



INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

## A Paisagem Cultural de Sintra e as Estratégias de Comunicação Digitais na Promoção da Quinta da Regaleira

Beatriz Monteiro Videira

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Sofia Costa Macedo, Professora Auxiliar Convidada  
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2023



SOCIOLOGIA  
E POLÍTICAS PÚBLICAS

---

Departamento de História

A Paisagem Cultural de Sintra e as Estratégias de Comunicação  
Digitais na Promoção da Quinta da Regaleira

Beatriz Monteiro Videira

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Sofia Costa Macedo, Professora Auxiliar Convidada  
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2023



*Dedicado com carinho ao meu pai, José, à minha mãe, Lurdes  
E à Sintra da minha infância.*





## **Agradecimentos**

Ao alcançar o fim desta dissertação e concluir mais um ciclo de vida, gostaria de dedicar este capítulo a todas as pessoas que contribuíram para o alcance de sucesso desta meta, tornando todos os obstáculos mais fáceis de contornar e as vitórias mais satisfatórias de apreciar. Reconheço o papel fundamental que todas as pessoas presentes na minha vida, ativa ou passivamente, possuem para ter chegado a este ponto pessoal e académico. Não conseguindo destacar cada pessoa individualmente, agradeço a todos os meus colegas de curso e professores por me terem facultado relevantes instrumentos de crescimento pessoal e profissional.

Em primeiro lugar, sem colocar em irrelevância os restantes, gostaria de dizer “Muito Obrigada!” à minha Professora e Orientadora Dr.<sup>a</sup> Sofia Costa Macedo, não só por me ter aceitado como aluna orientada, mas também por todas as oportunidades que me deu para tentar de novo e enfrentar esta etapa desafiadora com todas as palavras encorajadoras de conselho, ajuda e apoio ao longo do percurso.

Em seguida, avanço para agradecer muito a todos os profissionais que durante algum momento deste caminho também contribuíram para o meu presente sucesso de forma sincera e gentil: à Dr.<sup>a</sup> Laura Pimpão, ao Professor Vítor Carmona e mais recentemente, à Dr.<sup>a</sup> Maria João Rodil e ao Dr. João Rodil. Destaco igualmente, toda a ajuda, simpatia e prontidão incorrigíveis do Dr. António Brancanes dos Reis, Diretor Cultural da Quinta da Regaleira e responsável por contribuir com dados e conselhos que não conseguiria adquirir de outra forma.

A um nível mais pessoal, não consigo arranjar palavras que descrevam o agradecimento que gostava de dar à minha família, especificamente aos meus pais, José Videira e Lurdes Videira. Muito obrigada por todo o amor incondicional, carinho, paciência, ajuda e apoio que deram durante todo o meu percurso académico e de vida. Muito obrigada ao meu pai pela grande ajuda como “copiloto” da dissertação, por aquelas expressões que não conseguia encontrar e por todas as noites que ficámos a ler documentos, a escrever textos ou a corrigir quadros de Excel. Muito obrigada à minha mãe pelo grande apoio incondicional que conseguiu dar à sua maneira, através daquelas limonadas enquanto fazia pausas nos dias quentes.

Nunca poderei esquecer todo o apoio e carinho que obtive daquelas que chamo as minhas grandes amigas: Sara, Petra e Beatriz. Apesar do nosso percurso já se ter iniciado muito antes do curso de Mestrado e da Dissertação, gostaria de agradecer muito pelas palavras certas, pelos risos, pelas saídas, pela alegria nos dias mais cinzentos, e por toda a ajuda e paciência que tiveram comigo, sobretudo durante este percurso.

A todos, o meu Muito Obrigada de coração!



## Resumo

Desde a sua difusão nos anos 90 do século XX, impulsionada pela rede internacional da *Internet*, a vertente digital tem adquirido um papel cada vez mais relevante nas sociedades e organizações responsáveis pela transmissão de cultura. A função de desenvolver soluções tecnológicas práticas para a população progrediu para a criação de ferramentas que, contribuem para a melhoria de acervos, cujo propósito envolve a criação de experiências entre os equipamentos culturais e o público-alvo.

Compreendendo o universo digital como um fator de aproximação com o visitante, este tem-se tornado um elemento cada vez mais integrado nos objetivos organizacionais, por forma a desenvolver instrumentos incentivadores à modernização e vantagem competitiva. Será então possível designar uma estratégia digital que permitirá obter sucesso nas missões de comunicação, divulgação e preservação, quando manuseada corretamente.

Para este objetivo, tornou-se evidente a relevância das plataformas virtuais, cujas características de instantaneidade, acessibilidade e alcance, influenciam a incorporação em funções patrimoniais. Desta forma, os equipamentos culturais serão beneficiados pela criação de comunidades virtuais que originam espaços de participação, partilha de conhecimentos, divulgação e comunicação com os visitantes, sem que isso afete as missões presenciais.

O reconhecimento deste contexto, sobretudo durante um período decisivo para as adaptações digitais, tal como foi o período pandémico da Covid-19 (2020-2021), influenciou a investigação da presente dissertação académica, focada no impacto que as estratégias do universo digital terão sobre as funções de comunicação e promoção do sítio monumental da Quinta da Regaleira, um dos fatores de atratividade turística e cultural mais revelantes da Vila de Sintra.

**Palavras-Chave:** Quinta da Regaleira, Equipamentos Culturais, Redes Sociais *Online*, Comunicação Digital, Promoção Cultural, Pandemia Covid-19.



## Abstract

Since its diffusion in the 1990s, driven by the international Internet network, the digital component has acquired an increasingly relevant role in societies and organizations responsible for transmitting culture. The function of developing practical technological solutions for the population has progressed to the creation of tools that contribute for the improvement of collections, whose purpose involves creating experiences between cultural facilities and the target audience.

Understanding the digital universe as a factor of proximity with the visitor, it has become an increasingly integrated element in organizational objectives, in order to develop instruments which, encourage modernization and competitive advantage. It will then be possible to appoint a digital strategy that will enable successful missions of communication, promotion and preservation, when handled correctly.

To this end, the relevance of digital online platforms has become clear, as their instantaneous, accessible and far-reaching characteristics influence their incorporation into heritage functions. In this way, cultural facilities will benefit from the creation of digital communities which create spaces for participation, knowledge sharing, promotion and communication with visitors, without this affecting presential missions.

Recognizing this context, especially during a decisive period for digital adaptations, during the Covid-19 pandemic (2020-2021), influenced the research for this academic dissertation, which focuses on the impact that digital strategies will have on the communication and promotion functions of the Quinta da Regaleira monumental site, one of the most relevant tourist and cultural attractions in the town of Sintra.

**Keywords:** Quinta da Regaleira; Cultural Facilities; *Online* Social Media; Digital Communication; Cultural Promotion; Covid-19 Pandemic.



# Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	iii
Abstract .....	v
Índice de Figuras .....	ix
Índice de Quadros .....	xi
Introdução .....	1
Capítulo 1. Revisão da Literatura.....	3
1.1. O Conceito de Património Cultural .....	3
1.2. A Sociedade em Rede.....	4
1.3. A Transição Digital no Património Cultural.....	5
1.3.1. Noção de Transição Digital.....	5
1.3.2. A adaptação dos equipamentos culturais à dimensão digital .....	8
1.3.2.1. Fisicamente .....	9
1.3.2.2. Digitalmente online.....	11
1.4. Evolução dos Meios de Comunicação Digitais .....	13
1.4.1. Processo Evolutivo dos Meios de Comunicação.....	13
1.4.2. Principais Meios de Comunicação Atuais (As Novas Ferramentas Digitais)....	15
1.5. Promoção dos Equipamentos Culturais.....	18
1.5.1. Transformação de plataformas <i>online</i> para lazer pessoal em meios de interação e divulgação dos equipamentos culturais .....	18
1.5.2. Integração da vertente digital nos objetivos e missões do património cultural..	20
1.6. Covid-19 e Processos de Transição Digital no Património Cultural .....	21
Capítulo 2. Estudo de Caso. Quinta da Regaleira e as Estratégias de Divulgação Digital .....	25
2.1. Caracterização Geográfica: Sintra, Paisagem Cultural da UNESCO.....	25
2.1.1. A Natureza na Serra de Sintra .....	26
2.1.2. A População no Concelho de Sintra.....	26
2.2. Breve síntese da ocupação histórica em Sintra.....	27
2.3. Contextualização Histórica da Quinta da Regaleira .....	31
2.3.1. Arquitetura e Arte na Quinta da Regaleira.....	35
2.3.2. A Quinta da Regaleira, Bem Cultural .....	42
Capítulo 3. Metodologia de Investigação.....	45
3.1. Métodos e Técnicas de Investigação: Momento de Recolha de Dados.....	45

3.2. Métodos e Técnicas de Investigação: Momento de Análise dos Resultados .....	49
Capítulo 4. Apresentação e Discussão dos Resultados Obtidos .....	53
4.1. Apresentação da atividade digital da Quinta da Regaleira em redes sociais <i>online</i> ..	54
4.1.1. Facebook e Instagram (2020).....	54
4.1.2. Facebook e Instagram (2021).....	61
4.1.3. Facebook e Instagram (2022).....	67
4.2. Análise da atividade digital da Quinta da Regaleira em redes sociais <i>online</i> .....	73
4.3. Público-Alvo: que sucesso de interação e alcance .....	75
Conclusões .....	83
Bibliografia .....	87
Fontes .....	93
Anexos.....	I
Anexo A.....	I
Anexo B.....	IV
Anexo C.....	VI
Anexo D.....	VIII
Anexo E.....	X
Anexo F.....	XIII
Anexo G.....	XIV

## Índice de Figuras

Figura 1. Palácio da Regaleira, acompanhado da Capela da Santíssima Trindade .....	31
Figura 2. António Augusto Carvalho Monteiro ou “Monteiro dos Milhões” .....	33
Figura 3. Fachada do Palácio da Regaleira (Alpendre Lateral) .....	35
Figura 4. Fachada do Palácio da Regaleira (Frontal) .....	35
Figura 5. Sala de Jantar ou da Caça (Pormenor da Lareira Central) .....	36
Figura 6. Sala de Bilhar ou dos Reis (Pormenor de alguns Bustos e Brasão da Cidade de Coimbra).....	37
Figura 7. Capela da Santíssima Trindade (Fachada) .....	38
Figura 8. Lago da Cascata (Jardim). .....	39
Figura 9. Exemplo de Vegetação na área de Jardim. ....	39
Figura 10. Torre da Regaleira (Jardim) .....	39
Figura 11. Patamar dos Deuses (Jardim).....	40
Figura 12. Troço de Galeria Subterrânea (Jardim).....	41
Figura 13. Poço Iniciático (Jardim).....	41
Figura 14. Escadaria localizada na Zona do Átrio de Entrada .....	42
Figura 15. Categorias de vídeos publicados no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2020 (%).....	55
Figura 16. Categorias de fotografias patrimoniais publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2020 (%).....	56
Figura 17. Categorias de imagens corporativas publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2020 (%).....	57
Figura 18. Categorias de vídeos publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2020 (%).....	59
Figura 19. Categorias de fotografias patrimoniais publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2020 (%).....	59
Figura 20. Categorias de imagens corporativas publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2020 (%).....	60
Figura 21. Categorias de vídeos publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2021 (%) .....	62
Figura 22. Categorias de fotografias patrimoniais publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2021 (%).....	62

Figura 23. Categorias de imagens corporativas publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2021 (%).....	63
Figura 24. Categorias de vídeos publicados no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2021 (%).....	65
Figura 25. Categorias de fotografias patrimoniais publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2021 (%).....	66
Figura 26. Categorias de imagens corporativas publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2021 (%).....	67
Figura 27. Categorias de vídeos publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, no primeiro semestre de 2022 (%).....	68
Figura 28. Categorias de fotografias patrimoniais publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, no primeiro semestre de 2022 (%).....	69
Figura 29. Categorias de imagens corporativas publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, no primeiro semestre de 2022 (%).....	70
Figura 30. Categorias de vídeos publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, no primeiro semestre de 2022 (%).....	71
Figura 31. Categorias de fotografias patrimoniais publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, no primeiro semestre de 2022 (%).....	72
Figura 32. Categorias de imagens corporativas publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, no primeiro semestre de 2022 (%).....	73
Figura 33. Segmentação dos seguidores do Facebook da Quinta da Regaleira, por género e idade.....	76
Figura 34. Segmentação dos seguidores do Instagram da Quinta da Regaleira, por género e idade.....	77
Figura 35. Gostos da Página do Facebook e Seguidores do Perfil de Instagram, da Quinta da Regaleira.....	78
Figura 36. Seguidores do Facebook da Quinta da Regaleira por cidades principais.....	79
Figura 37. Seguidores do Instagram da Quinta da Regaleira por cidades principais.....	79
Figura 38. Seguidores do Facebook da Quinta da Regaleira por países principais.....	79
Figura 39. Seguidores do Instagram da Quinta da Regaleira por países principais.....	80
Figura 40. Alcance da Página do Facebook e Perfil do Instagram da Quinta da Regaleira.....	81

## **Índice de Quadros**

Quadro 1. Publicações e interações totais no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2020 .....	55
Quadro 2. Publicações e interações totais no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2020 ....	58
Quadro 3. Publicações e interações totais no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2021 .....	61
Quadro 4. Publicações e interações totais no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2021 ....	65
Quadro 5. Publicações e interações totais no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2022 .....	68
Quadro 6. Publicações e interações totais no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2022 ....	71



## Introdução

Desde a sua emergência num ambiente cultural, já no final do século XX, os meios digitais têm vindo a obter relevância enquanto um dos principais fatores de inovação que, sob a forma de ferramentas tecnológicas ou instrumentos virtuais, permitem a criação de espaços dinâmicos, capazes de enriquecer a experiência do visitante, a um nível presencial e *online*. A necessidade organizacional de comunicar e transmitir informações, influencia um progressivo estabelecimento de soluções tecnológicas que permitem explorar os diversos acervos, promover a educação cultural ou a investigação científica, disponibilizando-a aos variados públicos (Barranha, 2022; Hopper-Greenhill, 1995).

Neste sentido, a transição digital, cada vez mais presente na transformação e fundação de equipamentos culturais, será uma das principais noções a compreender ao longo do presente estudo, sobretudo focado na vertente *online*. É a partir do universo digital que os recursos culturais encontram potencial para interagir, entreter ou divulgar informações e coleções com visitantes de origens diversificadas. Para facilitar o acesso a uma cultura mais inclusiva, têm vindo a ser desenvolvidas ao longo dos anos, plataformas digitais que, para além dos *websites* oficiais, também já incluem as reconhecidas redes sociais *online*. Estas dispõem instrumentos como o Facebook, o Instagram, o Twitter<sup>1</sup> ou o Youtube, capazes de conectarem os seus usuários de forma instantânea e direta, independentemente dos fatores temporais ou geográficos (Jones et al., 2017; Remelgado, 2014). Ao constatar a capacidade vantajosa de estreitar a relação interpessoal entre o público e as coleções culturais, as instituições integram progressivamente as redes sociais *online* nas suas estratégias de comunicação e promoção que facilitam a modernização da imagem (Barranha, 2020).

Atualmente, ao retratar a progressiva aliança entre o património cultural e o universo *online*, é necessário abordar o desafiador período pandémico, causado pelo vírus da SARS-CoV-2, seguido pelo recente período pós-pandémico. Inicialmente, as restrições impostas e o encerramento temporário obrigatório dos equipamentos culturais, conduziram a uma adaptação e inclusão de estratégias digitais que permitissem uma melhor interação com o público. Apesar da atual situação pós-pandémica, continua a ser relevante constatar se as mudanças adotadas ainda se mantêm. Nesse sentido, estabeleceu-se um período de investigação abrangente dos anos 2020, 2021 e o primeiro semestre de 2022, permitindo um acompanhamento de momentos durante e pós pandemia.

---

<sup>1</sup> Atual X.

Ao reconhecer estes conhecimentos, foi selecionado o objeto de estudo conectado à Quinta da Regaleira, localizada na histórica Vila de Sintra. Esta escolha foca-se, sobretudo, em motivações de gosto pessoal num equipamento cultural de múltiplos atrativos históricos, artísticos, paisagísticos e naturais que, ainda apresentam uma notória relevância para o setor cultural e turístico da área (Pereira et al., 1998).

É a partir desta introdução que, deverá ser apresentada a questão de investigação formulada, reconhecida como a representante primária da temática em desenvolvimento e responsável pela determinação do plano metodológico mais adequado a adotar: “Numa perspetiva de estratégia digital, sobretudo durante o contexto pós-pandémico, como foi feita a promoção da Paisagem Cultural de Sintra, a partir do estudo de caso da Quinta da Regaleira?”. A compreensão desta pergunta permitiu elaborar um objetivo principal, cuja função de apoio deverá esclarecer e identificar o resultado mais adequado. Assim, o mesmo refere-se ao “impacto das estratégias de comunicação digital orientadas para a promoção dos bens culturais, tomando como caso de estudo, a Quinta da Regaleira”, por forma a compreender igualmente quais as formas e métodos adotados para o propósito, em complemento com uma perceção de almejar a amplitude atingida, durante o período de investigação estabelecido.

Para uma concretização concisa e coerente dos objetivos apresentados, tornou-se essencial aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado. Assim, optou-se por uma estratégia metodológica de base qualitativa, com alguns elementos de metodologia mista para a recolha e análise de resultados. Este processo metodológico envolveu uma revisão da literatura, necessária à compreensão do enquadramento teórico da presente temática e contextualização do respetivo objeto de estudo de caso, baseada sobretudo na análise de monografias e fontes secundárias digitais, como *websites* oficiais das instituições mais pertinentes.

Para além desta etapa, a realização metodológica também incluiu o desenvolvimento de uma grelha de observação das redes sociais *online* da Quinta da Regaleira – neste caso, o Facebook e o Instagram. Com o objetivo de recolher e investigar toda a atividade digital publicada durante o período de estudo, esta fase deve verificar uma correspondência a fatores promocionais e estratégias de valorização do presente recurso patrimonial.

Reconhecendo a impossibilidade de recolher manualmente alguns elementos essenciais à posterior avaliação e discussão de resultados, tornou-se igualmente necessário efetuar uma entrevista semiestruturada ao Diretor Cultural da Quinta da Regaleira, relativamente a dados estatísticos sobre elementos das redes sociais *online* em estudo; visitantes físicos do monumento; e eventos ou atividades culturais promovidas. Desta forma, será também deduzido

um possível sucesso entre o público-alvo, a partir de dados de interação das redes sociais *online* e estatísticas partilhadas pela Quinta da Regaleira.

## **Capítulo 1. Revisão da Literatura**

### **1.1. O Conceito de Património Cultural**

O Património Cultural é por definição um conceito abrangente que, ao longo dos tempos, implicou uma compreensão relativamente ao seu surgimento e evolução. Nesse sentido, ao considerar a natureza do objeto de estudo, tornou-se necessário promover uma breve contextualização chegando à integração da vertente digital no seio deste conceito.

Num sentido conciso, é possível associar o património a uma noção que não só inclui todos os recursos herdados, mas também promove a preservação de todos os elementos únicos de forma a mantê-los, continuamente, na mesma comunidade e transmiti-los às futuras gerações (Resolução da Assembleia da República N.º.47/2008 de 12 de setembro, pp. 6648 – 6649).

Segundo Alexandra Vieira (2007), a evolução do conceito de património decorreu em contexto estatal, constantemente influenciada pela necessidade da salvaguarda patrimonial, materializada em legislação adequada para o mesmo efeito, originado no século XIX, quando surge uma vontade de transmitir e fixar valores históricos, nacionais e patrimoniais, sobretudo tangíveis ou monumentais, às futuras gerações (Vieira, 2007). Esta atitude emerge associada a um período artístico e cultural de Romantismo, marcado pelo enaltecimento patriótico, onde a consciência nacional procura inspiração na formação de uma Nação caracterizada por tradições, lendas e mitos glorificadores de uma comunidade (Serrão, 1989). Este movimento foi, aliás, comum à Europa e iniciado em Inglaterra quando, nas sequências da revolução industrial, se desenha um movimento de ideias impregnado da nostalgia por um passado histórico irremediavelmente comprometido e pelo fascínio da natureza (Serrão, 1989).

Em forte relação com as sociedades e comunidades, o conceito de património cultural ganha atributos na relação com estas. Adapta-se, altera-se, demarca-se, torna-se também instrumento de regimes políticos, numa preocupação não apenas com a salvaguarda dos bens materiais, mas também imateriais. Estes processos evolutivos do conceito de património cultural, de acordo com alguns autores, garantem que, estes recursos não pertencem somente ao corpo jurídico ou institucional de um país, mas também à respetiva população que, tem o direito de usufruir dos bens representativos da identidade ou memória coletiva (Vieira, 2007).

## 1.2. A Sociedade em Rede

O crescente desenvolvimento de meios de comunicação digitais, surge como uma consequência notória da necessidade que comunidades tecnologicamente avançadas possuem para se conectarem entre si. Este será um efeito do que o autor Manuel Castells (2005) define como uma sociedade em rede, ou seja, “(...) uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica e em redes digitais de computadores (...)” (Castells & Cardoso, 2005, p. 20).

Também consideradas como sistemas abertos e dinâmicos, estas estruturas permitem a integração ilimitada de novas ligações às respetivas redes, desde que compartilhem os mesmos valores ou objetivos de comunicação. Desta forma, facilita-se a interação interna, enquanto se promove uma interconexão entre os seus elementos (Castells, 2002).

Apesar do conceito de organizar uma sociedade em redes não ser recente, são os fatores de tecnologia de informação digitais que irão conferir à respetiva estrutura social uma reestruturação ou expansão (Castells, 2002). Pode-se assim afirmar que, “(...) a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem [as] suas ferramentas tecnológicas”, adaptadas conforme as necessidades e interesses dos indivíduos que as utilizam na respetiva comunidade (Castells, 2002, p. 43).

A propagação das tecnologias de informação pelos vários países, culturas ou organizações acelerou, igualmente, um processo de inovação tecnológica que, para além de desenvolver novas ferramentas, também tenta atualizar equipamentos pertencentes a uma sociedade mais antiga (Castells, 2002, p. 98). Um dos momentos mais reconhecidos dá-se com a criação da “(...) rede que liga a maior parte das redes (...)”, também conhecida como a *Internet* (Castells, 2002, p. 431). Atualmente apropriada e acedida por milhões de indivíduos, inseridos em variadas comunidades mundiais, esta rede contorna barreiras eletrónicas ao estar integrada em milhares de redes de computadores autónomos – a ferramenta mais associada (Castells, 2002). Desde a sua criação mais remota, nos anos de 1960, este sistema digital tem-se vindo a desenvolver gradualmente, conforme as interações e ajustes de inúmeras instituições, empresas, associações ou utilizadores individuais que o utilizam (Martinho et al., 2016).

Tendo em consideração a vertente social e digital associada ao presente estudo, destaca-se a caracterização de sociedade em rede como uma comunidade “hipersocial”, sobretudo, incentivada por ferramentas digitais que, permitem o estabelecimento de contactos e amizades ou a criação de opiniões políticas e sociais (Castells & Cardoso, 2005, p. 23). Usualmente, estes

efeitos são verificados a partir do manuseamento das redes de comunicação digital, também reconhecidas como a “(...) coluna vertebral da sociedade em rede (...)” já que, permitem uma utilização global e transcendente a fronteiras, em interação com qualquer parte do mundo (Castells & Cardoso, 2005, p. 18).

Apesar de se constatarem vantagens ligadas a uma conexão em rede, é necessário refletir que nem todos os cidadãos ou grupos sociais mantêm acesso aos mesmos equipamentos tecnológicos, originando uma exclusão privativa da restante dimensão social ou conteúdos partilhados. Assim, conforme citado por Ilharco, et al. (2018), “os instrumentos tecnológicos têm (...) de se tornar meios de dignificação humana e fatores de liberdade, de responsabilidade, de igualdade e de solidariedade”, por forma a completar um sentido de modelo social ligado à sociedade em rede (p.15).

### **1.3. A Transição Digital no Património Cultural**

#### **1.3.1. Noção de Transição Digital**

Considerando o enquadramento teórico da presente dissertação, é necessário compreender o que pode ser entendido como a transição digital, sobretudo no contexto da noção de bens culturais. Os processos de transição digital não emergem se não forem considerados necessários para o bem-estar da comunidade, já que alteraram a realidade vivenciada pela mesma até ao presente. Neste contexto, é relevante mencionar a importância que a vertente digital tem vindo a demonstrar com uma função cada vez mais relevante na vida quotidiana da população e também das instituições culturais.

O cenário digital, cada vez mais impulsionado pelo surgimento da *Internet* e constantes avanços tecnológicos, é usualmente um fator de desafios ou potencialidades, caracterizado como a “(...) virtualização, a reticularidade e a exploração algorítmica das bases de dados” (Miranda, 2017-2018, p. 41). A respetiva associação à vertente patrimonial permite desenvolver inovadoras e diversificadas estratégias de preservação ou circulação geral, contribuindo para uma “(...) expansão dos objetos históricos, em que novas formas se acrescentam às formas herdadas” (Miranda, 2017-2018, p. 41).

A conjunção da emergência tecnológica e consequente utilização pública generalizada, notória desde o final do século XX, quando observada no caso das instituições culturais apenas se limitava a facilitar as funções de inventário e gestão das coleções museológicas (Ilharco et al., 2018).

O desenvolvimento de avançadas ferramentas que facilitavam a renderização de imagens, a visualização e impressão tridimensional ou a criação das realidades virtuais e aumentadas possibilitou novas e “múltiplas camadas de significado e possibilidades de interpretação” para os bens culturais (Barranha, 2022, p. 7; Ilharco et al., 2018, p. 24). Destaca-se nesta área de união patrimonial e digital, as bases de dados disponibilizadas ou a mediação das visitas, a partir da instalação de equipamentos interativos ou aplicações dos dispositivos móveis (Barranha, 2022, p. 7).

Apesar das vantagens, a evolução desta transição intensificou a discussão elaborada à volta de um receio generalizado em que as atividades presenciais seriam substituídas por um plano digital, ameaçando a identidade dos recursos culturais e transformando a realidade em algo que só funciona com a presença tecnológica (Ilharco et al., 2018).

Maria Roque (2018) salienta dois pontos de vista em relação à referida problemática: por um lado, a integração de uma grande variedade tecnológica e a respetiva sobrevalorização num espaço cultural (museológico, patrimonial, arqueológico ou outro) pode transformá-lo “numa feira tecnológica”, “demasiado performativo” (Ilharco et al., 2018, p. 24). Em outro argumento, pouca oferta tecnológica poderá conferir um aspeto de “instituição obsoleta, desenquadrada da contemporaneidade” (Ilharco et al., 2018, p. 25). Para uma solução equilibrada, estas instituições culturais deverão incorporar, de maneira progressiva e pragmática, modalidades de interpretação e comunicação interativas ou experiências imersivas (Ilharco et al., 2018, p. 25).

Reconhecendo a existência de tais debates, mantem-se a relevância dos bens culturais na sua dimensão física, e não pretendem uma transição digital totalizada. Desta forma, a integração tecnológica deverá ser encarada como um fator de enriquecimento e valorização, sem passar pelo extremo de anulação física.

Para o património cultural, a adesão a uma progressiva transição digital deverá ser considerada uma inovadora maneira de promover a educação cultural, a investigação ou a produção científica, enquanto atua como um fator de atração para o setor turístico e criativo (Barranha, 2022, p. 11). Estas funções só obterão sucesso se, de acordo com Helena Barranha (2022), a produção e atualização dos conteúdos culturais, forem acompanhadas pela respetiva disponibilização a públicos com variados perfis socioculturais ou competência digitais (p. 11). A mesma autora salienta esta partilha digital em sistemas mais latos, como a Europeia<sup>2</sup>, por forma a divulgar cultura e obter acesso comum ao conhecimento (Barranha, 2022).

---

<sup>2</sup> A Europeia é uma plataforma *online* gratuita e multifacetada, que parte de uma iniciativa da União Europeia, no ano de 2008, no quadro do Mecanismo Interligar a Europa, (Jornal Oficial da União Europeia, 2016, pp. C 212/9 - C 212/13). Facilitadora do processo de transformação digital do

Destaca-se que, para além da mediação física dos monumentos, também será necessária a respetiva integração em ambientes virtuais, sobretudo associados à vertente comunicacional, por forma a não só estabelecerem um contacto instantâneo, direto ou global com o público-alvo, mas também facilitarem um acesso cultural complementar à população interessada.

Mais uma vez, a partir de um conjunto de vantagens, persistem alguns riscos em avaliação que, poderão colocar o processo de transição digital em perigo já que, como indica o autor João Lopes (2016), “as novas tecnologias e da comunicação não são (...) isentas de desigualdades na sua apropriação” (Martinho et al., 2016, p. 190).

Isto significa que, apesar dos efeitos positivos que poderão emergir de uma transição semelhante à do momento, a globalização das tecnologias e o desenvolvimento avançado de ferramentas tecnológicas ainda não possibilita um alcance realmente mundial. Barranha acrescenta que “(...) o facto de as instituições digitalizarem e disponibilizarem imagens e dados do património (...) não garante que diferentes públicos tenham acesso a essa informação” (2022, p. 12). Como principais motivos aponta para uma desigualdade no acesso a equipamentos tecnológicos – como computadores - e redes digitais e a diferente literacia digital ou cultural entre as várias comunidades e indivíduos que as compõem (Barranha, 2022).

É de notar que, em circunstâncias mais recentes, a emergência de um cenário pandémico, associado ao vírus SaRs-Cov-2 ou Covid-19, evidenciou um sentimento de exclusão por parte daqueles que se inserem em algum dos grupos indicados anteriormente. A este motivo justificam-se as regras de confinamento obrigatórias que, forçam esta vertente transicional a acelerar a sua evolução digital, sobretudo a partir das ferramentas virtuais associadas a Museus Virtuais ou redes de comunicação digitais (Barranha, 2020).

Desta forma, considera-se que, quando relacionada com o património cultural, a transição digital observada na sociedade atual encontra-se em contínuo avanço, sendo um “(...) produto da necessidade de permanente atualização sectorial de forma a efetivar a sua missão pública de proteção e promoção do património cultural” (Lima, 2022, p. 15).

---

Património Cultural, a Europeia é caracterizada como a biblioteca, arquivo ou museu digital da Europa que, “(...) possibilita o acesso e a distribuição multilingues do património cultural digital [europeu] conservado por diferentes instituições [culturais]” (Jornal Oficial da União Europeia, 2016, pp. C 212/9).

### **1.3.2. A adaptação dos equipamentos culturais à dimensão digital**

Os trabalhos de âmbito académico (estudos e investigações) desenvolvidos sobre os processos de transição digital no domínio do património cultural<sup>3</sup>, têm vindo a adotar como objeto de estudo preferencial os museus. Desta forma, reconhece-se uma limitação relativamente aos sítios patrimoniais (sobretudo os monumentos e conjuntos históricos), cujo impacto digital tem vindo a ser abordado muito esporadicamente, com apenas alguns trabalhos que referem estes processos (Macedo, 2022, Neves et al., 2021).

Tendo em conta que os processos de transição digital no património cultural são sobretudo conhecidos no caso dos museus, refere-se a adoção generalizada dos Museus Virtuais nos *websites* oficiais ou a implementação de ferramentas digitais de interação e imersividade no interior destes edifícios culturais, como algumas das mais reconhecidas contribuições da evolução tecnológica no património.

Os museus contemporâneos, nos seus objetivos, reconhecem a importância de estudar a diversidade e satisfazer as necessidades do respetivo público-alvo<sup>4</sup>. Isto significa que, estas instituições culturais adotam posturas ativas e dinâmicas, caracterizadas por um afastamento gradual de exposições somente contemplativas para o visitante. Assim, a evolução museológica pretende estabelecer uma comunicação mútua com o público, incentivando-o à interação com os recursos disponíveis, sempre que possível (Muchacho, 2009). A emergente missão de transmitir ou comunicar os recursos museológicos, por forma a serem interpretados e integrados no quotidiano dos públicos, estabelecidos e potenciais, é hoje determinante no funcionamento de um museu e de um equipamento cultural. Já não basta investigar e preservar os abrangentes bens culturais, também é crucial entender uma solução de acessibilidade para os diferentes visitantes (Muchacho, 2009).

Reconhecendo a função essencial que a vertente digital possui no alcance destes objetivos, Luca Pirolo e Luigi Nasta (2021) referem que “os museus (...), devem lidar com as mudanças ditadas pelas novas tecnologias, por forma a melhorar os desempenhos obtidos e alcançar uma

---

<sup>3</sup> O domínio do património cultural, composto pelos locais históricos, sítios arqueológicos, património imaterial e museus, é um dos domínios que integra o setor cultural e criativo, no espaço europeu (Bina et al., 2012).

<sup>4</sup> De acordo com o ICOM (International Council of Museums), o Museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e exhibe o Património material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus operam e comunicam eticamente, proporcionando diversas experiências para a educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento. Esta definição foi aprovada em agosto de 2022, na Assembleia Geral do ICOM.

vantagem competitiva<sup>5</sup>” (Massi et al., 2021, p. 66). Nesse sentido, estas instituições culturais têm vindo, de forma progressiva, a integrar ferramentas tecnológicas avançadas que permitam melhorar determinadas vertentes organizacionais de gestão da comunicação com o respetivo público-alvo ou da utilização dos próprios artefactos culturais (Massi et al., 2021, p. 66).

É de mencionar que, ao invés de substituir as práticas e missões presenciais dos museus, a digitalização dos acervos deverá conferir somente um carácter popular e eficiente à modernização destas instituições culturais. Estará implícito que, apesar da adoção de novas alternativas digitais facilitadoras do acesso aos bens culturais, as mesmas não implicam uma substituição do sítio físico ou do respetivo acervo já que, só presencialmente é possível ter contacto com os recursos culturais materiais, os espaços e as próprias pessoas (Hooper-Greenhill, 2006, p. 302).

A necessidade de adaptação tecnológica e digital dos equipamentos culturais (Santos, 2008) justifica-se pela crescente digitalização dos meios promocionais e de comunicação ou pela dificuldade de acesso físico que possa existir.

#### 1.3.2.1. Fisicamente

A conexão entre o universo digital e o domínio patrimonial, compreende-se como um fenómeno de expressões físicas e virtuais em notório desenvolvimento, com base no progresso tecnológico observado nos últimos anos. Este caracteriza-se como um acontecimento que, de forma lenta e gradual, iniciou com um computador introduzido no espaço cultural que representava não só um elevado investimento informático e técnico, como uma substituição cultural ou real (Messias, 2018, p. 261), que resultava num receio generalizado.

A introdução de ferramentas tecnológicas representava, para os espaços culturais, uma oportunidade inovadora para desenvolver novos modelos de comunicação que permitissem a exploração dos diversos acervos locais através dos próprios requisitos do visitante, também merecedor do benefício proporcionado por estes novos equipamentos (Hopper-Greenhill, 1995, p. 82). O resultado destas experiências interativas representa igualmente uma relevante oportunidade de aprendizagem e melhoria na gestão das respetivas exposições (Hopper-Greenhill, 1995, p. 89).

Atualmente, os fatores tecnológicos mantêm a relevância já que ao integrar componentes interativas e multimédias na montagem de exposições, permitem melhorar a experiência dos

---

<sup>5</sup> Tradução Livre de “Museums (...), must handle the change dictated by new technologies to be able to improve the performances obtained and reach a competitive advantage.”

visitantes (Abreu, 2013). Consideram-se transformações que interliguem a vertente física e digital com vista à diversificação dos meios de acesso e envolvimento dos variados públicos-alvo (Camacho et al., 2021, p. 76).

Para além de objetivos de comunicação, o progresso tecnológico nas instituições patrimoniais também visa integrar elementos que, favoreçam a interação próxima com o visitante. Para isto, Helena Barranha salienta a “(...) integração de dispositivos digitais nos percursos de visita ou aplicações para dispositivos móveis que os próprios visitantes decidem utilizar para obter informação complementar ou (...) tornar a experiência mais lúdica” (2022, p. 11). Citando igualmente Anne Fahy (1995), a favor destas alterações indica, “dispositivos interativos detêm uma função importante e ativa no processo de comunicação<sup>6</sup>” (Hopper-Greenhill, 1995, p. 89).

Reconhecendo o presente objeto de estudo de caso, a Quinta da Regaleira, e no âmbito dos processos de transição digital, destaca-se a aplicação móvel de animação turística denominada, Regaleira 4.0, cujo desenvolvimento e implementação se deu no ano de 2017. Através de ferramentas tecnológicas de realidade aumentada com efeitos visuais e sonoros, o visitante poderia usufruir de diversos percursos guiados ao longo do referido monumento e respetivos jardins – de exemplo a Rota Arquitetónica, Rota Grutas Místicas, Rota Paraíso, Rota Mitológica e Rota Iniciática (Fundação Cultursintra FP, 2018a, p. 30; Diário de Notícias, 2017).

A Quinta da Regaleira disponibiliza o aluguer de áudio-guias, ativados a partir de 30 pontos de escuta, ao longo da área do Palácio da Regaleira, da Capela da Santíssima Trindade e dos Jardins. Este instrumento facilita a obtenção de informações históricas, simbólicas e artísticas de pormenores monumentais, nos idiomas de português, inglês, espanhol, francês, alemão, italiano ou russo – inclui uma versão acessível em audiodescrição e língua gestual portuguesa (Quinta da Regaleira, 2016). Note-se que os mesmos postos também permitem aceder ao mapa do recinto deste monumento através de um *QR Code*.

Apesar de oferecerem relevantes possibilidades de melhoria ou enriquecimento para a interpretação e experiência patrimonial, as inovações tecnológicas aplicadas presencialmente, serão diversas conforme a temática da exibição, a respetiva duração e, inclusive, o nível de financiamento ou competência digital disponível na própria entidade cultural (Hopper-Greenhill, 1995, p. 89).

---

<sup>6</sup> Tradução Livre de “interactive devices have an active and important role to play in the communication process”.

Em síntese, é necessário indicar que, apesar de melhorar notoriamente a qualidade dos serviços culturais prestados, transformar digitalmente um equipamento cultural exige uma infraestrutura adequada, recursos financeiros, condições informáticas ou profissionais competentes que, nem todas as instituições culturais alcançam de forma equitativa (Camacho et al., 2021, p. 19). Para além dos motivos estruturais, “Todas as pessoas que trabalham dentro e fora do perímetro do museu (...) têm de adaptar as respetivas mentalidades e formas de trabalhar para a inovação<sup>7</sup>” (Massi et al., 2021, p. 64).

### 1.3.2.2. Digitalmente *online*

Ao relembrar o início dos anos 1990, salientam-se os primórdios daquilo que seria a presença *online* das instituições culturais, influenciada pela integração generalizada de computadores pessoais em ambientes domésticos (Messias, 2018), um período de grande importância para a relação entre o património e o mundo digital.

No caso dos museus, havia o objetivo inicial de disponibilizar as suas bases de dados e alcançar um público-alvo mais vasto, e apresentava-se digitalmente o que se possuía fisicamente (Barranha, 2020; Messias, 2018). Os museus criavam *websites* próprios para reproduzir as respetivas obras ou espaços físicos materiais (Barranha, 2020).

Neste sentido, destaca-se o Museu do Louvre, reconhecido como um dos museus de arte pioneiros nesta incursão que investiu na digitalização do respetivo acervo e na criação de um *website* oficial, possibilitando um acesso gratuito a reproduções fotográficas, textos explicativos de elementos museológicos ou informações práticas que facilitavam a utilização presencial do museu (Barranha, 2020, p. 52).

Constata-se que, ao longo dos anos, a vertente digital *online* tem vindo a permitir uma maior capacidade de conexão, educação, entretenimento e partilha de coleções ou informações, vantajosa para diminuir a distância entre as entidades, as respetivas coleções, a população e a cultura (Barranha, 2020; Messias, 2018). De uma maneira prática, o investimento na presença *online* passou também a permitir a preservação em formato digital de bens patrimoniais singulares e sujeitos a condições de deterioração (Ilharco et al., 2018).

Em anos mais recentes, funções de *visitas virtuais* ou sítios *web*, permitem uma conexão entre entidades e o público-alvo, como uma extensão das instituições fora do respetivo ambiente físico. De acordo com Alexandra Pedro (2009), o conceito não é consensual, mas identificam-

---

<sup>7</sup> Tradução Livre de “(...) all people working within and outside the boundaries of the museum (...) have to adapt their mindset and their way of working in innovation”.

se caminhos para o *Museu Virtual*: “(...) um espaço virtual onde o museu físico se replica juntamente com as actividades que desenvolve, ou seja, trata-se de uma transposição do físico (...)” (p. 26). Podendo igualmente “(...) disponibilizar experiências que não encontram paralelo no mundo real” (Lester, 2003, como citado em Pedro, 2009, p. 26), como a acessibilidade da estrutura interna de uma peça. Esta inovação traz inúmeras vantagens que não estavam anteriormente disponíveis, como o acesso a um acervo que por vezes não está disponível na exposição física, podendo possuir um carácter exclusivamente digital. Para além disso, existem componentes práticas para o planeamento, informação e verificação de interesses que, poderão influenciar a visita física ao espaço museológico (Abreu, 2013, p. 54).

Projetos internacionais desenvolvidos têm dedicado ao estudo dos processos de transição e transformação digital no património, em específico nos museus. O projeto Mu.SA: *Museum Sector Alliance*, um consórcio de 11 parceiros com base em três países europeus - Portugal, Itália e Grécia, criado em 2017, investiga os fatores tecnológicos emergentes nas entidades museológicas (Carvalho & Matos, 2019). Partindo de uma problemática que associa o incorreto aproveitamento e manuseamento dos meios tecnológicos em ambientes museológicos à falta de profissionais com formação adequada, o projeto Mu.SA pretende criar programas de formação que, desenvolvam as competências digitais necessárias (Carvalho & Matos, 2019). Considera-se este um fator chave para a integração facilitada da vertente digital em monumentos.

Ana Carvalho e Alexandre Matos (2019) realçam vantagens nas ferramentas virtuais aplicadas ao património, associadas à disseminação do conhecimento, partindo do acesso alargado e digital aos acervos ou ao alcance de novos públicos, sobretudo mais jovens, mais presentes na esfera *online*.

Quanto à Quinta da Regaleira, refere-se a presença deste monumento no *website* do Google Earth (em *Street View*) que possibilita a realização de uma visita virtual dos espaços (informação transmitida pelo Diretor Cultural, Dr. António Brancanes). Esta opção, que a Quinta disponibiliza há muitos anos, caracteriza-se como um fator potenciador de inclusão do património cultural que permite o conhecimento e acesso – até um determinado ponto – aos respetivos espaços culturais físicos, para alguns inalcançáveis por motivos de disponibilidade ou longevidade (Ilharco et al., 2018, p. 94).

Neste sentido, e como um fator generalizado, a utilização de tecnologias em ambientes físicos ou virtuais, conferem um sentido transversal a funções e áreas dos equipamentos culturais, como gestão, conservação, exposição, acolhimento de visitantes ou comunicação que, transforma estes espaços em monumentos multidimensionais (Camacho et al., 2021).

## **1.4. Evolução dos Meios de Comunicação Digitais**

### **1.4.1. Processo Evolutivo dos Meios de Comunicação**

Uma reflexão da relação entre o património cultural e a vertente digital, não seria completa sem uma análise dos meios de comunicação – sobretudo virtuais – que são um dos instrumentos visíveis dos processos de transição digital.

Augusto Guerreiro (2014) indica que “(...) a comunicação sempre existiu, acompanhando a evolução biológica e biopsicossocial, cultural e intelectual do homem” (p. 16). Esta afirmação reconhece a comunicação como um pilar fundamental para o desenvolvimento da Humanidade, podendo ser considerada como um dos fatores mais distintivos de uma cultura que materializa a capacidade de partilhar diversas informações e espaços comuns (Guerreiro, 2014).

Para os equipamentos culturais, comunicar representa, desde as décadas de 1980 e 1990, uma função cada mais relevante, auxiliada pelo desenvolvimento de ferramentas tecnológicas que facilitam o processo de comunicação entre as entidades e respetivos públicos-alvo (Andrade, 2008). Será o fator da comunicação que, de acordo com a autora Juliana Andrade (2008), garante o sucesso das instituições museológicas.

A compreensão dos aspetos característicos dos meios de comunicação, permite entender de que forma a sua ação evoluiu para incorporar novas ferramentas ou meios de ligação e transmissão de informação. Nesse sentido, a necessidade de propagar informações a um grupo de indivíduos mais alargado do que aquele existente numa comunicação mais quotidiana, influenciou o desenvolvimento dos meios de comunicação (Castells, 2002). Usualmente associados a um alcance de massa populacional superior, os “media”, como também são reconhecidos, permitiam difundir uma mesma mensagem a uma vasta audiência de recetores, de forma simultânea (Castells, 2002, p. 416).

Ao longo do tempo, este interesse em conectar uma larga quantidade de indivíduos em diversos locais ao mesmo tempo, influenciou a emergência de novas e diversas formas de divulgação como os jornais, as revistas, o telégrafo, o rádio ou a televisão que, para além de transmitirem informações relevantes em tempo real, também aumentam as ofertas de entretenimento disponíveis (Guerreiro, 2014).

A televisão teve esse relevante papel, sobretudo a partir da década de 1970. Para Manuel Castells, a televisão “(...) criou uma nova galáxia de comunicação”, tornando-se num modo predominante de comunicar que, reestruturou a existência de outros meios como a rádio, filmes, jornais, agora também integrados num formato televisivo (2002, p. 415). A possibilidade de

consumir diversos canais de comunicação num só local de fácil acesso, permitiu a veloz adaptação da televisão na sociedade laboral (Castells, 2002, p. 416).

É possível compreender a emergência da *Internet*, nos finais do século XX, como uma forma de originar novos meios de interação entre a população dispersa por vários locais (Castells, 2002). É possível afirmar que, este terá sido um dos momentos mais significativos para o desenvolvimento e modernização das anteriores ferramentas comunicativas. Note-se que o seu sucesso de integração no quotidiano estará associado à complementar conceção de aparelhos, como os computadores e telemóveis que, contribuem para o acesso facilitado aos meios de comunicação digitais.

Ao observar as tendências no consumo diário de informação, constatou-se uma evolução progressiva e conjunta por parte das instituições mediáticas que, maioritariamente, disponibilizaram uma versão digital, em conjunto com as existentes versões físicas ou divulgaram as suas transmitidas versões digitais em modelos apropriados para as novas ferramentas digitais. Um estudo efetuado pelo *Flash Eurobarometer*, no ano de 2016, revelou uma notória preferência na leitura de jornais e textos noticiosos *online* por utilizadores entre os 15 e os 45 anos (*Eurobarometer*, 2016, como citado em Pais et al., 2022, p. 61). O desenvolvimento de novas tecnologias em formato digital *online* permitiu “(...) converter a informação num fluxo contínuo e planetário” que, acelera os processos distribuidores de informação, ultrapassando barreiras espaciais e temporais (Guerreiro, 2014, p. 20).

No caso de Portugal, a informação existente revela uma taxa de utilização da *Internet* na ordem dos 71% (Pais et al., 2022), valor que em 2022 era de 85% (DataReportal, 2022), verificando-se disparidades sobretudo relacionadas com o nível de escolaridade, rendimentos ou faixas etárias que, dificultam a difusão totalizada do acesso à *Internet* e sua utilização. Nesta percentagem encontra-se representada, sobretudo, a faixa etária mais jovem (entre os 15 e os 24 anos) e o conjunto dos indivíduos com graus de escolaridade superiores (Pais et al., 2022, p. 64). Reconhece-se que, aproximadamente, metade dos utilizadores utiliza a *Internet* regularmente para procurar informações sobre leitura, música ou atividades culturais, como cinema e espetáculos. Porém, salienta-se a audição de música *online*; a visualização ou compra de filmes e séries; e, a compra ou reserva de bilhetes para sessões de cinema, concertos, teatro ou entrada de museus (Pais et al., 2022, p. 78).

Assim, sobre os meios de comunicação Manuel Castells (2002) indica que, “vivemos com a mídia e pela mídia”, transformando-a numa “(...) presença de fundo quase constante, o tecido das nossas vidas” (p. 419). Esta será uma afirmação cada vez mais relevante para as instituições culturais que, tal como veremos em momentos futuros, irão aderir a redes sociais digitais, de

forma a integrarem-se diretamente no cotidiano dos visitantes, interagindo ou transmitindo informações e conhecimentos a partir dos locais virtuais onde o público se encontra.

#### **1.4.2. Principais Meios de Comunicação Atuais (As Novas Ferramentas Digitais)**

A relevância que as ferramentas tecnológicas de informação ou as plataformas digitais representam para o cotidiano da população na atualidade, demonstra-se cada vez mais evidente. A função essencial de comunicar e criar relações interpessoais é fomentada pelo acesso à *Internet*, onde os indivíduos têm a oportunidade de poder participar e conectar-se entre si, em redes de interesse comum (Jones et al., 2017).

Neste sentido os recursos culturais têm cada vez mais considerado os meios digitais como agentes fundamentais que facilitam a comunicação mútua entre as entidades culturais e o público-alvo estabelecido e por alcançar. As características do universo digital *online* permitem uma conexão com visitantes mais diversificados, promovendo um acesso à cultura mais alargado e até inclusivo (Jones et al., 2017).

Reconhece-se que a imagem digital projetada pelos equipamentos ou instituição patrimonial está muito relacionada com a comunicação externa, sendo necessário elaborar uma estratégia que permita interagir com os vários visitantes e meios de alcance (Veiga, 2020). No caso específico dos museus, João Nobre e Elisabete Morais (2021) mencionam que, “as estratégias de comunicação digital podem ser diferentes em função dos seus públicos, missão e objetivo do museu e da sua propriedade”, devendo ser realçada uma maneira de originar diversos conteúdos adequados à mesma variedade de respetivos visitantes (p. 126).

De forma a contribuir para a concretização destes objetivos estratégicos, as plataformas de comunicação virtuais, sobretudo as redes sociais *online*, emergem como ferramentas essenciais, organizadas em aplicações ou *websites* digitais que, se assumem “(...) como espaços privilegiados de participação, partilha e colaboração, (...) para a criação de conteúdos, em diversos formatos” (Remelgado, 2014, p. 155).

Atualmente, a adoção comum destes instrumentos por milhões de usuários a nível mundial, permite a publicação de diversos e variados textos, vídeos ou fotografias que, irão ser consumidos por outros utilizadores paralelos aos criadores originais (Messias, 2018; Remelgado, 2014). Apesar da identificação de estruturas diferenciadas entre as várias redes sociais *online*, é possível associá-las a um mesmo caráter instantâneo que permite a interação direta entre agentes, independentemente dos fatores temporais ou geográficos – note-se a mais valia representada para os equipamentos culturais como uma estratégia de aproximação (Sousa et al., 2020).

Considerando a possibilidade de interagir com os diversos conteúdos integrados num determinado perfil, os utilizadores abrem um espaço que facilita o diálogo, de maneira a exprimir opiniões e perspetivas pessoais (Messias, 2018, p. 445). O resultado será uma comunidade digital *online* que, conforme os interesses, permitirá originar uma conexão entre indivíduos e com instituições culturais (Remelgado, 2014, p. 156).

A verificação destas funcionalidades, disponíveis para utilização universal, influenciou os equipamentos culturais a estarem mais ativos nas plataformas digitais como o Facebook, o Instagram, o Twitter<sup>8</sup> ou o Youtube, numa “competição constante pela atenção dos utilizadores da Internet (...)” (Barranha, 2020, p. 52). Desta forma, aproveitam estes espaços tecnológicos virtuais para anunciar atividades culturais, publicar imagens e vídeos, efetuar visitas ou interagir com os respetivos seguidores, a partir de reações a questões, comentários e mensagens (Barranha, 2020, p. 52).

Cerca de 4,62 bilhões de pessoas por todo o mundo (42% da população mundial), manusearam diariamente o conjunto das redes sociais *online* do Facebook, Twitter, Instagram ou Snapchat, só no ano de 2022 (MuseumNext, 2022). Realça-se que, esta utilização regular é efetuada, maioritariamente, pelos indivíduos mais jovens (entre os 25 e 40 anos de idade, atualmente), correspondendo a 90,4% do total indicado (MuseumNext, 2022). Com estes dados, as instituições patrimoniais devem originar métodos de atração eficazes no estabelecimento assíduo de diálogo e ligações de consumo com a mesma faixa.

Atualmente, em Portugal, tal como confirma o estudo<sup>9</sup>, *Os Portugueses e as Redes Sociais*, realizado pelo grupo da Marketest, no ano de 2022, o Facebook permanece como a principal rede social dominante, a um nível de notoriedade e inserção, utilizada por 94,4% dos usuários totais deste género de meios comunicativos (Marktest, 2022; Meios & Publicidade, 2023). De acordo com os relatórios efetuados pelo Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC) entre os anos de 2020 e 2021, a relevância de plataformas digitais, como o Facebook, para os monumentos nacionais, demonstrou-se essencial sobretudo durante o período de crise pandémica (Neves et al., 2020; Neves et al., 2021). De forma a manter uma comunicação próxima com o público-alvo e potenciar os serviços *online*, os equipamentos culturais

---

<sup>8</sup> O Twitter, em julho de 2023, alterou a sua denominação para X. Contudo, a investigação para este estudo decorreu integralmente na vigência do Twitter.

<sup>9</sup> Estudo constituído por uma amostra de 800 entrevistas a indivíduos, residentes em Portugal Continental e utilizadores de plataformas de comunicação digital, entre os 15 e os 64 anos de idade – num universo estimado em 5621 mil indivíduos (Marktest, 2022).

privilegiaram redes sociais *online*, de forma a reforçar a assiduidade e a diversidade de conteúdos publicados (Neves et al., 2020; Neves et al., 2021).

A compreensão do impacto que, esta rede social *online* representa para as funções de comunicação e divulgação entre os visitantes de uma instituição patrimonial, justifica a preferência que estas têm pelo Facebook. Algumas das características como a gratuidade; a popularidade, o alcance de vastas audiências e potenciais públicos, a informalidade ou a facilidade de utilização e rapidez no acesso, são os principais argumentos considerados pelas entidades culturais (Carvalho & Matos, 2019, pp. 14-15; Messias, 2018, p. 448).

Destaca igualmente a rede social *online* Instagram que, novamente de acordo com o estudo *Os Portugueses e as Redes Sociais*, no ano de 2022 representava a plataforma digital mais utilizada entre os jovens portugueses, entre os 15 e os 24 anos. Com uma adesão de 94,1%, o Facebook decresce em popularidade entre os indivíduos da referida faixa etária (89,4%) (Marktest, 2022; Meios & Publicidade, 2023). Com uma estrutura semelhante à do Facebook, o Instagram foi fundado no ano de 2010, por Kevin Systrom e Mike Krieger, a partir de uma vertente mais focada na publicação de conteúdos fotográficos e videográficos pelos seus usuários, com ou sem filtros. Para além disto, um perfil nesta rede social *online* também permite seguir e ser seguido por outros indivíduos ou publicar fotografias e vídeos somente por 24 horas, nas denominadas *Stories* (Tavares, 2020, p. 50). Apesar da sua popularidade ainda não ser igual à do Facebook, o Instagram começa cada vez mais a ser um veículo, sobretudo de divulgação para os equipamentos culturais que aproveitam as características semelhantes às da primeira rede digital analisada.

Salienta-se brevemente a ferramenta digital do Twitter, também notoriamente popular entre as instituições patrimoniais, por motivos de instantaneidade e capacidade de divulgar rapidamente ou “viralizar” qualquer conteúdo publicado na mesma aplicação, por qualquer usuário (Remelgado, 2014, p. 160).

Para além das redes sociais *online*, também é possível destacar a relevante função dos *websites* oficiais para a interação com o público. Segundo João Nobre e Elisabete Morais (2021), estes meios digitais “(...) são ferramentas de comunicação que permitem aos museus informar os visitantes, interagir com vários públicos e vender produtos e serviços” (p. 126). A apresentação e comunicação efetuadas a partir desta ferramenta, serão essenciais para garantir o retorno digital dos utilizadores ou a visita presencial dos visitantes ao respetivo equipamento cultural (Nobre & Morais, 2021, p. 126).

A partir de um estudo internacional, efetuado a partir de 1215 submissões de visitantes, em nove *websites* de museus internacionais<sup>10</sup>, Paul Marty (2007) concluiu que, 57% do público participante é mais ativo neste género de meios digitais, antes e após a visita física aos equipamentos. Note-se que, para a maioria dos inquiridos, a pesquisa pelos *websites* não impede ou substitui a deslocação ao ambiente museológico (Marty, 2007, p. 340).

Uma referência importante para o desenvolvimento tecnológico das instituições culturais deverá considerar a relevante intenção dos visitantes para acederem aos *websites* com o objetivo de planearem as respetivas visitas presenciais, através da recolha de informações sobre as entidades culturais de interesse e retenção de mais conhecimento sobre uma visita já efetuada (Marty, 2007, p. 355).

Neste sentido, é possível destacar a função notória que as ferramentas digitais de comunicação e divulgação constituem para o funcionamento moderno das instituições culturais, sobretudo durante um relevante período de pandemia, causada pelo vírus SARS-CoV-2. A impossibilidade de realizar uma visita presencial por obrigatoriedade de confinamento - como uma medida de segurança e saúde – influencia os recursos culturais a aliarem-se às redes sociais *online* ou *websites* oficiais para combater a drástica alteração nos hábitos de consumo dos públicos-alvo em confinamento e continuar a função interativa de comunicação ou divulgação (ICOM, 2020).

## **1.5. Promoção dos Equipamentos Culturais**

### **1.5.1. Transformação de plataformas *online* para lazer pessoal em meios de interação e divulgação dos equipamentos culturais**

A emergência dos meios e instrumentos digitais influenciou significativamente as entidades culturais, não só na sua forma de organização espacial, mas também na maneira como interagem com o seu público-alvo, compreendendo soluções modernas para questões tradicionais.

O presente estudo adota uma perspetiva em que as redes sociais *online* permitem aprofundar as relações interpessoais entre os visitantes e os equipamentos culturais. Considera-

---

<sup>10</sup> Os nove museus eram compostos pelo: Museu para o Memorial de Guerra Australiano (em Camberra, Austrália); Museu de Belas Artes de São Francisco (em Califórnia, Estados Unidos); Museu de Victória e Alberto (em Londres, Inglaterra); Museu de Royal Armouries (em Leeds, Inglaterra); Museu da Ciência de Minnesota (Estados Unidos); Museu Nacional de Arte da Vida Selvagem (em Jackson Hole, Wyoming, Estados Unidos); Palácio Tyron (em Carolina do Norte, Estados Unidos); Museu de Arte Complexa (em Boston, Massachusetts, Estados Unidos); Museu Fruitslands (em Harvard, Massachusetts, Estados Unidos).

se também que o uso primário destas plataformas digitais consiste numa interação pessoal entre os seus utilizadores, permitindo uma partilha de informações, conhecimentos ou gostos, que contribuem para a origem de grupos com interesses semelhantes (Messias, 2018). Os meios de comunicação digitais assumem-se como ferramentas de união que “(...) alteraram profundamente o modo como as pessoas acedem à informação, comunicam e interagem entre si”, contribuindo para a “(...) formação de ambientes e comunidades participativas, colaborativas e criativas (...)” (Messias, 2018, p. 446).

Ao compreender estas oportunidades de intervenção, a maioria das entidades culturais definiu como objetivo institucional uma modernização que, incorporasse as plataformas mais utilizadas nas respetivas estratégias de comunicação e divulgação (Messias, 2018, p. 446). Dessa forma, as redes sociais *online*, como o Facebook ou o Instagram, fundadas com um objetivo recreativo de conexão entre amigos e familiares dos usuários, através da partilha de mensagens ou conversações, passaram a possuir mais uma vertente, no ramo profissional (Tavares, 2020, p. 49; Veiga, 2020, p. 15). Os meios de comunicação digital, como as redes sociais *online*, também se transformam em plataformas estratégicas, onde as organizações e entidades expõem os respetivos serviços e produtos, numa tentativa de relação entre as empresas e os públicos (Tavares, 2020, p. 49; Veiga, 2020, p. 15).

Os objetivos institucionais que inicialmente se focavam no desenvolvimento de plataformas digitais próprias, entenderam a necessidade de complementar esta existência com a participação *online* em redes sociais emergentes e populares, por forma a economizarem recursos e ampliarem a capacidade de interação ou comunicação (Messias, 2018, p. 446). Com isto, será possível originar uma nova ferramenta de trabalho de baixo custo que, num curto espaço de tempo, facilitará a função de divulgação, através de publicações compostas por fotografias e descrições, cujo conteúdo poderá variar entre entidades e própria composição da plataforma digital em utilização (Veiga, 2020).

No presente estudo de caso, é possível verificar uma partilha não só de imagens e descrições relacionadas com a composição pormenorizada do próprio monumento e respetivos jardins, mas também de cartazes ou fotografias capturadas em eventos ocorridos no perímetro do mesmo monumento. Deverá ser enfatizado que, tais características digitais serão desenvolvidas em pormenor aquando da apresentação de dados e respetiva discussão de resultados.

Desta forma, a transformação das redes sociais *online* em ferramentas de trabalho, deve ser efetuada com o principal objetivo de alcançar os visitantes já conhecedores do equipamento cultural e aqueles que ainda não possuíram a oportunidade de visita. Ao efetuar uma leitura dos autores Manuel Castells e Gustavo Cardoso (2005), é possível afirmar que “(...) enquanto a

comunicação interpessoal é uma relação privada, (...) os sistemas de comunicação mediáticos criam os relacionamentos entre instituições (...) e as pessoas no seu conjunto (...)”, mesmo que a informação transmitida seja processada de maneiras distintas (p. 23).

### **1.5.2. Integração da vertente digital nos objetivos e missões do património cultural**

De uma maneira geral, considera-se fundamental que uma adaptação digital seja pelo menos considerada pelos sítios patrimoniais. Torna-se evidente que é preciso compreender quais as tendências digitais e de que forma serão indispensáveis para o funcionamento das respetivas entidades.

Este é tópico de discussão em diversas conferências ou seminários, em que se debate que se integrados corretamente nos espaços culturais, os instrumentos digitais podem contribuir significativamente para o aumento de interesse e envolvimento dos públicos, de forma a cumprir com a respetiva missão organizacional, de forma eficaz e eficiente (Massi et al., 2021, p. 61).

No entanto, não será possível aplicar inovações tecnológicas ou virtuais, sem que a entidade cultural possua competências digitais adequadas, ao nível material (como os computadores) e humano (profissionais qualificados). Assim, conforme afirma José Lagarto (2018), “sem que os espaços culturais assumam uma certa maturidade digital não se podem potenciar plenamente os equipamentos que fazem parte do quotidiano da maioria das pessoas (...)” (Ilharco et al., 2018, p. 96).

A adaptação digital dos equipamentos culturais deverá contribuir para o enriquecimento da experiência do visitante, transformada em algo dinâmico que, permitirá transmitir princípios de salvaguarda e valorização para o futuro. Considerando este um dos principais objetivos dos equipamentos culturais, é conveniente implementar tecnologias lúdicas e interativas que permitam alargar a forma como os conteúdos culturais são apresentados e interpretados (Camacho et al., 2021, p. 76). Esta aplicação deverá igualmente contribuir para um notório aumento do número de visitantes, cada vez mais diversificados a partir de uma perspetiva social, etária e educativa (Camacho et al., 2021, p. 76).

O interesse em integrar transformações digitais nos espaços culturais, também deve ser verificada através de um ambiente que permita o alcance populacional através de plataformas que não influenciem a perda da respetiva autenticidade ou uma anulação dos elementos culturais. O desenvolvimento da vertente *online*, deverá possibilitar a criação de um “(...) instrumento de comunicação que, quando devidamente estruturado, contribui de forma inquestionável para o estreitar da relação entre o museu e os seus públicos”, enquanto usuários

do espaço digital e físico, sem que isso dificulte a concretização dos objetivos culturais da entidade (Remelgado, 2014, p. 49).

Em suma, apesar das vantagens inerentes, ao concretizar inovações tecnológicas, qualquer equipamento cultural deverá considerar o fator de sucesso das respetivas missões organizacionais, focadas na dinâmica com o público, a sua comunicação constante e as experiências de valor retiradas da visita efetuada.

## **1.6. Covid-19 e Processos de Transição Digital no Património Cultural**

Não seria possível prosseguir um retrato digital do património cultural sem abordar as mudanças notáveis, em consequência da pandemia, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Covid-19, que surge no ano de 2020 e afeta profundamente todo o mundo até aos meados do ano de 2022. Por forma a evitar a sua propagação no período inicial, foram adotadas rigorosas medidas de confinamento que, para além de impedirem a circulação de turistas nacionais e internacionais, obrigaram ao encerramento de todos os equipamentos culturais (como museus, monumentos e palácios nacionais), entre março e maio de 2020 (Público, 2021). Em consequência das circunstâncias referidas, foi possível observar uma quebra de 70 a 75% no afluxo turístico de Sintra (Expresso, 2020).

Neste sentido, os reforços dos meios digitais, sob a forma de atividades nas redes sociais *online*, transmissões de eventos em direto, conferências ou exposições virtuais, em conjunto com uma presença digital ativa apresentaram-se como fatores imprescindíveis para continuar parcialmente as funções centrais de conexão com os visitantes. Os serviços *online*, constituídos pelos *websites* e ferramentas de Visitas Virtuais, reforçaram ou aumentaram os conteúdos informativos, promocionais e videográficos dos equipamentos culturais (Neves et al., 2020).

A vertente da comunicação digital demonstrou-se igualmente fundamental para manter uma ligação direta com os visitantes, durante os períodos de confinamento. Este contacto, que se manteve como uma estratégia a reforçar ou implementar, foi alcançado através de *Newsletters* ou, sobretudo, as redes sociais *online*, como o Facebook, Instagram ou Youtube que, conseguiam divulgar os espaços culturais através da publicação de diversos conteúdos digitais relacionados (Neves et al., 2020).

A escassez de visitantes estrangeiros, uma das principais consequências da pandemia, originou uma conexão vital com o público nacional através de meios de comunicação digitais orientados e de respetivos conteúdos inseridos nas novas tecnologias, capazes de alcançar os segmentos mais jovens. É relevante mencionar que o novo foco em visitantes nacionais e

comunidades locais emerge como uma estratégia que ultrapassa a vertente digital para originar atividades adaptadas aos interesses artísticos e arquitetónicos (Neves et al., 2020).

Apesar dos avanços tecnológicos neste período, ainda se observam fragilidades em algumas entidades cujos serviços digitais não se encontravam disponíveis ou ainda possuíam um nível básico de informática. As justificações podem variar de acordo com as carências tecnológicas ou de recursos humanos especializados e, também a pouca autonomia digital de alguns monumentos (Neves et al., 2020). Neste sentido, de maneira a evitar uma limitação na visibilidade dos conteúdos e um constrangimento no desenvolvimento de estratégias digitais, tornou-se necessário investir em equipamentos tecnológicos e formação dos recursos humanos (Carvalho & Matos, 2019).

Ao constatar o esforço de adaptação física e digital adotadas pelas entidades culturais durante o atípico ano de 2020, compreendia-se a expectativa da transição para o período de alívio nas restrições que permitisse uma aplicação de todos os conhecimentos adquiridos. Porém, tal não aconteceu, sendo novamente declarado o estado de emergência entre o início de janeiro e final de abril de 2021 (Assembleia da República, 2021).

Num estudo realizado pelo Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC) com resposta de quase 210 Monumentos Nacionais, em 2021 observou-se uma recuperação ligeira com 7,5 milhões de visitas aos equipamentos culturais, face às 5,7 milhões de 2020, num aumento total de cerca de 30%. Dos primeiros valores, cerca de 2,7 milhões das visitas são realizadas por indivíduos estrangeiros que, usualmente, constituem a maioria percentual de visitantes aos recursos culturais (Neves et al., 2023, pp. 23-26).

Durante este período, ainda se constata a dominância da emergência sanitária consequente a todos os aspetos da vida cultural e populacional. Porém, o Governo já iniciava planos para um cenário posterior às circunstâncias atuais que conseguiriam, a longo prazo, dar respostas e continuar a apoiar as soluções encontradas durante os momentos pandémicos mais críticos.

Neste sentido, emerge o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), implementado em Portugal, entre os anos de 2021 e 2026, a partir do Decreto-Lei n.º 29-B/2021 de 4 de maio (Decreto-Lei n.º 29-B/2021, de 4 de maio). A respetiva origem é constatada a partir de um instrumento criado pelo Conselho Europeu sob a designação, *Next Generation EU* que, irá possuir o enquadramento Mecanismo de Recuperação e Resiliência. O principal objetivo deste Plano envolve um conjunto de reformas e investimentos para repor um crescimento económico sustentado após a pandemia que, entre diversas áreas estratégicas, irão incluir uma intervenção na Cultura (DRCC, 2018a). Desta forma, entre os objetivos de renovação patrimonial e proteção de profissões e técnicas, estipula-se um investimento de 93 milhões de euros para a área de

Transição Digital das Redes Culturais. O principal objetivo é a modernização de infraestruturas tecnológicas dos equipamentos culturais; a digitalização do património cultural e, também, a aceleração da transição digital das livrarias, autores e editoras do mesmo setor (DRCC, 2018b). O Plano de Recuperação e Resiliência apresenta-se como um dos fatores aceleradores para o processo de digitalização no âmbito do desenvolvimento e modernização dos bens culturais.

Em 2022 constata-se um decréscimo de relevância no quadro de emergência sanitária, com o levantamento total das restrições impostas, e o registo de um aumento de quase 2 milhões de visitantes nos sítios geridos pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) (DGPC, 2023), uma notória melhoria apesar de ainda não atingir os números observados na época anterior à pandemia.



## **Capítulo 2. Estudo de Caso. Quinta da Regaleira e as Estratégias de Divulgação Digital**

### **2.1. Caracterização Geográfica: Sintra, Paisagem Cultural da UNESCO**

Reconhecida como uma das mais singulares harmonias entre a vertente natural e humana, Sintra e a respetiva Paisagem Cultural, classificada pela UNESCO, no final do século XX, como Património Mundial da Humanidade, acolhe geograficamente o estudo de caso designado, Quinta da Regaleira. Neste sentido, considerou-se necessária uma contextualização geográfica, incluindo aspetos de natureza ambiental (sobretudo, clima e flora), populacional e de evolução histórica, ainda que breve.

Pertencente a uma área que ocupa cerca de 319,2 km<sup>2</sup>, o concelho de Sintra encontra-se geograficamente situado no Centro Litoral de Portugal Continental, sendo um dos municípios constituintes da Área Metropolitana de Lisboa Norte, na região da Grande Lisboa. O concelho é limitado na direção norte pelo concelho de Mafra; na direção sul pelos concelhos de Oeiras e Cascais; na direção nascente pelos concelhos de Odivelas, Loures e Amadora; e, na direção poente pelo Oceano Atlântico (CMS, 2016, p. 16).

No ano de 2013, com a Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro, o concelho reorganizou o respetivo território administrativo, passando a constar 11 freguesias<sup>11</sup>, ao invés das anteriores 20, incluindo, como núcleos mais relevantes, a vila de Sintra e as duas cidades de Queluz e Agualva-Cacém (CMS, 2016, p. 17). O território administrativo da União das Freguesias de Sintra, constituída por Santa Maria e São Miguel, S. Pedro de Penaferrim e S. Martinho, é reconhecido como a principal área onde se concentram os valores histórico-artísticos, etnográficos, arqueológicos ou naturais, pertencentes ao importante espaço classificado como património mundial (Serrão, 1989).

---

<sup>11</sup> Denominação das atuais 11 freguesias constituintes do concelho de Sintra: União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra; Freguesia de Algueirão-Mem Martins; União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar; União das Freguesias de Cacém e São Marcos; Freguesia de Casal de Cambra; Freguesia de Colares; União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão; União das Freguesias de Queluz e Belas; Freguesia de Rio de Mouro; União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem; União das Freguesias de Sintra (São Martinho, Santa Maria, São Miguel e São Pedro) (CMS, 2016, p. 17).

### **2.1.1. A Natureza na Serra de Sintra**

A apresentação geográfica sintrense não seria completa sem destacar a vertente natural, sobretudo a elevação da Serra de Sintra – sem ocultar a presença da Serra da Carregueira. Caracterizada com o seu aspeto majestoso e definido, “(...) de declives pronunciados e altitude máxima de 528 metros (...)” - situada no Parque do Palácio da Pena, num ponto designado Cruz Alta –, a Serra de Sintra “(...) desenvolve-se na direção nascente-poente, junto à Costa Atlântica, estendendo a sua encosta sul para o concelho de Cascais” (CMS, 2016, p. 18; Ribeiro, 2008). É também caracterizada por um micro-clima que, embora declaradamente mediterrânico, é gerado por uma corrente de ar marítimo, responsável por conferir uma feição oceânica com humidade quase subtropical (Ribeiro, 1998, p. 77). A conjugação das suas várias dimensões ambientais confere ao espaço uma característica única no contexto territorial onde se insere.

Estas condições orográficas permitiram o desenvolvimento de um rico coberto vegetal, cujo perfil difere ao longo da História, também como resultado da ocupação humana na própria Serra de Sintra. Assim, é possível aferir uma vegetação constituída por diversos agrupamentos naturais, associados a espécies endémicas, usualmente encontradas em áreas litorais, de praias arenosas ou arribas; ou também, de caráter mediterrânico-atlântico, como a azinheira, medronheiros, sobreiros ou pinheiros mansos. Deverá ser destacada a contribuição exótica de espécies internacionais, sobretudo encontradas na área inscrita pelo Parque do Palácio da Pena (Ribeiro, 1998, p. 77; Ribeiro, 2008, p. 159).

Destaque também para a diversificada fauna que transforma a Serra de Sintra, num conjunto de habitats variados: identificam-se cerca de 200 espécies animais, sobretudo aves como o Bufo-Real, a Gaivota-Prateada ou o Falcão-Peregrino; mamíferos como a Raposa, Doninha ou Morcegos; répteis, como a Víbora-Cornuda; anfíbios, como a Salamandra; ou peixes de água doce (Ribeiro, 2008, pp. 156-158).

### **2.1.2. A População no Concelho de Sintra**

De acordo com os Censos efetuados no ano de 2021, o concelho de Sintra é composto por uma população de 385.606 habitantes que, lhe confere uma notável posição como o segundo concelho mais populoso, a seguir ao de Lisboa (Pordata, s.d.-a; Diário de Notícias, 2021).

Mais uma vez, em dados conferidos nos Censos do ano de 2021, é possível verificar que a pirâmide etária é composta por residentes de “idade ativa”, entre os 15 e os 64 anos – 259.818, (67,4%), seguida da população idosa, com mais de 65 anos (incluídos) – 68.885 (17,9%), e os

habitantes mais jovens, entre os 0 e 14 anos são em número de 56.903 (14,8%) (Pordata, s.d.-a; Pordata, s.d.-b).

A partir de uma perspetiva nacional e regional, constata-se que, o concelho de Sintra representa 3,73% da atual população total nacional e cerca de 13,43% da atual população da Área Metropolitana de Lisboa – com 2.870.208 habitantes -, onde se encontra localizada geograficamente (Pordata, s.d.-c; Pordata, s.d.-d).

## **2.2. Breve síntese da ocupação histórica em Sintra**

Evidencia-se um caráter extensivamente diversificado, deduzido e confirmado em momentos de pesquisa, sobretudo associada ao núcleo da reconhecida “Vila Velha”, pertencente à União de Freguesias de Sintra e com um limite geográfico que inclui o Palácio Nacional e a Serra de Sintra. Nesse sentido, sem reduzir a relevância de todos os relatos que compõem a História de Sintra, a autora optou pela sua breve contextualização a partir da seleção dos momentos mais impactantes para o seu desenvolvimento.

Desta forma, deverá ser inicialmente realçada a importância desta região como um notório polo de atração que, por motivos de características geomorfológicas únicas, fertilidade das várzeas ou proximidade ao Estuário do Tejo e à cidade cosmopolita, futuramente conhecida como área de Lisboa, influenciou o estabelecimento de comunidades ancestrais e acompanhou a permanente presença humana, ao longo dos milénios (Ribeiro, 1998). Prova disto serão os variados vestígios, sobretudo associados a utensílios ou construções rudimentares, datados desde a ocupação final do Paleolítico (fase Epipaleolítica), e seguindo com evidências do período Neolítico, Calcolítico, alcançando a Idade do Bronze e a Idade do Ferro (Ribeiro, 1998).

Reconhecida pelo cientista grego Ptolomeu como a “Serra da Lua” ou Monte da Lua e, posteriormente, pelos escritores romanos Marco Varrão e Columela como um “Monte Sagrado” ou *Mons Sacer*, poder-se-á deduzir que esta região, concedida no mesmo período o estatuto de *Municipium Civium Romanorum*, evoca um valor místico tão relevante como o dos próprios astros (Ribeiro, 1998; Ribeiro, 2008).

Identifica-se a época muçulmana em Sintra, entre os anos de 713 e 1147, como o primeiro momento impactante na ocupação do território já que, “da presença multissecular dos muçulmanos (...) ficaram em Sintra marcas na toponímia, na historiografia, na poesia e no património” (Ribeiro, 1998, p. 41). É durante este período que a própria vila ou *Xintara*, como seria reconhecida em árabe, é mencionada pela primeira vez como centro urbano, ocupado e desenvolvido, ocupando um lugar de destaque após a cidade de Lisboa (Ribeiro, 1998, p. 25).

Como descreve o notório geógrafo árabe Al-Bacr, “[Sintra] é uma das vilas que dependem de Lisboa no Andaluz, nas proximidades do mar. Está permanentemente mergulhada numa bruma que não se dissipa” (Serrão, 1989, p. 15).

Em relação a vestígios muçulmanos ativamente constatados na atualidade e modificados ao longo da história local, menciona-se o importante Castelo dos Mouros e os Paços dos Wális Muçulmanos do Chão de Oliva, mais tarde reconhecidos como o Paço Real da Vila de Sintra ou Palácio Nacional de Sintra (Serrão, 1989, p. 16).

O referido Castelo dos Mouros, será relatado como o principal ponto de enfoque dos avanços e recuos dos exércitos durante a época da Reconquista Cristã, para o domínio da cidade de Lisboa, desde o início do século XI e que só terão fim com a conquista de Lisboa, em outubro do ano de 1147. A integração definitiva da região de Sintra no conquistado espaço cristão, permitiu a outorga da primeira Carta de Foral, com as respetivas regalias, em janeiro de 1154. A importância deste momento estabelece o concelho sintrense, dividido nas 4 grandes freguesias, ainda hoje integrantes da respetiva União de Freguesias de Sintra: S. Pedro de Penaferrim, S. Martinho, Santa Maria e S. Miguel (Ribeiro, 1998, pp. 25-26). Estas áreas passam então a ser ocupadas por conventos ou mosteiros, verificando-se igualmente doações régias a ordens religiosas, como parte da política de consolidação da Reconquista (Ribeiro, 2008).

Entre o século XIV e a transição para o século XVI, a Vila de Sintra verifica um crescimento e desenvolvimento acentuado, estimulados pela constante presença da Corte Real, inicialmente de D. João I e, posteriormente, de D. Manuel I. Ambos os monarcas se distinguem pelas iniciativas empreendedoras com vastas e imponentes campanhas de obras que irão substituir e ampliar o espaço do Paço Real, uma das principais moradas da Corte, até ao final do século XVII (Ribeiro, 1998; Serrão, 1989).

Os relatos históricos associam a Vila a um privilegiado território de distanciamento nobre, durante o período de domínio espanhol – 1580 a 1640, e a um momento de parcial destruição material e humana, sobretudo sentidas na freguesia de S. Martinho, durante o Terramoto de Lisboa de 1755. Sintra volta a testemunhar outro momento histórico impactante, no século XIX (Ribeiro, 1998; Serrão, 1989), beneficiando do movimento do Romantismo que se espraiava pela Europa do século XIX.

Em consequência da progressiva Revolução Industrial, este movimento emerge, um pouco por toda a Europa, geralmente associado a ideais de nostalgia histórica, fascínio pela natureza ou valorização das emoções e artes (Serrão, 1989). A conexão dos apoiantes românticos – usualmente de nacionalidades inglesas, alemãs, francesas, italianas ou até portuguesas – à

região de Sintra permitirá a origem de descrições que enaltecerão não só a própria Vila, mas também a respetiva paisagem e Serra, contribuindo para a atribuição de um misticismo e exotismo próprio (Ribeiro, 1998; Serrão, 1989).

A glorificação escrita e poética de Sintra seria igualmente acompanhada por um desenvolvimento equivalente da arquitetura no espaço já que “(...) o êxtase da contemplação se consubstanciou em intervenções avantajadas, erecção de palácios e quintas, plantação de parques, restauro de monumentos antigos (...)” (Serrão, 1989, p. 19). Um dos exemplos mais simbólicos desta vertente verifica-se no Palácio da Pena, localizado na Serra de Sintra e ordenado construir pelo Rei Consorte, D. Fernando II de Portugal.

Considerado como uma das obras mais marcantes do Romantismo português, este monumento é composto por um Palácio, adaptado e transformado a partir de um prévio Mosteiro de Nossa Senhora da Pena – ordenado por D. Manuel I; e um vasto parque, com cerca de 210 hectares, caracterizado não só por elementos monumentais como fontes, *chalets* ou capelas, mas também por uma rica vertente natural, composta por cursos de águas e diversa vegetação exótica, oriunda sobretudo da América do Norte, Ásia ou Austrália, associando “(...) componentes das flores mediterrânicas e setentrionais a centenas de árvores e flores exóticas num quadro de jardins, parques e florestas verdadeiramente único” (Ribeiro, 1998, p. 11).

A partir de abril de 1887 a inauguração do caminho-de-ferro permitia conectar a Vila de Sintra à cidade de Lisboa e expandir a ocupação humana para a periferia, originando bairros habitacionais burgueses, como a Vila Nova da Estefânea (Ribeiro, 2008; Serrão, 1989). A facilidade de deslocação e proximidade entre regiões, compatível com o lazer aristocrático, também incentivou a nova “Vila burguesa” a investir na construção de várias estruturas hoteleiras (Ribeiro, 2008, p. 36). Desta forma, entre o início do século XX e os anos de 1960, Sintra transforma-se num lugar privilegiado de vilegiatura e residência aristocrática nacional ou estrangeira, como será o caso de “Monteiro dos Milhões”, responsável pelo objeto em estudo (Ribeiro, 1998).

Ao longo do século XX, vão destacar-se as modificações urbanas que tomam a forma de novos bairros habitacionais longe do núcleo histórico, mas influenciadores parciais da imagem que Sintra possui (Ribeiro, 1998). A conseqüente pressão urbanística, também incentivada pelo crescente afluxo turístico no centro de Sintra, obriga à elaboração de um plano de urbanização, no ano de 1949, conduzido pelo arquiteto-urbanista, Étienne de Gröer. Desta forma, seria exercido um controle da expansão urbana, através de medidas ainda hoje constatadas através do Plano Diretor Municipal, que respeitem e preservem a identidade da Vila de Sintra, com a inclusão da respetiva Serra e arredores imediatos (Ribeiro, 1998, pp. 127-128).

Realça-se ainda na intenção de conservação e proteção natural, a instituição do atual Parque Natural de Sintra-Cascais, no ano de 1994, originado da reclassificação da Área de Paisagem Protegida de Sintra-Cascais e abrangente de uma zona que se limita desde a foz do rio Falcão, no concelho de Sintra, até à Cidadela em Cascais, incluindo toda a Serra de Sintra (ICNF, 2017-2023).

Poder-se-á afirmar que, para a Vila histórica e a Serra de Sintra, os anos 90 do século XX, representam uma das épocas recentes mais marcantes, com a classificação da respetiva Paisagem Cultural, como Património Mundial da Humanidade, em dezembro do ano de 1995, durante a 19ª Sessão do Comité do Património Mundial da UNESCO, decorrida na cidade de Berlim. Atualmente gerida pela empresa de capitais públicos, Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A (PSML), esta classificação oficializou-se com base nos seguintes critérios (UNESCO, 1996, p. 48):

- “(ii) – Exibe um relevante intercâmbio de valores humanos, durante um período temporal ou numa determinada área cultural, sobre desenvolvimentos arquitetónicos ou tecnológicos, artes monumentais, planeamento urbano ou criação de paisagens;
- (iv) – Representa um exemplo excecional de um género de construção, de um conjunto arquitetónico ou tecnológico, ou de uma paisagem que, ilustre um ou mais períodos significativos na história da Humanidade;
- (v) – Representa um exemplo excecional de um povoamento humano tradicional, da utilização da terra ou do mar que, seja representativo de uma ou mais culturas, ou interações humanas com o ambiente, especialmente quando o mesmo se tornou vulnerável com o impacto de alterações irreversíveis (UNESCO, 2021, pp. 29-30).”

A UNESCO realça esta Paisagem Cultural através de uma pioneira abordagem romântica paisagística, como uma harmonia notável entre os monumentos naturais e contruídos, cuja influência ainda se identifica noutros locais da Europa. Segue reconhecendo este local como uma ocupação cultural que, se manteve íntegra mesmo acolhendo diversas culturas sucessivas (UNESCO, 1996, p. 48).

Neste sentido, confirmam-se as qualidades de Sintra como um local de valor universal significativo que, ao longo do tempo, evoluiu mantendo a sua individualidade e “(...) preservando a organização espacial e estrutural características das sucessivas fases da sua história, no âmbito de um enquadramento natural verdadeiramente ímpar” (Ribeiro, 1998, p. 16).

### 2.3. Contextualização Histórica da Quinta da Regaleira

Ao compreender a relevante posição geográfica e histórica da Paisagem Cultural de Sintra, prossegue-se com a análise do objeto em estudo, a Quinta da Regaleira, descrita como “uma das mais famosas obras de arte arquitectónica que nos últimos anos se têm executado em Portugal” (Ribeiro, 1998, p. 67). No entanto, a vasta coleção de relatos históricos e simbólicos associados a este bem, exige uma análise sucinta e pragmática, de acordo com um esquema que aborda os antecedentes históricos e o monumento na atualidade, acompanhada de descrição exterior e interior do Palácio da Regaleira, em conjunto com o respetivo jardim.



**Figura 1.** Palácio da Regaleira, acompanhado da Capela da Santíssima Trindade. Fonte: Elaboração Própria

Emergida nas imediações da histórica Vila de Sintra e situada na estrada para Pisões, em direção ao Palácio de Monserrate, ergue-se aquela que hoje notoriamente se reconhece como a Quinta da Regaleira, construída numa plataforma da Serra de Sintra, em terras pertencentes à outrora mata de Almosquer (Pereira et al., 1998a). Apesar de uma detalhada descrição histórica atual, não existe documentação anterior ao século XIX, sendo somente associada a uma zona de aproveitamento das águas providas pela Serra e destinadas à fertilização dos campos agrícolas (Pereira et al., 1998a).

Sobre a origem do atual monumento, esta remonta ao final do século XVII e primeiras décadas do século XVIII, com o registo do primeiro proprietário, de nome José Leite, em 1697, e a futura aquisição em praça pública, da propriedade no ano de 1715, por Francisco Alberto Guimarães de Castro, responsável pela canalização da água oriunda da Serra para uma fonte existente neste local (Pereira et al., 1998a; Ribeiro, 1998).

Existe, igualmente, uma toponímia primitiva que, denomina a propriedade como a Quinta da Torre ou do Castro, em associação a uma das primeiras construções registadas nesta zona, caracterizadas por uma dominante Torre, possivelmente relacionada à atual Torre do Pombal (Pereira et al., 1998a; Pereira et al., 1998b). No início do século XIX, a transferência da Quinta para a posse de João António Fernandes e, posteriormente, para o seu filho, Manuel Bernardes Lopes Fernandes, permite a atribuição da designação atual com a ampliação da propriedade a partir da junção de várias parcelas adquiridas, e origina a Quinta da Regaleira de Cima e a Quinta da Regaleira de Baixo, apenas divididas pela estrada que conecta as regiões de Sintra e Colares (Pereira et al., 1998a; Pereira et al., 1998b).

Em 1840, Ermelinda Allen Monteiro D’Almeida<sup>12</sup>, agraciada com o título de primeira Baronesa da Regaleira e, mais tarde, no ano de 1858, elevada a Viscondessa da Regaleira, por real consideração do Rei D. Fernando II, compra a Quinta da Regaleira com um propósito de converter a mesma área numa residência para passar temporadas durante a época estival (Pereira et al., 1998a). A execução de obras estruturais transformam a referida Quinta que, no final do mesmo século, apresenta uma representação iconográfica composta por uma paisagem de socalcos, com menos intensidade vegetativa, onde se realçam a Torre da Regaleira, a Casa da Renascença e a Estufa (Pereira et al., 1998b, p. 16).

Mais tarde, como consequência de dívidas por parte do seu herdeiro, Paulo Carlos Allen de Moraes Palmeiro – também conhecido como o 3º Barão da Regaleira -, a Quinta é colocada em venda em hasta pública e adquirida em outubro de 1893, por António Augusto Carvalho Monteiro, também conhecido como “Monteiro dos Milhões” (Pereira et al., 1998a).

---

<sup>12</sup> Ermelinda Allen Monteiro D’Almeida (1768-1858), com uma família de origem irlandesa fixada em Portugal desde o princípio do século XVIII, é reconhecida como a segunda filha de Duarte Guilherme Allen – cônsul do Rei da Grã-Bretanha e incentivador de filiação familiar na Maçonaria Portuguesa. Casada com José Monteiro D’Almeida – comerciante da Casa de Vinhos do Porto Monteiro, Dixon & C<sup>a</sup> –, D. Ermelinda Allen foi uma notável financiadora das causas liberais que, se muda para Paris aquando da repressão absolutista e transfere a sua residência para Londres, até 1927, quando enviúva. De notar que, não deixa de regressar a Portugal, por volta de 1840, onde compra a presente residência de veraneio sintrense (Pereira et al., 1998a, pp. 10-11).



**Figura 2.** António Augusto Carvalho Monteiro ou “Monteiro dos Milhões”. Fonte: Elaboração Própria (capturada a partir de uma fotografia no interior do Palácio).

Esta figura emblemática, principal responsável pela renovação artística e simbólica reconhecida atualmente na Quinta da Regaleira, nasce em novembro de 1848, na cidade brasileira do Rio de Janeiro, sendo herdeiro de uma fortuna familiar originada a partir do comércio de café e pedras preciosas no Brasil. Apesar deste fator contribuir imensamente para a respetiva alcunha, o “Monteiro dos Milhões” também poderá ser associado à vasta riqueza cultural que António Carvalho Monteiro possuía, sendo um notório mecenas, filantropo e colecionador. Desta forma, para além do reportado interesse por peças de ópera, instrumentos musicais, relógios, obras de arte (gravuras, telas ou desenhos), esculturas, insetos (borboletas) ou itens de antiquária, realça-se especialmente, a respetiva admiração pelo poeta Luís Vaz de Camões, traduzida na detenção do maior acervo conhecido de biblioteca camoniana (Pereira et al., 1998a, p. 16)

Oficializada a aquisição da propriedade, António Carvalho Monteiro iria acrescentar ao existente edifício da Quinta da Torre da Regaleira, uma área de terreno pomar, castanhal e jardins, em conjunto com uma parcela de terreno integrante da “Quinta de Cima do Campo de Seteais”, adquirida ao Marquês da Praia e Monforte, no ano de 1896. Já com as dimensões atualmente existentes, as remodelações efetuadas pelo seu novo proprietário trataram-se “(...) de uma adaptação do espaço, por excelência cenográfico, mas já com uma herança arquitetónica, que o proprietário vai manter, remodelar e conciliar com os programas revivalistas (...)” (Pereira et al., 1998a, p. 15).

Nesse sentido e por volta do mesmo período, “Monteiro dos Milhões” solicita a colaboração do arquiteto francês Henri Lusseau, cujos projetos de estilo mais neogótico, acabaram por ser rejeitados (Pereira et al., 1998b). Neste contexto, a transição para o século XX revela a seleção definitiva de Luigi Manini, para prosseguir com as alterações na Regaleira. Manini era um arquiteto, pintor e cenógrafo de origem italiana que, já se encontrava em Portugal desde o ano de 1879, para produzir grandes cenários de teor naturalista no Teatro de São Carlos (Pereira et al., 1998a, p. 64).

Reconhecido igualmente pelo seu projeto neomanuelino<sup>13</sup> no Palácio-Hotel do Buçaco, de 1888, Manini iria corresponder à ideia patriótica que Carvalho Monteiro pretendia transmitir com a Quinta da Regaleira, ficando assim encarregue de desenhar os planos para a futura execução do Palácio, da capela, dos jardins, do parque botânico, dos poços iniciáticos ou dos lagos, “(...) para além de outros recantos onde deixou plasmada uma simbologia, ainda hoje, enigmática, que desafia o nosso imaginário” (Caetano, 2021, p. 313). Desta forma, como “amante incontestável da epopeia nacional”, o notório proprietário destaca um desejo de transposição decorativa no novo edifício palaciano, com os principais símbolos de recordação neomanuelina, numa evidente celebração do espírito heroico português (Caetano, 2021, p. 312).

Assim, sem contar temporalmente com as obras de preparação antecedentes às infraestruturas da propriedade, considera-se a construção do Palácio da Regaleira entre os anos de 1902 e 1911, após a conclusão ornamental no respetivo interior palaciano (Pereira et al., 1998a). A partir do plano de Manini, a execução da empreitada monumental procedeu-se com a participação de uma equipa ilustre, composta por elementos intervenientes na conceção do Palácio-Hotel do Buçaco, como o Mestre António Gonçalves e os escultores João Machado, Costa Mota Tio, Rodrigo de Castro, António Gomes ou os irmãos, José, Luís e Júlio da Fonseca (Pereira et al., 1998a, p. 22).

---

<sup>13</sup> Realçado como uma tendência artística desenvolvida durante o reinado de D. Manuel I (1491-1521), o manuelino, transformado na presente corrente revivalista “neomanuelina”, apresenta uma caracterização singular, usualmente associada ao auge dos Descobrimentos Portugueses, representantes explícitos da referida época histórica. Assim, constata-se elementos decorativos, sobretudo, relacionados à expansão marítima, como os nós, cordas, redes, boias, cabos ou algas; à vertente terrestre, como as espigas de milho, as alcachofras ou os cachos de uva; ou, inclusive, à própria Coroa, com a integração da esfera armilar e o símbolo da Cruz de Cristo (Pereira et al., 1998b, p. 24). Paulo Pereira (2017) identifica a influência da produção artística manuelina, com base na necessidade régia de difundir uma imagem internacional, como grande potência, em virtude dos Descobrimentos e riquezas produzidas; e nacional, como um monarca absoluto e omnipresente (p. 471).

### 2.3.1. Arquitetura e Arte na Quinta da Regaleira

No Palácio da Regaleira, verifica-se uma notória estrutura principal com quatro andares, duas chaminés, uma torre octogonal num dos vértices e uma planta sensivelmente retangular, mas irregular, rematada por coruchéus, pináculos ou merlões (Pereira et al., 1998a, p. 65). Para além de uma tendência artística marcadamente neomanuelina, a fachada do mesmo edifício também identifica características de um estilo neogótico - na elevada verticalidade monumental, acompanhada de componentes decorativos como gárgulas ou capitéis - e renascentista – nas formas de traço minucioso, decorada requintadamente com medalhões, folhas estilizadas ou grinaldas (Pereira et al., 1998b, p. 29).



**Figura 4.** Fachada do Palácio da Regaleira (Alpendre Lateral).  
Fonte: Elaboração Própria



**Figura 3.** Fachada do Palácio da Regaleira (Frontal).  
Fonte: Elaboração Própria

Ainda nesta área palaciana, realça-se a reconhecida estátua central da “Rapariga das Pombas”, representante de Teresa - a neta mais velha do proprietário -, rodeada por três bustos, referentes aos netos, de nome Francisco, António e Nazaré. Em complemento, também é possível testemunhar a presença expressiva da heráldica falante de Carvalho Monteiro que, tanto no exterior como interior, representa um monograma simbólico, com as iniciais “C” e “M” (Pereira et al., 1998a).

Acede-se ao interior do Palácio através de um alpendre com abobadilha de pedra e uma inscrição térrea de saudação (“Salve”), localizados na fachada norte. O espaço interior está organizado entre uma zona social ou de serventia no piso térreo, onde se localizam a cozinha e

despensas, e uma zona familiar, com salas nobres ou de dormir destinadas aos residentes, nos pisos mais superiores (Caetano, 2021; Pereira et al., 1998a).

A partir da Sala de Jantar ou da Caça com um ambiente naturalista, uma imponente lareira central, cuja verga se encontra decorada com um alto-relevo rematado pela figura estatuária de um caçador, esculpido por Rodrigo Castro, que representa o próprio Carvalho Monteiro. Nesta área também se salientam as diversas pinturas de caçadas, complementadas por um colorido pavimento inteiramente revestido com um mosaico veneziano (Caetano, 2021; Pereira et al., 1998a).



**Figura 5.** Sala de Jantar ou da Caça (Pormenor da Lareira Central). Fonte: Elaboração Própria

Em seguida, passando o espaço da Sala de Estar ou da Renascença, realça-se a Sala de Bilhar, também conhecida como Sala dos Reis, em invocação aos bustos pintados de 20 monarcas portugueses e quatro rainhas. Carvalho Monteiro selecionou criteriosamente figuras honrosas da realeza masculina, desde D. Afonso Henriques a D. João V, e feminina, como a Rainha Santa Isabel, D. Filipa de Lencastre, D. Inês de Castro e D. Luísa de Gusmão. Em cada parede da presente divisão, também se realça a representação do escudo de armas, correspondentes às cidades de Braga, Coimbra, Lisboa e Porto, ou o antigo brasão de Sintra (Pereira et al., 1998a).



**Figura 6.** Sala de Bilhar ou dos Reis (Pormenor de alguns Bustos e Brasão da Cidade de Coimbra).  
Fonte: Elaboração Própria

No segundo piso palaciano, destaca-se o austero e simples escritório com um destacado portal neomanuelino, que estabelece uma ligação direta com a Sala de Estar de Perpétua Augusta Carvalho Monteiro, esposa de António Augusto Carvalho Monteiro, podendo também ser encontrada a Sala das Três Virtudes (Força, Sabedoria e Beleza (Caetano, 2021; Pereira et al., 1998b).

Para além do Palácio destaca-se também a Capela da Santíssima Trindade, edifício que compõe o conjunto monumental. Tal como a designação indica, esta pequena obra de uma única nave virada para nascente, concluída no ano de 1910, ergue-se em honra de Nossa Senhora da Trindade, a partir de uma linha decorativa muito semelhante à fachada do Palácio – neogótico e neomanuelino. Ao contemplar a respetiva aparência exterior, revela-se uma frontaria escultórica com a cena da Anunciação, caracterizada pela tutela de Deus que, assiste à aparição do Anjo Gabriel à Virgem Maria Anunciação. Para além destes, também se destacam dois nichos a ladear o único portal, com as estátuas figurativas de Santo António e Santa Teresa (Pereira et al., 1998a). Uma passagem breve pelo interior da pequena capela, apresenta uma evocação evidente de simbolismos templários e da Ordem de Cristo, representados, sobretudo, num respetivo pavimento mosaico com uma Cruz de Cristo (Caetano, 2021).



**Figura 7.** Capela da Santíssima Trindade (Fachada). Fonte: Elaboração Própria

O complexo da Quinta da Regaleira inclui o vasto e diversificado jardim. A idealização e construção deste amplo espaço, estaria praticamente concluída no ano de 1904, com a decoração da Fonte da Abundância, a remodelação do aquário e a edificação das pontuais torres, grutas e lagos. No entanto, entre os anos de 1907 e 1918, seria submetido a outra grande fase de construção, equivalente, entre outros momentos, à remodelação da Estufa Quente e do Jardim das Quimeras ou à integração dos portões (Pereira et al., 1998a, p. 42).

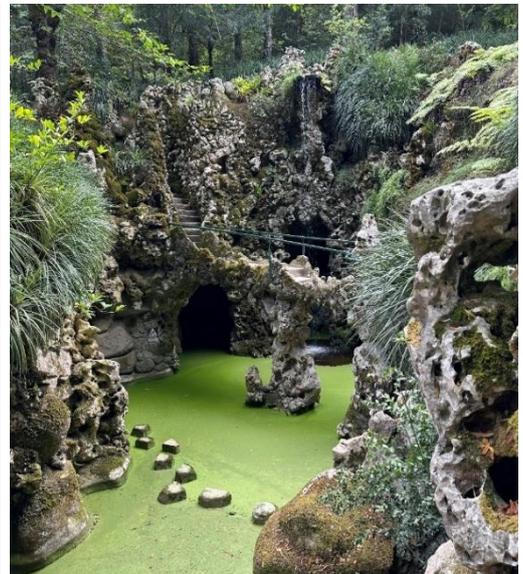
A Estufa Fria, originalmente conectada às estufas botânicas, já existia na propriedade aquando da aquisição de Carvalho Monteiro e possui a respetiva estrutura original; o Jardim das Quimeras, localizado em frente ao edifício principal, emerge como um espaço de privacidade e transição entre os restantes jardins recreativos, caracterizado por uma fonte circular centrada por cinco figuras animais (Pereira et al., 1998a).

Nos jardins da Quinta da Regaleira prevalece o conceito tradicional português, como um espaço de estar que, integra pequenos elementos incentivadores aos hábitos vivenciais – como mirantes, casas de fresco ou bancos. Este manifesta-se de forma equilibrada com um jardim cenográfico, composto por vegetação exótica oriunda, sobretudo, do Brasil ou dos Trópicos,

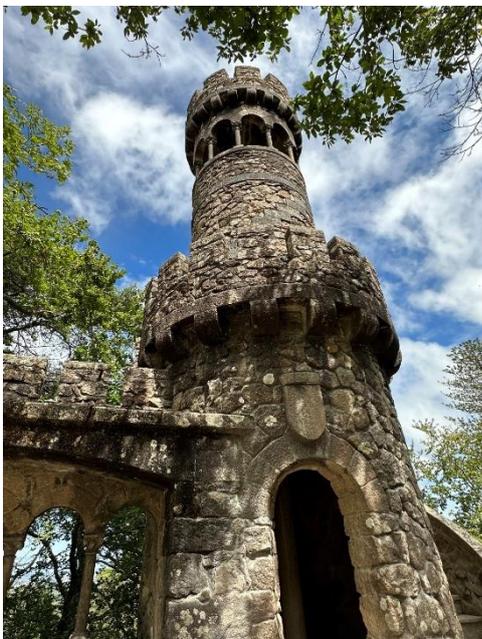
como as palmeiras ou tamareiras – quase totalmente substituídas pelo proprietário seguinte por flores de cameleiras, tílias ou bétulas. Note-se, igualmente que, para estes jardins, a água detém uma importância simbólica de grande relevância com 28 nascentes, apoiadas por três sistemas independentes (incluem os extramuros Aquedutos do Vale dos Anjos e da Serra) (Pereira et al., 1998a).



**Figura 9.** Exemplo de Vegetação na área de Jardim. Fonte: Elaboração Própria.



**Figura 8.** Lago da Cascata (Jardim). Fonte: Elaboração Própria.



**Figura 10.** Torre da Regaleira (Jardim). Fonte: Elaboração Própria.

Ainda integrada na área natural salienta-se a existência de outra construção prévia à aquisição por António Carvalho Monteiro, denominada Patamar dos Deuses. Conectado a uma simbologia mitológica clássica que pretende celebrar a Natureza, a poesia, a música, o vinho ou a beleza, este espaço é caracterizado por uma variedade de estátuas em mármore de Carrara ou Lioz, alusivas aos Deuses Orfeu, Dionísio, Vulcano, Mercúrio, Pã, e às Deusas da Fortuna, Vénus, Flora e Ceres (Caetano, 2021; Pereira et al., 1998a). Destaca-se também a estátua em Bronze de um Leão em proporções naturais sobre um pedestal de mármore da autoria de P. Rouillard.



**Figura 11.** Patamar dos Deuses (Jardim). Fonte: Elaboração Própria.

O Poço Iniciático é outro dos elementos identitários da Quinta da Regaleira. Esta construção caracteriza-se por uma galeria em espiral com cerca de 30 metros de altura que, em distribuição de nove patamares com 15 degraus, pretende formar uma torre invertida, decorada com uma cruz templária no fundo térreo. Apesar da sua denominação e monumentalidade física, este elemento não se destinava a armazenar água, possuindo duas entradas superiores, no topo - com uma porta giratória -, e a um terço de altura do Poço – destinada aos “guardiões” (Pereira et al., 1998a).

Ao atingir o fundo da escadaria iniciática, a saída é efetuada através de uma galeria subterrânea que aproveita as características geológicas da serra e origina diversas galerias labirínticas e grutas artificiais com fim no jardim e lago com passagem (Pereira et al., 1998a).

É também conhecida a simbologia associada a este complexo monumental que, para Jean Chevalier, representa uma via de comunicação vital sagrada entre os três mundos - Céu, Terra e Inferno - e os três elementos - água, terra e ar (Pereira et al., 1998a, pp. 82-83). Revela-se então que, “o acesso ao centro corresponde a uma consagração, a uma iniciação e encerra o mistério da regeneração” (Pereira et al., 1998a, p. 51).



**Figura 13.** Poço Iniciático (Jardim). Fonte: Elaboração Própria.



**Figura 12.** Troço de Galeria Subterrânea (Jardim). Fonte: Elaboração Própria.

Com o falecimento de Carvalho Monteiro em outubro de 1920, a Quinta da Regaleira é herdada por Pedro Augusto Carvalho Monteiro que a vende a Waldemar Jara d’Orey, no ano de 1946. O novo proprietário submete dois projetos de alterações arquitetónicas e decorativas, em junho de 1949, destinadas a adaptar as divisões do edifício principal e das cocheiras (Pereira et al., 1998a).

A partir de um projeto assinado pelo arquiteto António Lino e conduzido por Luís de Couto e seu sobrinho, José Inácio de Couto, a Quinta da Regaleira entra numa campanha de obras significativa, terminada no ano de 1951, e sobretudo centrada no átrio de entrada - zona interna de circulação palaciana. Neste espaço a imponente escadaria de acesso direto à zona superior projetada por Manini foi suprimida, em conjunto com o vasto revestimento de azulejos das Caldas da Rainha que forravam os alçados até ao friso do piso superior. No edifício das

cocheiras, apenas se realçam alterações pontuais, como a supressão da escada de conexão entre este espaço e o de habitação para um maior conforto residente (Pereira et al., 1998a).



**Figura 14.** Escadaria localizada na Zona do Átrio de Entrada. Fonte: Elaboração Própria (capturada a partir de uma fotografia no interior do Palácio).

### **2.3.2. A Quinta da Regaleira, Bem Cultural**

O falecimento de Waldemar d'Orey influenciou a venda e a conseqüente compra da Quinta da Regaleira, no ano de 1988, pela empresa japonesa Aoki Corporation que, pela falta de concretização de projetos deu origem em março de 1997, ao processo de aquisição do complexo pela Câmara Municipal de Sintra, fazendo uso do direito de preferência na compra, em virtude do processo de classificação patrimonial em curso, pelo Instituto Português de Património Arquitetónico e Arqueológico (Pereira et al., 1998a, p. 55). Através do Decreto n.º 5/2002, emitido pelo Diário da República – 1.ª série-B, N.º 42/2002, de 19 de fevereiro, a Quinta da Regaleira “(...) com o seu palácio, capela, torres, complexo subterrâneo e jardim, incluindo todos os elementos decorativos (...)”, é declarado como Imóvel de Interesse Público, incluído na Área Protegida de Sintra-Cascais (Decreto n.º 5/2002, de 19 de fevereiro, p. 1370).

De maneira a assegurar a gestão e a conservação deste bem cultural é integrada no mesmo espaço a sede da entidade gestora, Fundação Cultursintra FP, instituída em novembro de 1996, pela respetiva Câmara Municipal e outras pessoas de direito privado e público. Tratando-se de uma fundação pública de direito privado, permite a abertura, ainda hoje verificada, da Quinta

da Regaleira ao usufruto público, em 27 de junho de 1998 (Fundação Cultursintra FP, 2018b; Pereira et al., 1998a). Ainda nesse ano, este notório bem cultural é reconhecido pelo seu projeto de conservação, recuperação e dinamização cultural, através do Primeiro Prémio Nacional do Património Histórico, concedido pela Ford Portuguesa (Pereira et al., 1998a, p. 55).

Aquando do ano de abertura ao público, a entidade gestora Fundação Cultursintra FP, revela um plano de gestão e salvaguarda da Quinta da Regaleira, ainda hoje observado, com base na preservação dos “(...) quatro hectares de património arquitectónico e natural, transformando-os, simultaneamente, num lugar privilegiado de cultura” (Silva, 1998, p. 10). Isto significa que, o plano a aplicar consistia num quadro de intervenções, ao nível da conservação patrimonial que, iria adaptar alguns dos edifícios do monumento a uma vertente mais funcional e quotidiana. Para além disto, a Fundação iria-se encarregar de delinear um programa anual de atividades culturais, como exposições, conferências, visitas guiadas ou espetáculos musicais e teatrais, de forma a transformar a Quinta num “ponto de encontro comunitário” e um “pólo de atracção cultural” (Silva, 1998, p. 10).



## Capítulo 3. Metodologia de Investigação

### 3.1. Métodos e Técnicas de Investigação: Momento de Recolha de Dados

Descreve-se a abordagem metodológica assumida e de que forma influenciou o planeamento e execução do presente processo de investigação. Isto será possível através de uma descrição detalhada das técnicas e princípios metodológicos considerados durante a recolha e análise dos dados mais relevantes.

A partir da problemática indicada definiu-se uma abordagem de trabalho tendo por base uma metodologia de base qualitativa, utilizando instrumentos qualitativos, mas também quantitativos, propondo um modelo metodológico misto<sup>14</sup>. Esta metodologia inclui a execução de técnicas variadas e adequadas ao estudo em curso, como a revisão literária, a execução de uma grelha de observação e a realização de uma entrevista semiestruturada.

Uma introdução ao conceito de metodologia qualitativa permite observá-la como uma estratégia de pesquisa vasta que, usualmente enfatiza as palavras ou sentidos atribuídos aos dados anteriormente recolhidos e interpretados, por forma a explorar e compreender o significado atribuído a uma problemática social ou humana. Considera-se essencial a relação dinâmica entre a realidade objetiva e a subjetividade do indivíduo (Bryman, 2012; Creswell, 2009; Vilelas, 2020). De acordo com Creswell (2009), “aqueles que interagem com esta forma de investigação, apoiam uma forma de observar a pesquisa que, privilegia um estilo indutivo, um enfoque no significado individual e uma importância de interpretar a complexidade de uma situação<sup>15</sup>” (p. 4).

Assim, como qualquer abordagem metodológica considerada, o presente estudo necessitou de se identificar com as características associadas ao meio de pesquisa, de maneira a nomeá-lo como o mais apropriado para os objetivos em investigação.

---

<sup>14</sup> De acordo com o autor John Creswell (2009), é possível interpretar a metodologia mista como uma terceira abordagem que, apesar de gerar diversas discussões entre autores, pretende combinar as opções qualitativas e quantitativas num só plano. Esta associação ultrapassa as características de recolha e análise inerentes para envolver a essência dos dois métodos de maneira intrínseca e fortalecer a própria investigação (Creswell, 2009, p. 4). Perante a menção da pesquisa quantitativa, envolvida na abordagem referenciada anteriormente, emerge a necessidade de uma breve definição que, a menciona sobretudo como um meio positivista para testar teorias objetivas, verificando as relações entre variáveis quantificáveis e medindo-as através de instrumentos indicados para analisar os dados numéricos com procedimentos estatísticos. Ao contrário da metodologia qualitativa, a presente pesquisa baseia-se na teoria dedutiva (Creswell, 2009, p. 4).

<sup>15</sup> Tradução Livre de “those who engage in this form of inquiry support a way of looking at research that honors an inductive style, a focus on individual meaning and the importance of rendering the complexity of a situation.”

A menção do processo de recolha de dados permite destacar uma reunião de informações que, o próprio investigador efetua no campo de pesquisa, ao comunicar diretamente com as pessoas envolvidas no estudo de caso e registar os respetivos comportamentos no mesmo contexto. Isto significa que, o principal instrumento de pesquisa será o investigador que, prefere recolher diretamente os dados pretendidos através da análise coletiva e descritiva de documentos, observações diretas, questionários abertos ou entrevistas aos participantes (Creswell, 2009, p. 175).

Uma das características mais reconhecidas quando se considera uma metodologia qualitativa refere-se à respetiva capacidade de análise indutiva que, permite construir “(...) conceitos, ideias e entendimentos, a partir de padrões encontrados nos dados, em vez de recolher dados para comprovar modelos, teorias ou verificar hipóteses como nos estudos quantitativos” (Sousa & Baptista, 2014, p. 56). O último atributo qualitativo a considerar aquando do processo de investigação ocorrido, relaciona-se com uma interpretação de dados que, não se consegue distanciar da experiência ou conhecimentos anteriores à presente pesquisa (Creswell, 2009, p. 176).

O conhecimento prévio de uma metodologia qualitativa, permite compreender o processo de escolha das técnicas de investigação selecionadas e, conseqüentemente, descrevê-las de acordo com as adaptações necessitadas.

Esta investigação, considerou uma fase de revisão da literatura, que permitiu desenvolver um respetivo enquadramento teórico de apoio, bem como a caracterização e contextualização do objeto de estudo. Recorreu-se à consulta de monografias publicadas quer sobre Sintra e mais especificamente a Quinta da Regaleira, bem como a obras relacionadas com a temática em estudo. Recorreu-se também à consulta de fontes secundárias referentes ao objeto em estudo que permitissem referenciar e contextualizar o objeto, incluindo legislação portuguesa. A pesquisa documental decorreu quer numa dimensão física, quer na dimensão digital, com o acesso a dados publicados em *websites* oficiais das instituições de referência (governo central, administração local, estatísticas nacionais, ou entidade de gestão da Quinta da Regaleira com o acesso a documentos disponibilizados no *website* oficial da Fundação Cultursintra FP). A execução coerente desta fase resultou na recolha de informação pertinente à área generalizada em investigação e ao presente estudo de caso particular, permitindo adquirir uma compreensão académica e científica significativa das temáticas em estudo (Vilelas, 2020).

Desta forma, apresenta-se novamente o presente estudo de caso, designado como o monumento da Quinta da Regaleira e os respetivos perfis nas redes sociais *online* do Facebook

e do Instagram, integrados na questão de estratégias em meios de comunicação digitais, a partir da vertente promocional.

Numa outra fase metodológica desenvolveu-se e aplicou-se uma grelha de observação ancorada na questão de investigação inicialmente colocada e nos objetivos definidos para esta investigação. Os dados foram observados diretamente e em primeira mão pela autora desta investigação, sem a intervenção de agentes terceiros, constituindo-se com uma das principais fontes de informação do presente estudo. A grelha de observação aplicada, nomeia os comportamentos ou informações a serem registados e é construída a partir dos indicadores constatados (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 164).

Tendo em consideração os objetivos em estudo, associados à vertente digital e promocional, optou-se por executar esta grelha a partir da observação paralela das publicações efetuadas pela Quinta da Regaleira nas redes sociais *online* do Facebook e do Instagram, durante o período de estudo entre o ano de 2020 e o primeiro semestre de 2022, por forma a verificar o conteúdo publicado e qual a correspondência a uma vertente promocional do património cultural e como elemento de uma estratégia de valorização do património. De notar a determinação na inclusão da rede social *online* do Twitter que, neste caso de estudo, se mostraria impossibilitada por inatividade sendo apenas considerada a recolha de dados do Facebook e Instagram, com menção breve do próprio *Website* oficial. Apesar da construção similar das grelhas para ambas as plataformas, a autora reconhecia previamente as respetivas características digitais inerentes, efetuando uma alteração ao nível das “Partilhas” que, não seria incluída na rede social *online* do Instagram. Desta forma, as grelhas de observação utilizadas registaram os seguintes campos:

- Rede social: Conforme a plataforma em estudo, neste caso, o Facebook ou o Instagram;
- Quantidade: Indicadora do número de imagens incluídas numa mesma publicação, ou por vezes, a quantidade de publicações referentes, sobretudo, a um mesmo evento;
- Data: Referente ao momento temporal em que a publicação foi efetuada;
- Categoria e Género: Apesar de separados, deverão ser entendidos no seu conjunto por indicarem, respetivamente, se uma publicação é identificada a partir da categoria “Fotografia Patrimonial; Música; Visita Guiada; Conferência; Teatro; Informação; Ópera e Poesia; ou Vídeos”. Em seguida, encontra-se respetivamente descrita de acordo com as características específicas do género – a título de exemplo: categoria poderá ser música com o género inserido no Recital de Piano.

- Gostos, Comentários, Partilhas (somente a verificar na plataforma do Facebook) e Visualizações: O inerente caráter de interação conjunta é observado diretamente e registado em separado na grelha.

- Categorização ou Característica: Poderão ser encontrados os Vídeos ou as referidas Imagens, mencionadas no parâmetro da Categoria.

- Participação do Património Cultural: Este parâmetro encontra-se separado entre ação Principal ou ação Secundária/Cenário. O seguinte tópico referente aos métodos aplicados na análise dos dados, irá incluir uma explicação detalhada destes grupos.

Numa outra fase, considerou-se essencial a realização de uma entrevista semiestruturada, cuja principal função seria recolher dados junto do Diretor Cultural da Quinta da Regaleira, o Dr. António Brancanes, para complementar a grelha de observação, sobretudo com informações impossibilitadas de verificar diretamente pela autora. De notar o envio do mesmo questionário através do correio eletrónico institucional.

Desta forma, tal como observado em **Anexo A**, efetuaram-se as seguintes questões de que procuravam caracterizar as plataformas digitais do Facebook, Instagram e Twitter (revela-se o desconhecimento de inatividade aquando do envio de questões), quanto ao número de seguidores, interações (quantidade de Gostos, Comentários, Partilhas ou Visualizações, no caso de vídeos) e alcance, em média durante o período de estudo; qual a segmentação do público seguidor (sexo, idade e nacionalidade) nas mesmas plataformas digitais; e quais os eventos partilhados, em conjunto com a sua periodicidade.

Para além dos referidos canais digitais, também se colocaram as mesmas questões em relação ao *Website* Oficial da Quinta da Regaleira, as quais revelaram uma inabilidade em instrumentos para extração dos dados necessários, impossibilitando a comparação com as restantes plataformas. Mesmo reconhecendo a dificuldade de fornecer um resultado concreto, também se inseriram perguntas referentes aos dados estatísticos dos visitantes físicos na Quinta da Regaleira (faixa etária, idioma, nacionalidade, estatuto familiar e região de residência (se se nomeavam ou não moradores do concelho de Sintra), durante o período em estudo ano e sobretudo, em momentos de eventos e atividades culturais efetuados no mesmo Bem Cultural. Seriam igualmente questionados os principais destinatários dos respetivos eventos planeados e realizados. Perguntas referentes a eventos, encontram-se ponderadas no presente questionário aberto, de acordo com a capacidade reconhecida de favorecerem a vertente promocional de equipamentos culturais.

### **3.2. Métodos e Técnicas de Investigação: Momento de Análise dos Resultados**

Num momento seguinte à recolha dos dados, procedeu-se à análise dos mesmos. Tendo sido aplicados instrumentos de natureza qualitativa e quantitativa, a análise de resultados reflete também esta metodologia mista.

A análise de dados é uma das fases mais relevantes em todo o processo de investigação já que, cada vez mais, “(...) oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade (...)” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 227). A análise de dados permite também a interpretação e seleção de informação capaz de responder aos objetivos previamente definidos, estando o investigador ciente de que estes são independentes das expectativas de resultados iniciais (Sousa & Baptista, 2014).

Neste sentido, para a resolução de uma análise que permita alcançar uma resposta coerente, consideram-se novamente todas as técnicas de pesquisa aplicadas durante o processo de investigação. Na fase de revisão literária, destacam-se os documentos referentes à entidade de gestão da Quinta da Regaleira: documentos de prestação de contas dos anos de 2020, 2021 e 2022, em conjunto com os respetivos Estatutos da Fundação Cultursintra FP. Foi efetuada a leitura contínua dos referidos documentos, de maneira a facilitar a análise da grelha de observação e da entrevista semiestruturada.

Foram objeto de análise alguns aspetos de dois artigos estabelecidos nos Estatutos da Fundação em vigor e elaborados no ano de 2018. O primeiro, referente ao artigo 3º (Capítulo I), afirma a principal finalidade da entidade enquanto promotora e dinamizadora de cultura e vida cultural, devendo para isso, criar, desenvolver, acolher e divulgar ações da mesma índole no Município de Sintra, onde se encontra integrado. Estará também implícito o incremento do acesso à Quinta da Regaleira, neste caso, por parte de todos os indivíduos interessados. Note-se que o próprio equipamento estará incluído nas ações de gestão, dinamização e promoção (Fundação Cultursintra FP, 2018b, p. 5).

Também o artigo 4º (Capítulo I), aponta as atividades e destinatários atribuídos à Fundação Cultursintra FP, devendo destacar alguns dos objetivos mais relevantes à análise a considerar. Assim, salienta-se a promoção de um programa integral e anual de atividades culturais a encontrar nos bens culturais da sua alçada, a partir de uma colaboração com outras entidades. Corresponde também a necessidade de desenvolver serviços de animação, realização e estudo das artes. A presença e desenvolvimento cultural serão mantidos, enquanto se realizam

momentos como encontros, colóquios e congressos. Para além do incentivo à educação e formação cultural, deverão ser também criados eventos e equipamentos coletivos de cariz cultural, e prestados respetivos serviços de organização e gestão. Não menos importantes são os objetivos de investigação, valorização e cooperação na reabilitação do património cultural do Município de Sintra (Fundação Cultursintra FP, 2018b, pp. 5 - 6).

Na fase de análise dos dados recolhidos através da grelha de observação, duas questões devem ser clarificadas. A primeira refere-se à Categorização das Imagens, cuja amplitude e quantidade levou à sua divisão em quatro categorias distintas. As primeiras três referem-se a Fotografias Patrimoniais, relacionadas a uma vertente identitária e pormenorizada do Sítio patrimonial: 1 – Monumento Exterior, referente às fotografias compostas por fachadas do Palácio da Regaleira ou da Capela, a partir de uma perspetiva geral ou pormenorizada; 2 – Monumento Interior, referente às fotografias compostas pelas Salas do Palácio da Regaleira ou o interior da Capela, a partir de uma perspetiva geral ou pormenorizada; 3 – Jardim, referente às fotografias compostas por todos os elementos monumentais, não inclusivos do Palácio da Regaleira ou da Capela e naturais, inclusivos de toda a flora e fauna. A quarta categoria encontra-se associada a Imagens Corporativas, correspondentes às atividades culturais e eventos em operação na Quinta da Regaleira, como visitas guiadas, espetáculos musicais ou teatrais, sessões de conferência, concertos de ópera ou sessões de poesia e visuais informativos.

O parâmetro da segunda questão que se pretende clarificar refere-se à dimensão da Participação do Património Cultural, a partir de uma vertente principal ou secundária/cenário. Antes de mais, deve ser notada a importância notória que o monumento da Quinta da Regaleira representa não só para a entidade gestora da Fundação Cultursintra FP, mas também para a relevante História e identidade local da Vila de Sintra. Nesse sentido, este parâmetro emerge somente mais como uma maneira de verificar a presença direta do bem cultural em estudo nas publicações das redes sociais *online* do Facebook e Instagram, durante o respetivo período temporal. Desta forma, quando se menciona uma participação do património cultural principal, a autora alude a todas as fotografias inerentes à Quinta da Regaleira, tanto a nível monumental como natural, incluindo as atividades culturais de visitas guiadas já que, são os agentes primários do equipamento cultural, sem eles as publicações ou eventos não existem.

A menção à participação do património cultural secundária alude a todas as publicações referentes aos restantes eventos e atividades culturais, informações e incluindo os aspetos de fauna encontrados em imagens do jardim já que, são agentes exteriores ao monumento, conseguem ser encontrados, documentados ou executados em espaços alheios à Quinta da Regaleira, servindo esta somente como um rico cenário.

Em seguida, surge uma menção da abordagem analítica a realizar, a partir da entrevista semiestruturada, respondida pelo Diretor Cultural, Dr. António Brancanes. Tendo em consideração a natureza dos dados requeridos, a técnica aplicada permitiu uma autonomia expressiva, observada no **Anexo A** que, indicaria respostas concretas às questões colocadas ou indicações para onde poderia encontrar soluções às impossibilidades sistemáticas. A este assunto deve ser notada a vontade de disponibilização de dados pela entidade que, apenas não foi possível devido ao impedimento de ação do próprio sistema de extração dos dados, usualmente utilizado para as redes sociais *online* em estudo. Isto conseguirá justificar por que motivo não se apresentam: o número de seguidores ou a segmentação do público nas mesmas plataformas digitais, em anos anteriores a 2023; e um alcance ou visitas à página e ao perfil, anteriores ao mês de junho no ano de 2021.

Todas as informações de conteúdo escrito, sobretudo relacionadas com a quantidade e tipologia de visitantes em eventos culturais na Quinta da Regaleira ou os principais destinatários das mesmas atividades, serão consideradas diretamente no momento mais indicado de análise. Já as informações de conteúdo numérico, nomeadamente o alcance, as visitas à página e ao perfil ou os públicos das redes sociais *online* do Facebook e do Instagram, foram transformadas em gráficos, por forma a facilitar o processo de explicação, associação à grelha de observação ou revisão literária e consequente análise.



## Capítulo 4. Apresentação e Discussão dos Resultados Obtidos

A discussão dos resultados obtidos tem em conta a questão de investigação e de que forma uma estratégia digital influencia a valorização dos bens patrimoniais, sobretudo durante um contexto pandémico e pós-pandémico. O caso em estudo encontra-se associado à Paisagem Cultural de Sintra, com especificidade na Quinta da Regaleira. Para este objetivo, é relevante nomear previamente alguns detalhes reconhecidos durante a recolha de informações e necessários para uma conclusão académica a considerar.

Tendo em vista um contexto temporal pós-pandémico, selecionou-se um período focado no primeiro semestre do ano de 2022, mas que abarcou também os anos de 2020 e 2021, procurando uma análise comparativa. Esta escolha justifica-se pela notória aceleração digital efetuada pela generalidade dos bens patrimoniais do território nacional, em consequência das restrições e obrigações exigidas pelas normas de segurança e prevenção do vírus SARS-CoV-2.

A evolução verificada nos instrumentos tecnológicos, mas também nos canais digitais e formas como os indivíduos comunicam entre si, obrigaram a uma adaptação nas formas de interação e promoção dos modelos empresariais. Paulo Faustino (2019), considera como fundamental a inclusão das redes sociais *online* como um dos principais elementos para uma estratégia digital. Meios de comunicação como o Facebook, Instagram, Twitter ou Youtube, apresentam-se como uma forma eficaz para estabelecer contacto com o público-alvo estabelecido, de acordo com as características próprias de cada canal digital. Para além disto, a notoriedade da entidade e a influência em novas ramificações do mercado serão mais alguns fatores em consideração durante a estratégia digital (Faustino, 2019).

Neste sentido, o estabelecimento de uma estratégia nesta vertente irá proporcionar a consideração de recursos digitais como incentivadores de fatores diferenciados de uma determinada organização. Estas inovações irão colaborar com ferramentas tecnológicas já existentes para intervir noutras áreas funcionais da mesma entidade, dedicadas a setores como operações ou compras e vendas (Bharadwaj et al., 2013, p. 472).

É relevante enfatizar que apesar da gestão integral da Quinta da Regaleira ser feita pela Fundação Cultursintra FP, a investigação apenas se centrou nas redes específicas da Regaleira.

## **4.1. Apresentação da atividade digital da Quinta da Regaleira em redes sociais *online***

### **4.1.1. Facebook e Instagram (2020)**

Reconhecido como um ano desafiante, incluindo para os recursos patrimoniais, 2020 é caracterizado por um evento pandémico cujas consequências irão afetar o funcionamento pleno da Quinta da Regaleira, assim como de outros equipamentos sob tutela da Fundação Cultursintra FP. A implementação de medidas de segurança sanitárias, associadas ao encerramento total e obrigatório dos monumentos ou às limitações na deslocação de pessoas, ao nível nacional e internacional, obrigaram a uma alteração na concretização e calendarização do programa de atividades culturais, resultando na suspensão de diversos eventos planeados para ocorrer durante o período de confinamento (Fundação Cultursintra FP, 2021, p. 4).

A partir do segundo semestre do ano, o impedimento de visitas, complementado com uma fraca comparência ou limitação de participantes em atividades, influenciou o desenvolvimento da vertente digital com a utilização de ferramentas tecnológicas para manter o contacto com os públicos, manter algum tipo de programação cultural e continuar a promoção e valorização do bem patrimonial em questão. Para estes objetivos foram desenvolvidas as plataformas de comunicação digital *online* do monumento e da Fundação Cultursintra FP que, em conjunto, possuíam mais de 150 mil seguidores, à data de 2020<sup>16</sup>. Desta forma, foi possível obter um significativo sucesso na transmissão de variados eventos culturais, como os de carácter musical, sem que isso implicasse uma substituição ou anulação presencial das mesmas atividades (Fundação Cultursintra FP, 2021, p. 49).

Ao notar a importância dos referidos canais digitais, justifica-se uma análise das estratégias digitais, enquanto dimensão da promoção e valorização do património, utilizando as contas de Facebook e do Instagram da Quinta da Regaleira identificadas como as principais redes sociais *online*. Previamente a uma discussão analítica, são apresentados os resultados da aplicação das grelhas de observação, a partir da identificação e caracterização dos seus vários parâmetros. As posteriores análises utilizam não só estes dados recolhidos através desta grelha, como os identificados a partir da leitura das fontes secundárias, nomeadamente documentos oficiais publicados pela Fundação Cultursintra FP.

---

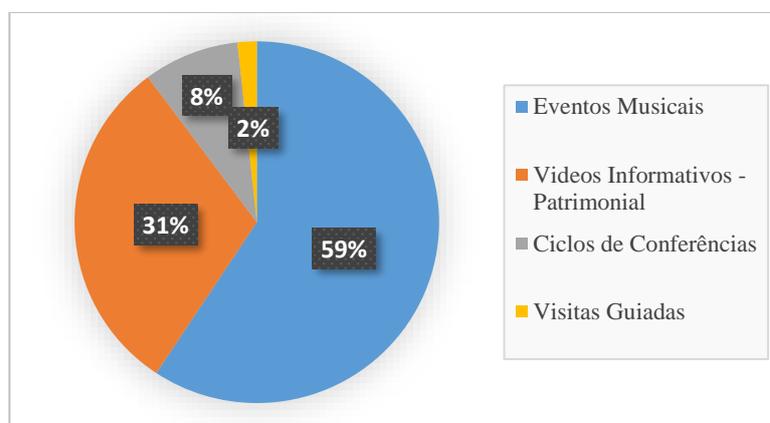
<sup>16</sup> De acordo com o Documento de Prestação de Contas da Fundação Cultursintra FP, relativas ao ano de 2020 e publicado em 6 de maio de 2021.

Tendo em consideração a grelha de observação efetuada para o ano de 2020 (Anexo B), a rede social *online* do Facebook da Quinta da Regaleira efetuou um total de 276 publicações, verificando uma atividade mais intensa sobretudo notada a partir do mês de junho e até dezembro, com uma média de 20 a 30 publicações mensais. A mesma investigação identifica a interação das referidas publicações, a partir dos seguintes dados: Gostos – 26.041; Comentários – 1.438; Partilhas – 1.451 e Visualizações – 113.460 (Quadro 1).

Facebook						
Ano	Publicações		Gostos	Comentários	Partilhas	Visualizações
	1º Semestre	2º Semestre				
2020	88		9 777	395	652	23 127
		188	16 264	1 043	799	90 333

**Quadro 1.** Publicações e interações totais no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2020

Estas publicações são acompanhadas por vídeos em 59 vezes com temáticas distribuídas da seguinte forma (Figura 15):



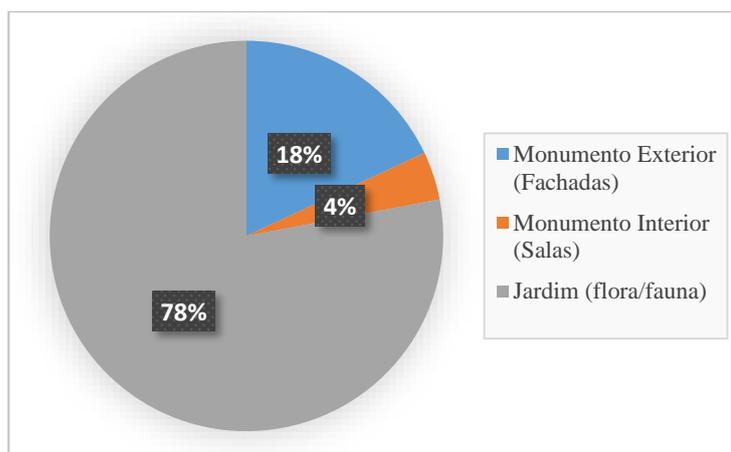
**Figura 15.** Categorias de vídeos publicados no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2020 (%)

Os vídeos mais publicados em 2020 correspondem na sua maioria à transmissão de eventos musicais (59,3%), seguido de vídeos informativos (30,5%) dedicados a diversos pormenores monumentais ou dos jardins, como o Patamar dos Deuses, o Poço Iniciático ou a Sala da Música, e à Quinta da Ribafria, outro equipamento cultural da Fundação Cultursintra FP, como por exemplo, o Pátio de Lajedo, a Cisterna ou a Sequoia. Com menos expressão identificaram-se vídeos de ciclo de conferências (8,5%) ou promoção de visitas guiadas (1,7%).

Os impedimentos e limitações de presença física no monumento de visitantes, influenciou o monumento a adaptar os seus programas culturais regulares para uma vertente videográfica que, não impedia os respetivos seguidores de fruírem deste espaço patrimonial, a partir de eventos virtuais, publicamente disponíveis e, inclusive, promotores de outros locais patrimoniais pertencentes à mesma entidade gestora. Note-se que, por natural impossibilidade de realizar as visitas guiadas, o monumento optou pela partilha de informações patrimoniais pormenorizadas, usualmente integradas nos programas regulares da mesma atividade.

As publicações fotográficas, que corresponderam à maioria do total das publicações, são apresentadas referindo-se a uma categorização imagética, separando a promoção cultural das atividades semelhantes, da promoção do bem cultural específico composta por fotografias de caráter monumental e natural, também sujeitas a uma classificação própria.

Desta forma, registou-se uma tendência para a partilha de fotografias patrimoniais alusivas à própria Quinta da Regaleira, em todo o seu contexto histórico, artístico e natural, num total de cerca de 107 publicações (Figura 16).

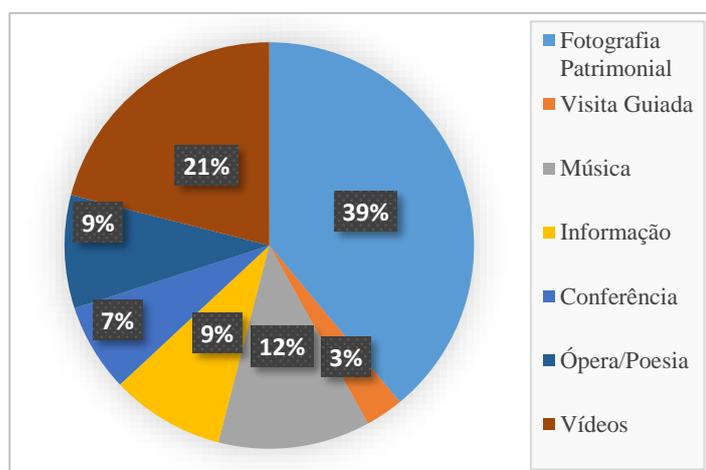


**Figura 16.** Categorias de fotografias patrimoniais publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2020 (%).

A sua observação permitiu uma divisão em três categorias identificados como monumento exterior (18%), monumento interior (4%) e área do jardim (78%). As fotografias dos jardins correspondem assim à maioria das fotografias publicadas no Facebook e identificaram variados elementos de flora, como flores ou vegetação; fauna, como gatos ou aves; e componentes monumentais espalhados pela área, não inclusivos ao Palácio da Regaleira ou à Capela da Santíssima Trindade, como o Poço Iniciático, o Lago da Cascata após a Gruta do Labirinto ou o Patamar dos Deuses. Destacam-se também as imagens do monumento e respetivos jardins num contexto noturno. É de realçar que entre os meses de março e maio, em pleno período de

confinamento, estas fotografias corresponderam à quase totalidade de publicações nesta rede social.

Foi ainda identificada uma percentagem significativa de imagens corporativas referentes não só ao variado programa cultural, decorrido na Quinta da Regaleira e na Quinta da Ribafria, mas também a algumas informações gerais (9%), como a nomeação de feriados ou datas alusivas. A diversidade observada nos eventos promovidos permitiu a sua categorização em publicações relacionadas com Música (12%), Ópera e Poesia (9%), Conferências (7%) e Visitas Guiadas (3%) (Figura 17).



**Figura 17.** Categorias de imagens corporativas publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2020 (%).

Nomeada pioneira para retomar o definido programa cultural a partir do mês de junho, os eventos musicais beneficiaram o complemento da sua atividade presencial, ainda limitada ao público, com a respetiva transmissão acessível nos canais digitais da Quinta da Regaleira e da Fundação Cultursintra FP. Neste sentido, foi possível verificar a promoção da *Música na Quinta*, um programa usualmente ocorrido em todos os domingos do ano, composto por recitais de piano, violoncelo e piano ou, até, grupos musicais como o Quarteto de Cordas de Sintra, o So Duet!, os Les Triplettes de Lisbonne ou o Duo de Guitarras (Fundação Cultursintra FP, 2021, pp. 54 - 56).

No caso da ópera e poesia analisam-se em conjunto, tendo em realce a promoção da *Gala de Ópera*, na Quinta da Regaleira e a *Ópera de Faca na Liga*, na Quinta da Ribafria ambas organizadas respetivamente entre a Fundação e as entidades do Sintra Estúdio Ópera e Ópera do Castelo, a ocorrer durante o mês de setembro (Fundação Cultursintra FP, 2021, pp. 58 – 59). O evento de poesia denominado *Quintas de Poesia Clandestina*, ciclo cultural que ocorre na

Quinta da Ribafria, foi promovido na rede social *online* do Facebook múltiplas vezes, entre os meses de julho e novembro.

A possibilidade de realizar atividades culturais presenciais simultaneamente à sua transmissão *online* foi constatada no ciclo de conferências realizado por ocasião do centenário da morte de António Augusto Carvalho Monteiro. Desta forma, o Facebook promoveu, entre os meses de agosto e novembro, diversas palestras abordando temáticas que relacionavam a Quinta da Regaleira com a maçonaria templária, a mitologia clássica, o tarot e astrologia, os pilares do cristianismo português. De mencionar igualmente a conferência dedicada a *Carvalho Monteiro, o Homem e a Obra* (Fundação Cultursintra FP, 2021, p. 53).

A reabertura física, mas limitada, do programa cultural da Quinta da Regaleira permitiu uma promoção destacada de visitas guiadas, sobretudo noturnas, como a reconhecida, *Regaleira à Noite*. Assim, entre os meses de junho e outubro, a apresentação deste evento assenta na sua dimensão enquanto experiência única e segura, de acordo com as circunstâncias de então, permitindo complementar as visitas guiadas diurnas, também divulgadas no canal digital (Fundação Cultursintra FP, 2021, p. 61).

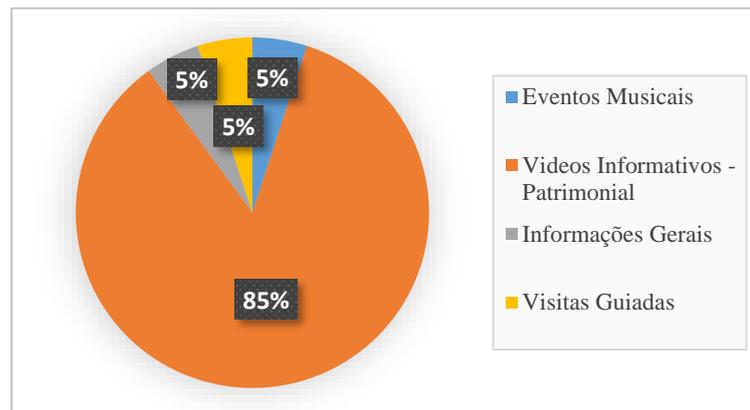
Em nota, deve ser mencionado que apesar de serem considerados para efeitos de observação, os cinco eventos teatrais planeados não foram realizados, em consequência de um período de inconstante pandemia com medidas de segurança limitadoras que impossibilitam os preparativos necessários para garantir a execução de tais atividades culturais (Fundação Cultursintra FP, 2021, p. 60).

Os dados recolhidos incluíram também a rede social *online* do Instagram da Quinta da Regaleira. Com um total de 230 publicações, verificou-se uma atividade positiva sobretudo acentuada a partir do mês de julho e até dezembro, com uma média de 20 a 30 publicações mensais. A mesma investigação identifica a interação das referidas publicações, a partir dos seguintes dados: Gostos – 36.661; Comentários – 328; Partilhas – 0 e Visualizações – 7.350 (Quadro 2).

Instagram						
Ano	Publicações		Gostos	Comentários	Partilhas	Visualizações
	1º Semestre	2º Semestre				
2020	69		14 160	158	0	785
		161	22 501	170	0	6 565

**Quadro 2.** Publicações e interações totais no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2020

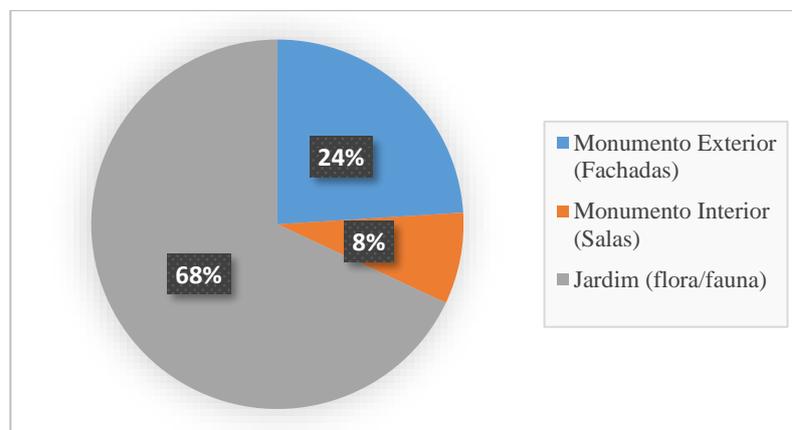
As publicações incluem 20 vídeos de temática informativa (85%) que, tal como o canal digital anterior, se dedicam a explicar variados pormenores monumentais ou nos jardins, encontrados na Quinta da Regaleira – como a Capela, a escultura da Menina das Pombas ou a Escultura do Leão - e na Quinta da Ribafria – como as Laranjeiras ou o simbólico São Jorge. Para além destes, também poderão ser encontrados vídeos sobre eventos musicais (5%), as visitas guiadas disponíveis (5%) e informações gerais (5%) sobre o funcionamento do Bem Cultural em estudo (Figura 18).



**Figura 18.** Categorias de vídeos publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2020 (%)

As fotografias apresentadas ao longo do ano de 2020, permitem realçar novamente uma categorização entre as publicações de promoção do programa cultural e as várias publicações alusivas ao bem cultural que, entre si, necessitarão também de uma classificação divisória do conteúdo tão generalizado e distinto.

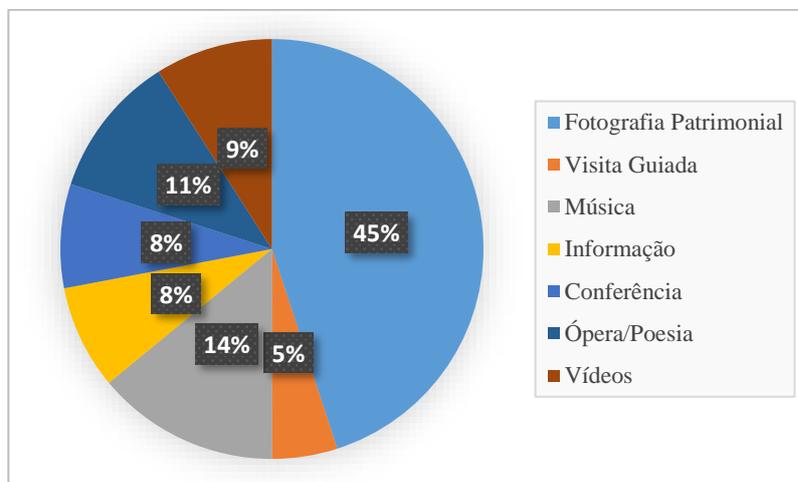
Desta forma, foi identificado um total de 104 fotografias patrimoniais, responsáveis pela partilha de aspetos relacionados com o contexto histórico, artístico e natural da Quinta da Regaleira (Figura 19) e que se revelou ser a maioria das fotografias publicadas no Instagram.



**Figura 19.** Categorias de fotografias patrimoniais publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2020 (%)

Estas deverão ser distinguidas entre: monumento exterior, correspondente a 24%; monumento interior, correspondente a 8%; e área do jardim, correspondente a 68%. Nesta última categoria verificou-se variados elementos de flora, como flores ou vegetação; fauna, como gatos ou aves; e componentes monumentais espalhados pela área natural, como o Poço Iniciático, o Lago da Cascata após a Gruta do Labirinto ou o Patamar dos Deuses. Destacam-se também as imagens ilustradoras do monumento e respetivos jardins num contexto noturno. É de realçar que, à semelhança do Facebook, durante o encerramento entre março e maio, estas fotografias correspondiam, praticamente, a totalidade das publicações efetuadas.

Para além destas, foi também possível identificar imagens corporativas referentes não só ao variado programa cultural, decorrido na Quinta da Regaleira e na Quinta da Ribafria, mas também a algumas informações gerais (8%), como o funcionamento da bilheteira *online* ou a divulgação de projetos e eventos paralelos (exemplos: *Chamada Aberta*, em contexto musical ou o fim-de-semana do escaravelho “vaca-loura” em Sintra). A diversidade observada nas atividades culturais promovidas no Instagram, possibilitou a sua categorização em publicações relacionadas com música (14%), ópera e poesia (11%), conferências (8%) e visitas guiadas (5%) (Figura 20).



**Figura 20.** Categorias de imagens corporativas publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2020 (%)

Apesar da ligeira diferença percentual entre eventos culturais, identificou-se uma semelhança notória entre os conteúdos publicados nas redes sociais *online* do Instagram e Facebook, indicando uma divulgação das mesmas atividades, mesmo que em momentos diferenciados.

#### 4.1.2. Facebook e Instagram (2021)

Com o término do atípico ano de 2020, emergiu a expectativa de recuperação que assegurasse uma transição segura para uma fase de pós-pandemia. Porém, entre os meados de janeiro e início de abril do ano de 2021, no território nacional voltou a vigorar um período de confinamento, mais uma vez obrigando todos os equipamentos culturais a encerrarem os respetivos estabelecimentos e optarem por soluções alternativas que mantenham uma conexão com o público-alvo e permitissem, de certa forma, os hábitos culturais.

À semelhança do ano anterior, a implementação das novas restrições traduziu-se num considerável impacto para o funcionamento da Quinta da Regaleira e fundação gestora, já que impediam novamente as visitas presenciais e a realização dos eventos culturais planeados. No entanto, ao contrário do ocorrido no ano de 2020, a experiência possibilitou o contínuo desenvolvimento de uma organização melhorada, capaz de se adaptar, atenuando as consequências pandémicas através do melhoramento e reforço das respetivas ferramentas informáticas. Assim, o momento de reabertura significou uma progressiva recuperação ao longo do ano de 2021 (Fundação Cultursintra FP, 2022, pp. 4 - 5).

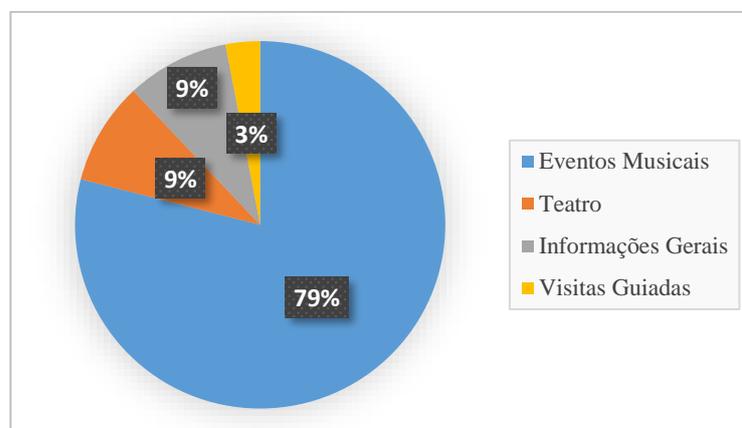
A partir da observação (Anexo D) efetuada, é possível realçar a notável presença que a Quinta da Regaleira manteve nos canais digitais, durante o ano de 2021, verificando um aumento significativo, na rede social *online* do Facebook, em 311 publicações – aproximadamente 13%. Neste sentido, confere-se uma atividade positiva durante todo o presente ano, com uma média que atinge praticamente as 20 publicações mensais. A mesma investigação identifica a interação das referidas publicações, a partir dos seguintes dados: Gostos – 21.275; Comentários – 1.007; Partilhas – 1.350 e Visualizações – 45.768 (Quadro 3).

Facebook						
Ano	Publicações		Gostos	Comentários	Partilhas	Visualizações
	1º Semestre	2º Semestre				
2021	144		12 634	743	735	31 998
		167	8 641	264	615	13 770

**Quadro 3.** Publicações e interações totais no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2021

O total de publicações é composto por 33 vídeos, sobretudo transmissões de eventos musicais ocorridos já ao vivo (79%) e disponibilizados para todos os que não tiveram a oportunidade de assistir presencialmente. As restantes publicações, não menos importantes, integram vídeos sobre eventos teatrais (9%) a ocorrer na Quinta da Regaleira e na Quinta da

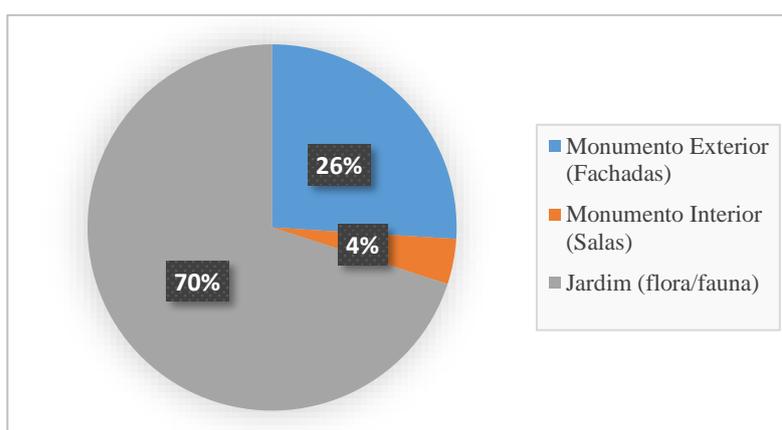
Ribafria ou eventos de visitas guiadas (3%) e formatos informativos (9%), como a publicação da Agenda Cultural de 2020 (Figura 21).



**Figura 21.** Categorias de vídeos publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2021 (%)

A regularidade de conteúdos videográficos musicais é justificada não só pela adesão que obtêm, mas também pela capacidade de manter os hábitos culturais dos seguidores e permitir uma interação eficaz com a plataforma digital do monumento.

A apresentação das publicações fotográficas pretende enfatizar, à semelhança do ano anterior, a aposta em duas categorias generalizadas que irão promover as atividades do programa cultural e as imagens de carácter monumental e natural, associadas ao bem cultural. As de carácter patrimonial partilharam um total de 118 fotografias alusivas somente à Quinta da Regaleira, a partir de um contexto histórico, artístico, arquitetónico e natural (Figura 22).

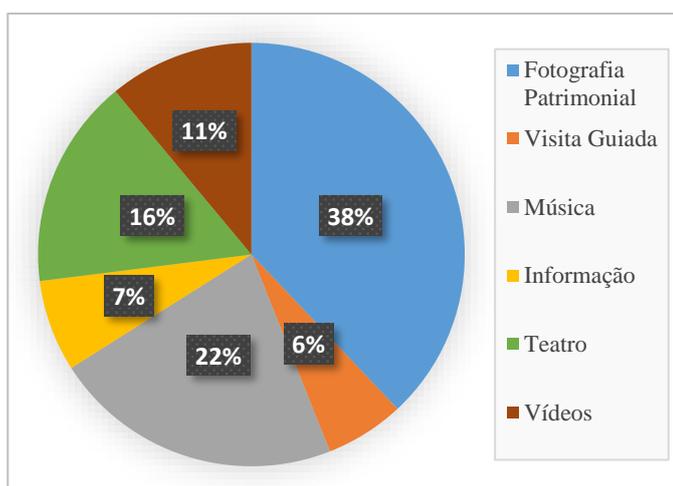


**Figura 22.** Categorias de fotografias patrimoniais publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2021 (%)

Estas publicações foram categorizadas entre: monumento exterior (26%), monumento interior (4%) e área do jardim (70%). Novamente, é ressaltada a frequência de fotografias com

variados elementos relacionados à flora, como flores ou vegetação na sua generalidade; fauna, como gatos ou patos; e componentes monumentais espalhados pelo jardim, não inclusivos ao Palácio da Regaleira ou à Capela da Santíssima Trindade, como as estátuas, usualmente localizadas no Patamar dos Deuses, fontes, o Lago da Cascata após a Gruta do Labirinto ou o Poço Iniciático. As imagens ilustradoras do monumento e respetivos jardins num contexto noturno também são identificadas neste conjunto. Destaca-se que, ao contrário de 2020, a atividade digital entre meados de janeiro e início de abril de 2021, incluiu não só fotografias associadas à essência da Quinta da Regaleira, mas também de cariz musical e informativo.

Neste sentido, são também destacadas as imagens corporativas de promoção cultural, referentes à divulgação de eventos do mesmo caráter a decorrer ao longo do ano na Quinta da Regaleira, na Quinta da Ribafria e no Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas<sup>17</sup> (Figura 23).



**Figura 23.** Categorias de imagens corporativas publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2021 (%)

Novamente, esta categorização apresenta publicações relacionadas com música (22%), teatro (16%) e visitas guiadas (6%). Aquando do momento de reabertura, é necessário referir uma retoma gradual das atividades culturais que ainda respeitavam medidas de segurança, exigentes de uma solução digital complementar traduzida em transmissões diretas, sobretudo, no perfil da rede social *online* do Facebook. Sendo assim, foi possível prosseguir com os eventos de âmbito musical que voltam a promover a *Música na Quinta*, um programa de notório sucesso onde, em todos os domingos e datas especiais do ano (exemplo, Dia de Reis ou o Fim

<sup>17</sup> O Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas é um equipamento cultural que está no território do Concelho de Sintra, sem agregação à Fundação CulturSintra FP.

de Ano), são executados recitais de piano, viola d'arco, canto e piano, cordas, espineta, flauta ou concertos de guitarra clássica; e, inclusive, acolhidos grupos musicais como o Quarteto de Cordas de Sintra ou o Les Triplettes de Lisbonne (Fundação Cultursintra FP, 2022, p. 60).

Para além destes, o programa regular também promoveu alguns eventos extraordinários, de destacar a *Serena Serenata* na Quinta da Regaleira, realizada no mês de junho, no âmbito da 55ª edição do *Festival de Sintra*; os *Concertos Promenade de Verão*, dirigidos pela Orquestra Municipal de Sintra – D. Fernando II, no mês de setembro; e, ainda os *Recitais de Janela Aberta*, realizados durante o período de verão, entre junho e outubro, com o objetivo de dinamização musical num período de grande afluência turística na Quinta da Regaleira (Fundação Cultursintra FP, 2022, p. 60).

Perante as circunstâncias do ano anterior, as cinco atividades de âmbito teatral planeadas somente foram apresentadas em 2021. No entanto, a sua promoção compensou a sua tardia realização, tornando o teatro a segunda categoria mais comunicada. Desta forma, na Quinta da Regaleira constataram-se espetáculos, como o *Who's Bard? Improvised Tales of Love & Tragedy*, um teatro de improviso apresentado em língua portuguesa e inglesa, entre os meses de julho e setembro; o *Ricardo III*, de William Shakespeare, encenado pelo Teatro TapaFuros, entre os meses de julho e agosto; e o *Teatro Dom Roberto*, evocador do tradicional teatro de marionetas, apresentado entre os meses de junho e setembro, com destaque para a sua apresentação no Dia Mundial da Criança (Fundação Cultursintra FP, 2022, pp. 69 - 70). Deve ser ainda realçada a divulgação de peças, entre os meses de junho e outubro, que também deveriam decorrer na Quinta da Ribafria e no Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, como o *JACK* e as *Viagens de Marco Polo*, e a *Trilogia da Guerra – Agamémnon*, respetivamente.

Foi igualmente possível verificar um aumento significativo na promoção de visitas guiadas que incluíram as visitas noturnas, *Regaleira à Noite*, realizadas entre os meses de agosto e outubro, mas também as visitas temáticas como o evento *Visitas de Mitologia à Quinta da Regaleira*, com temas sobre as Grutas e os seus Mitos; Apolo Orfeu e Mercúrio; Flora e Ceres; Baco e Pã; e, Vénus, a Deusa da Beleza e do Amor (Fundação Cultursintra FP, 2022, pp. 75 - 76).

Tal como as peças teatrais, a Quinta da Regaleira também utilizou o Facebook para divulgar a visita guiada *A Ribafria Revisitada*, ocorrida na Quinta da Ribafria, outro equipamento cultural pertencente à Fundação Cultursintra FP, entre os meses de julho e outubro.

Por fim, deve ser referido que no ano de 2021, a pesquisa do programa cultural da Quinta da Regaleira na rede social *online* do Facebook, não detetou a divulgação de um ciclo de

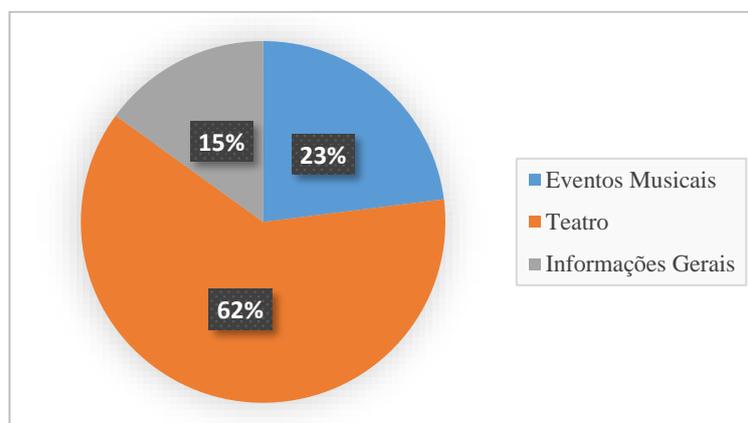
conferências, ou espetáculos de ópera e sessões de poesia, como ocorrido em 2020. Porém, no mesmo canal digital destaca-se a inclusão de algumas informações gerais (7%), referentes a horários de funcionamento, datas alusivas ou eventos, como a exposição *d'A Família D'Orey e a Regaleira*.

A exploração de estratégias a partir de plataformas digitais *online* prossegue com uma grelha de observação (Anexo E), também no ano de 2021, para a rede social *online* do Instagram da Quinta da Regaleira. Neste sentido, deve ser realçada uma presença ativa indicada por um aumento de publicações – cerca de 27%, em relação ao ano anterior e semelhante ao canal digital demonstrado anteriormente. Assim, foram detetadas 293 publicações, distribuídas de forma constante ao longo do ano, com uma média de 20 a 30 publicações mensais. A mesma investigação identifica a interação das referidas publicações, a partir dos seguintes dados: Gostos – 48.911; Comentários – 293; Partilhas – 0 e Visualizações – 6.482 (Quadro 4).

Instagram						
Ano	Publicações		Gostos	Comentários	Partilhas	Visualizações
	1º Semestre	2º Semestre				
2021	124		26 806	158	0	1 839
		169	22 105	135	0	4 643

**Quadro 4.** Publicações e interações totais no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2021

Apenas foram registados 13 vídeos em valor inferior à da rede social *online* do Facebook já que, o presente canal digital não estaria em encarregado de transmitir os eventos culturais ao vivo e em direto (Figura 24).

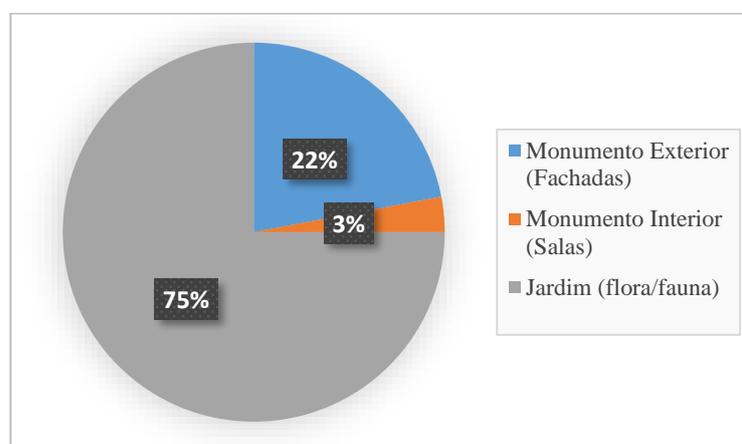


**Figura 24.** Categorias de vídeos publicados no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2021 (%)

Assim, ao invés de uma maioria musical que agora representa apenas 23%, as publicações videográficas estarão empenhadas na promoção de atividades teatrais (62%), sendo 15% dedicadas a vídeos informativos, como a Agenda Cultural de 2020.

Relativamente às fotografias verifica-se, mais uma vez, uma categorização notória das publicações entre uma promoção cultural, referente a eventos da mesma índole, e fotografias associadas à Quinta da Regaleira, enquanto monumento histórico, artístico e natural. Apesar da sua distinção, a generalidade de conteúdos que cada categoria possui implica a elaboração de uma classificação própria.

Assim, a apresentação fotográfica patrimonial inicia-se com a identificação maioritária de 111 imagens, alusivas à essência do bem cultural em estudo (Figura 25).



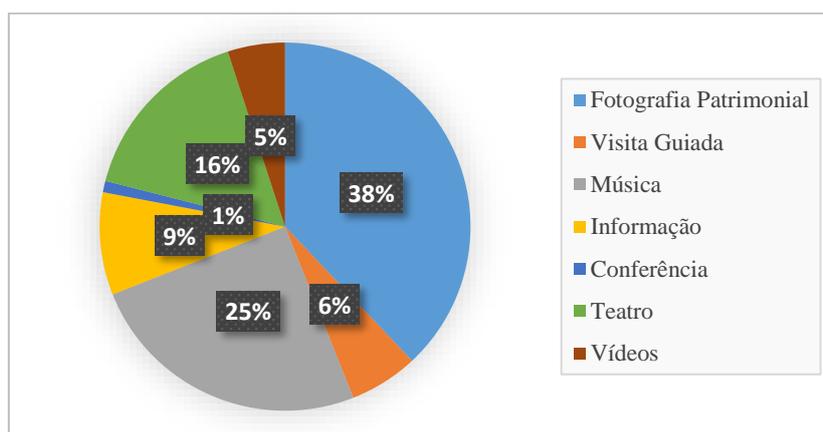
**Figura 25.** Categorias de fotografias patrimoniais publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2021 (%)

As mesmas publicações seriam distinguidas em três categorias: monumento exterior, correspondente 22%; monumento interior, correspondente a 3%; e área do jardim, correspondente a 75%. Em correspondência com os canais digitais do ano anterior e o Facebook, a zona natural da Quinta da Regaleira mantém a sua posição como o aspeto mais partilhado entre os seguidores do Instagram. Verificam-se diversos elementos relacionados com a flora, como flores ou vegetação; fauna, como, gatos, aves ou insetos (borboletas); e componentes monumentais espalhados pela área natural, como o Poço Iniciático, o Lago da Cascata após a Gruta do Labirinto, diversas esculturas, a Estufa, a *Loggia* dos Pisões, o Poço Imperfeito ou o Patamar dos Deuses. Destacam-se também as fotografias referentes a um contexto noturno no monumento e respetivos jardins. Note-se que no presente ano, à semelhança do canal digital anterior, a atividade digital entre meados de janeiro e início de

abril, incluiu não só fotografias alusivas aos elementos que compõem a Quinta da Regaleira, mas também de cariz musical e informativo.

A observação efetuada também permite destacar imagens de teor corporativo que, não só irão promover o variado programa de eventos a decorrer ao longo do ano na Quinta da Regaleira, na Quinta da Ribafria e no Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, mas também comunicar informações gerais (9%), sobre eventos a acontecer nos equipamentos culturais da Fundação Cultursintra FP (Exemplo, exposição *A Família D'Orey e a Regaleira* (Quinta da Regaleira) ou o *IV Campeonato Ornitológico de Sintra* na Quinta da Ribafria) ou esclarecimentos gerais sobre o funcionamento do Bem Cultural.

À semelhança da categoria anterior, a variedade de géneros culturais possibilitou o estabelecimento de uma categorização que irá identificar publicações relacionadas com música (25%), teatro (19%), visitas guiadas (6%) e conferências (1%) (Figura 26).



**Figura 26.** Categorias de imagens corporativas publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2021 (%)

Ao comparar a atividade digital da Quinta da Regaleira nas respetivas redes sociais *online* do Facebook e do Instagram, realça-se uma semelhança notória entre os conteúdos partilhados, indicando, tal como no ano anterior, uma coordenação de informações que permita a divulgação das mesmas atividades, mesmo que em momentos diferenciados. Note-se que, a única diferença de conteúdo incide sobre a atividade de conferências já que se promove a transmissão do *VI Encontro de História de Sintra*, na Quinta da Ribafria, durante o mês de junho.

#### 4.1.3. Facebook e Instagram (2022)

Com a passagem do ano e um processo contínuo de recuperação, alcança-se o ano de 2022 com uma retoma completa de atividade que se oficializa durante o mês abril, restando apenas regras

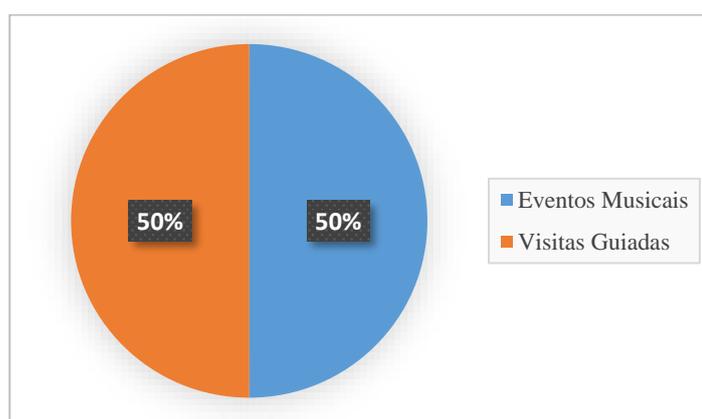
de segurança mais restritas para estabelecimentos de saúde e transportes públicos. Neste sentido, considerando um período de estudo inserido no contexto pós-pandémico, efetuou-se uma análise até ao primeiro semestre do presente ano, ou seja, o mês de junho. Desta forma, pretende-se comparar e compreender algumas diferenças ou mudanças, entre um período predominantemente pandémico e o presente, mantido até à atualidade.

Tendo este contexto em consideração, a grelha de observação (Anexo F) efetuada a partir da rede social *online* do Facebook da Quinta da Regaleira, apenas compreende um espaço temporal até ao dia 30 de junho de 2022 que, permitiu a verificação de 94 publicações ativamente distribuídas a partir de uma média com 15 a 20 publicações mensais. A mesma investigação identifica a interação das referidas publicações, a partir dos seguintes dados: Gostos – 8.953; Comentários – 115; Partilhas – 590 e Visualizações – 961 (Quadro 5).

Facebook					
Ano	Publicações 1º Semestre	Gostos	Comentários	Partilhas	Visualizações
2022	94	8 953	115	590	961

**Quadro 5.** Publicações e interações totais no Facebook da Quinta da Regaleira, em 2022

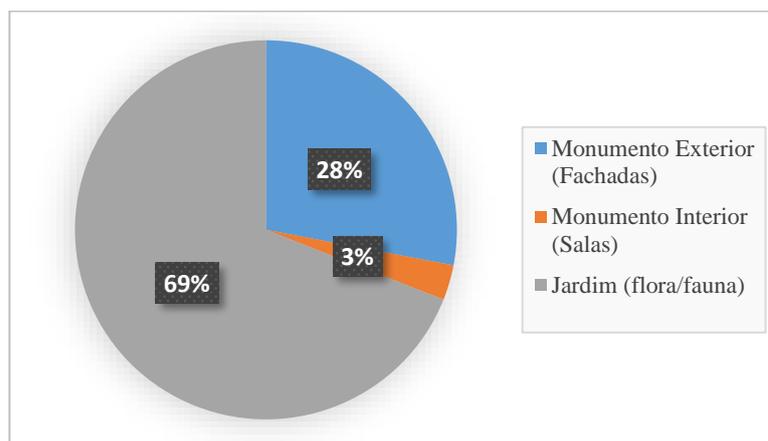
À semelhança dos restantes anos, constata-se uma presença videográfica composta somente por dois vídeos do valor total, em referência às atividades culturais de música (50%) e visitas guiadas (50%), com a promoção da Orquestra Escolar de Sintra e do programa da Regaleira à Noite (Figura 27).



**Figura 27.** Categorias de vídeos publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, no primeiro semestre de 2022 (%)

No que diz respeito às publicações fotográficas, apesar de ainda possuírem uma categorização facilmente distinguida, são predominantemente alusivas ao monumento da

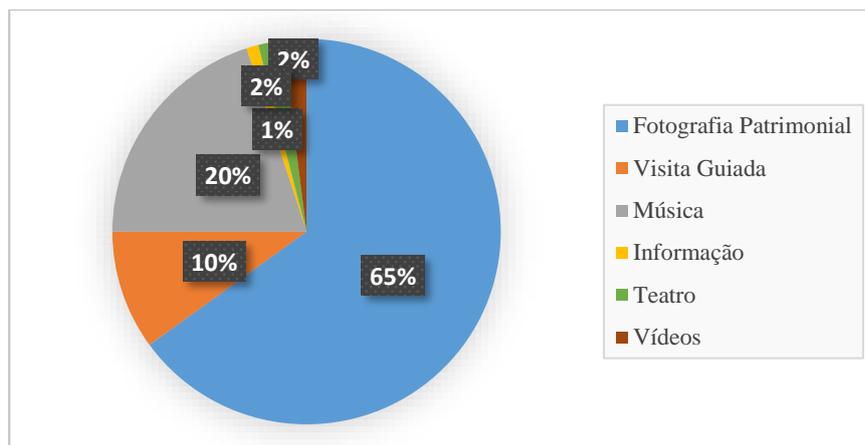
Quinta da Regaleira e seus respectivos elementos compositores, em comparação com as imagens divulgadoras do programa cultural. Isto significa que, fotografias patrimoniais designadas à partilha dos aspetos históricos, artísticos e naturais do bem cultural em estudo compuseram 61 publicações do valor total, implicando novamente a necessidade de criar uma categorização própria (Figura 28).



**Figura 28.** Categorias de fotografias patrimoniais publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, no primeiro semestre de 2022 (%)

Neste sentido, mantiveram-se as três categorias observadas anteriormente: o monumento exterior (28%), o monumento interior (3%) e a área do jardim (69%). Apesar da apresentação de uma amostra reduzida para o ano de 2022, as fotografias associadas à zona natural mantêm a predominância através de imagens com variados elementos relacionados à flora, como flores ou vegetação na sua generalidade; fauna, como gatos ou aves; e componentes monumentais espalhados pelo jardim, não inclusivos ao Palácio da Regaleira ou à Capela da Santíssima Trindade, como o Poço Iniciático, o Lago da Cascata após a Gruta do Labirinto, a Torre da Regaleira ou a Gruta do Oriente. As imagens ilustradoras do monumento e respetivos jardins num contexto noturno também são identificadas neste conjunto.

Prosseguindo com as publicações de imagens corporativas, a pesquisa também identificou uma percentagem positiva que, se referiam sobretudo ao programa cultural a decorrer durante o primeiro semestre e previsão para o segundo semestre de 2022 na Quinta da Regaleira (Figura 29).



**Figura 29.** Categorias de imagens corporativas publicadas no Facebook da Quinta da Regaleira, no primeiro semestre de 2022 (%)

Assim, destacam-se publicações relacionadas com a música (20%), visitas guiadas (10%) e teatro (2%). A investigação do programa cultural do primeiro semestre de 2022, registou uma contínua predominância de eventos musicais que, à semelhança dos restantes anos, encontram-se compostos pelo programa anual de *Música na Quinta*, decorrido em todos os domingos à tarde e datas especiais na Quinta da Regaleira, contando com recitais de piano, cordas, violoncelo ou ópera. Ainda no âmbito musical, também se registou a promoção do concerto *d’As Quatro Estações de Vivaldi*, executado pelas Damas de S. Carlos, incluídas na Orquestra Sinfónica Portuguesa e Cravo (Fundação Cultursintra FP, 2023, pp. 70 - 75).

De seguida, a observação efetuada constatou uma promoção ativa de atividades culturais relacionadas a visitas guiadas, tendo em realce a anual *Regaleira à Noite*, com uma adesão notória. Distinguido pelas suas características noturnas, este evento regressou a uma normalidade, entre os meses de abril e outubro, pretendendo transmitir o seu conteúdo habitual de visitas diurnas a partir de uma perspetiva diferente e singular (Fundação Cultursintra FP, 2023, p. 49).

Para além do programa regular, verificou-se igualmente a promoção das temáticas *Visitas de Mitologia à Quinta da Regaleira* que já haviam sido executadas no ano de 2021. Apesar das mesmas serem aplicadas fora do período em estudo, entre os meses de julho e novembro, deve ser realçada a sua divulgação prévia em meados de junho (Fundação Cultursintra FP, 2023, p. 48).

Ainda no contexto cultural, registou-se a presença de pelo menos uma publicação promotora de eventos teatrais, como o caso da peça denominada *Inferno!*, executada pelo Teatro Tapafuros entre os meses de julho e setembro. Mais uma vez, observa-se uma atividade divulgada no início de junho para apenas ser encenada entre os meses de julho e setembro

(Fundação Cultursintra FP, 2023, p. 76). Para além deste, também se classificou na categoria de teatro o evento *12º Festival Internacional de Dança – Festival Corpo*, decorrido na Quinta da Ribafria entre o final do mês de abril e início de maio.

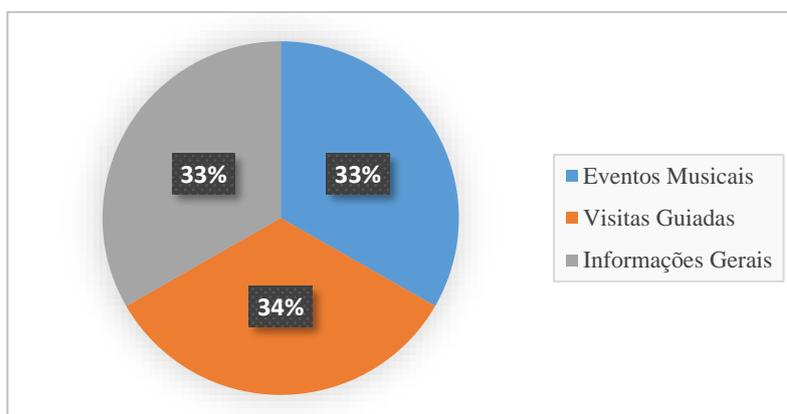
Em nota, apenas se pretende mencionar uma imagem do logótipo da Quinta da Regaleira como elemento informativo. Para além disto, o presente ano também não apresentou eventos relacionados a conferências, peças de ópera ou sessões de poesia.

Avançando com a presente investigação, ainda no mesmo ano, efetuou-se a observação do Instagram (Anexo G) e a respetiva atividade da Quinta da Regaleira durante o primeiro semestre de 2022. O primeiro apontamento refere uma totalidade de 93 publicações, ativamente distribuídas numa média de 15 a 20 vezes participações mensais, praticamente em semelhança com o canal digital anteriormente apresentado. A mesma investigação identifica a interação das referidas publicações, a partir dos seguintes dados: Gostos – 20.010; Comentários – 141; Partilhas – 0 e Visualizações – 1.569 (Quadro 6).

Instagram					
Ano	Publicações 1º Semestre	Gostos	Comentários	Partilhas	Visualizações
2022	93	20 010	141	0	1 569

**Quadro 6.** Publicações e interações totais no Instagram da Quinta da Regaleira, em 2022

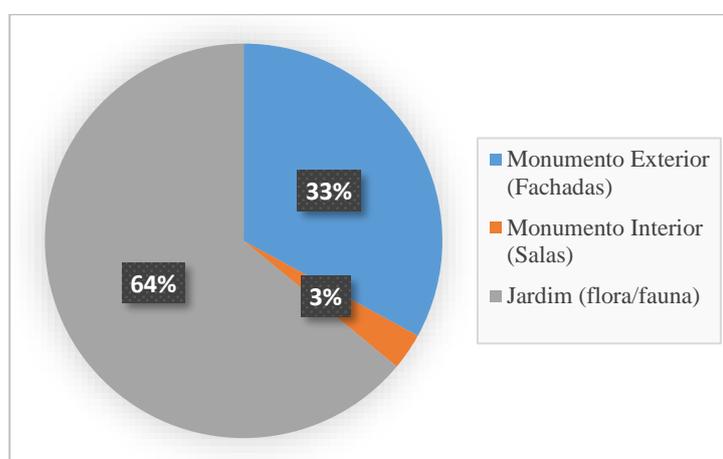
A respetiva rede exibe uma quantidade de três vídeos apresentados a respeito dos eventos musicais (33,3%), atividades com visitas guiadas (33,4%) ou elementos informativos (33,3%) (Figura 30).



**Figura 30.** Categorias de vídeos publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, no primeiro semestre de 2022 (%)

Deve-se notar a identificação de publicações videográficas relacionadas com a promoção do programa da *Música na Quinta*, da escolha entre as visitas guiadas ou livres, e uma breve explicação de um pormenor localizado na área natural da Quinta da Regaleira, conhecida como a escultura do leão.

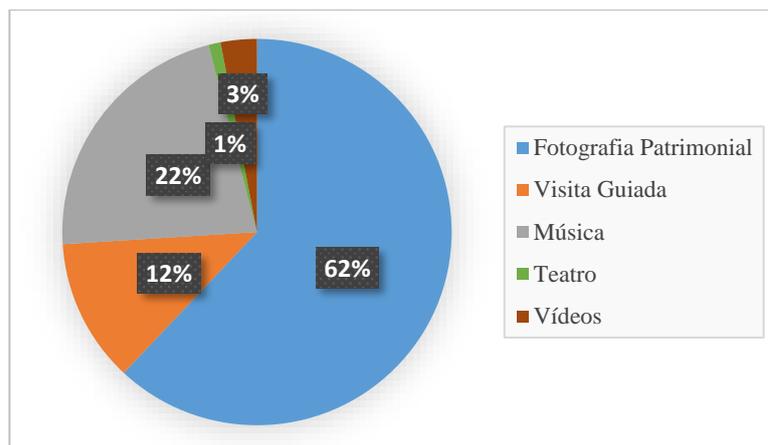
As publicações fotográficas indicam uma habitual categorização que permite distinguir as atividades culturais previstas no programa anual planeado pela Fundação Cultursintra FP, e as fotografias patrimoniais de caráter monumental e natural, relacionadas ao bem cultural que, conforme a presente amostra, constituem a maioria das publicações, num total de 58 publicações efetuadas (Figura 31).



**Figura 31.** Categorias de fotografias patrimoniais publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, no primeiro semestre de 2022 (%)

Desta forma, mantiveram-se as três categorias já verificadas em outros anos como: o monumento exterior (33%), o monumento interior (2%) e a área do jardim (64%). Mais uma vez, apesar de uma amostra reduzida para o ano de 2022, as imagens associadas à zona natural do monumento mantêm uma predominância com variados elementos relacionados à flora, como flores ou vegetação na sua generalidade; fauna, como gatos ou aves; e componentes monumentais espalhados pelo jardim, como o Poço Iniciático, o Lago da Cascata após a Gruta do Labirinto, a Torre da Regaleira, a Gruta do Oriente ou ainda, algumas esculturas. As imagens ilustradoras do monumento e respetivos jardins num contexto noturno também são identificadas neste conjunto.

A apresentação das publicações de imagens corporativas, permite registar uma divulgação de eventos que se inserem no programa cultural definido para o primeiro e previsão para o segundo semestre de 2022 (Figura 32).



**Figura 32.** Categorias de imagens corporativas publicadas no Instagram da Quinta da Regaleira, no primeiro semestre de 2022 (%)

Assim, destacam-se publicações relacionadas com a Música, em correspondência a 22%; Visitas Guiadas, em correspondência a 12%; e, Teatro, em correspondência a 1%.

Deverá ser realçado que, ao comparar a atividade digital da Quinta da Regaleira nas respetivas redes sociais *online* do Facebook e do Instagram, verifica-se uma semelhança entre os conteúdos partilhados, indicando uma coordenação de informações que permita a divulgação das mesmas atividades, mesmo que em momentos ou quantidades diferenciadas.

No entanto, é necessário indicar a divulgação das atividades relacionadas a visitas guiadas diurnas que ocorrem semanalmente ao longo de todo o ano de 2022, acompanhadas por Guia-Intérprete próprio (Fundação Cultursintra FP, 2023, p. 48). De notar também que o presente canal digital não possui publicações associadas a informações gerais, atividades com conferências, espetáculos de ópera ou sessões de poesia.

Atualmente, à data de 7 de junho de 2023, o perfil da Quinta da Regaleira conta com 145.687 gostos, na rede social *online* do Facebook e com 13.145 Seguidores na rede social *online* do Instagram.

Por fim, é necessário destacar a pluralidade de públicos-alvo que os canais digitais da Quinta da Regaleira pretendem alcançar, através de uma notória variedade de géneros representados em publicações que, irão de encontro aos gostos pessoais de uma quantidade maioritária de utilizadores e possíveis visitantes.

## **4.2. Análise da atividade digital da Quinta da Regaleira em redes sociais *online***

A vivência num dos períodos mais atípicos da atualidade, intensificou a relevância que o universo digital, sobretudo relacionado com os canais de comunicação, apresentava enquanto

principal meio de conexão entre os indivíduos e as entidades culturais. Junto com uma emergente necessidade de inovação, desenvolveram-se estratégias que permitissem cumprir o permanente objetivo de divulgação dos bens culturais, utilizando as referidas ferramentas tecnológicas como um complemento para tal.

Ao observar a presença digital que a Quinta da Regaleira demonstrou ter ao longo do período estudado, torna-se evidente a relevância atribuída aos respetivos canais de comunicação digitais, durante todo o período avaliado. Ao longo dos momentos de confinamento e recuperação, observados sobretudo em 2020 e 2021, existiram medidas de adaptação organizacional que foram desenvolvendo os aspetos tecnológicos de forma progressiva e com interações relativamente equivalentes ao esforço aplicado. Desta forma, ao atingir a fase pós-pandémica, no ano de 2022, as respetivas redes sociais *online* encontram-se operacionais, a partir de uma vertente que já pondera soluções para possíveis obstáculos futuros.

Tendo novamente em consideração o período em estudo, deve ser referido que, nos anos de 2021 e 2022, o reconhecimento da *Internet* e das redes sociais *online* constituem-se enquanto objetivo oficial da entidade cultural gestora da Quinta da Regaleira, Fundação Cultursintra FP que assegura a dinamização dos respetivos meios de comunicação digitais ao longo de todo o ano, como canais sobretudo destinados à comunicação e divulgação das atividades culturais ou turísticas. De referir também a expectativa futura de evolução e utilização das plataformas digitais para diferentes efeitos, como transmissão de informações e conteúdos respetivos aos restantes equipamentos geridos pela mesma entidade (Fundação Cultursintra FP, 2022, p. 79; Fundação Cultursintra FP, 2023, p. 51).

Igualmente reconhecida, em revisão literária, a importância que a incorporação de tecnologias representa para o equipamento cultural atual, deve ser também mencionada a relevância que o relatório oficial da Fundação Cultursintra FP, no ano de 2020, atribuiu aos suportes multimédia, como meios em desenvolvimento para cumprir um objetivo constante de melhoria na dinamização da experiência e visitação de todos os indivíduos interessados, sobretudo à Quinta da Regaleira (Fundação Cultursintra FP, 2021, p. 65).

Iniciando com uma análise mais aprofundada das estratégias digitais suportadas pelas grelhas de observação efetuadas, foi incluído um elemento de classificação que pretende averiguar a participação da Quinta da Regaleira como um fator de promoção nas publicações das redes sociais *online* do Facebook e Instagram, durante o período em estudo. Note-se que, com esta avaliação explicada em mais detalhe no capítulo metodológico, apenas se pretende entender o género de publicações efetuadas mais predominante, tendo em conta os elementos fotográficos e videográficos recolhidos.

Desta forma, o Facebook em 2020 e 2021 apresentou-se com um papel secundário, no que diz respeito à divulgação e promoção do património cultural como foco das publicações. Isto significa que, nas respetivas publicações, a Quinta da Regaleira foi essencialmente um cenário para a apresentação dos eventos e atividades pertencentes ao programa cultural do monumento. Já no ano de 2022 verificou-se uma inclusão principal do património cultural significando que imagens, vídeos ou eventos diretamente conectados às componentes monumentais e naturais da Quinta da Regaleira compuseram a maioria das publicações efetuadas.

Já na rede social *online* do Instagram a situação verificada foi o inverso, ou seja, nos anos de 2020 e novamente de 2022, a Quinta da Regaleira enquanto sítio patrimonial foi o foco das publicações efetuadas; no entanto, o ano de 2021 manteve o bem cultural numa situação secundária.

Em conexão com os dados anteriores, ao realizar uma análise referente à quantidade de publicações efetuadas, de acordo com os semestres em estudo, será possível deduzir uma evolução digital não só na atividade, mas também nas interações obtidas influenciadas pelo tipo de conteúdo. Desta forma, as grelhas de observação traduzem que em ambas as redes sociais, Facebook e Instagram, a maior incidência de publicações verifica-se a partir do segundo semestre do ano, ou seja, desde o mês de junho, independentemente da quantidade anual crescente.

A sua justificação poderá estar relacionada com a época alta de verão, sendo que a maioria das publicações inclui sobretudo, eventos e atividades culturais conjugados com uma expectativa elevada na quantidade superior de visitas diárias à Quinta da Regaleira, aquando das reaberturas efetuadas na mesma altura.

Por fim, constata-se um desenvolvimento estratégico digital a partir da quantidade de publicações verificadas no primeiro semestre de 2022 que, apesar de não obterem uma comparação com a segunda metade do ano no presente estudo, já apresentaram um aumento em relação ao primeiro semestre do ano de 2020, caracterizado como um momento anterior à pandemia. Neste sentido, salienta-se a relevância crescente que, os canais digitais vieram a obter ao longo de todo o período de estudo.

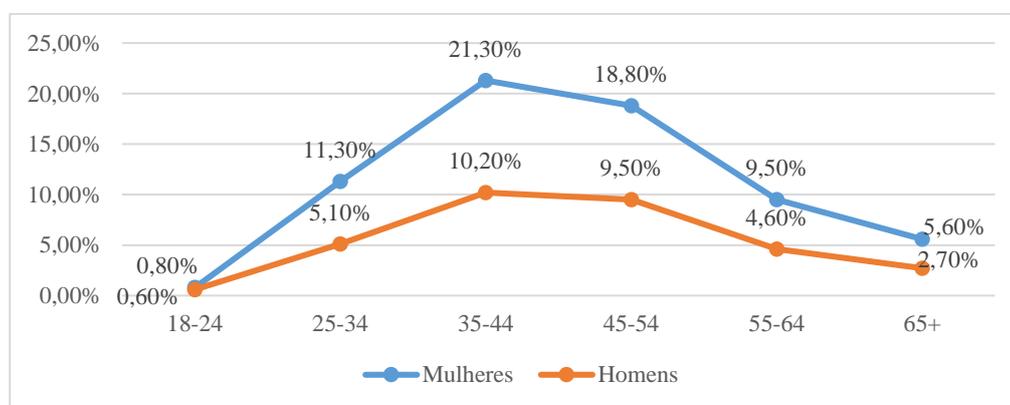
#### **4.3. Público-Alvo: que sucesso de interação e alcance**

Considerada como um recurso de elevada relevância cultural e turística, a Quinta da Regaleira necessita de associar os seus objetivos organizacionais de promoção e dinamização culturais aos interesses do respetivo público-alvo, por forma a originar uma relação que garanta um

funcionamento digital e presencial de sucesso. Desta forma, uma análise de estratégias integradas nos canais de comunicação *online*, deverá incluir não só uma avaliação da presença digital do bem cultural, mas também a amplitude na reação do público-alvo através das respetivas interações registadas.

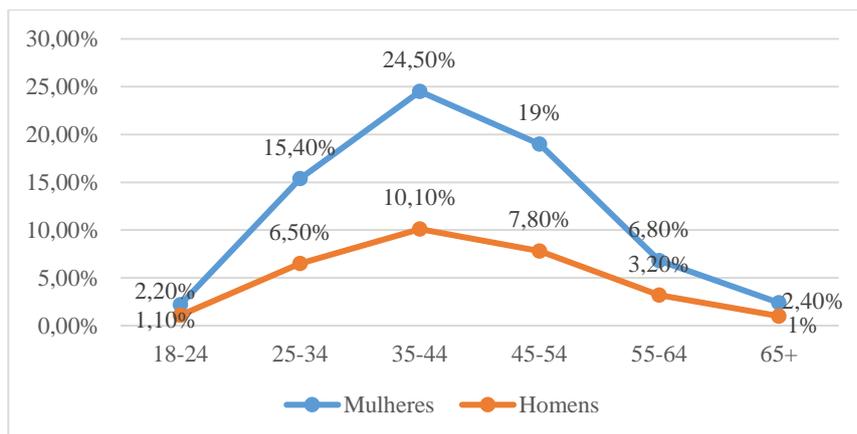
Neste sentido, a partir da sua audiência, os perfis do monumento nas redes sociais *online* do Facebook e do Instagram verificaram, ao longo do período em estudo, uma constante presença interativa, devendo destacar tendências opostas, mas complementares. Isto quer dizer que durante a investigação dos dois anos e o primeiro semestre de 2022, o primeiro canal mencionado apresentou uma interação mais representada pelos comentários e visualizações, ao contrário do segundo canal que, verifica uma interação mais focada nos gostos. Isto poderá ser justificado através das características da própria plataforma e do perfil dos utilizadores em interação.

A este propósito, dados cedidos pela Fundação Cultursintra FP indicam que no presente ano de 2023, a rede social *online* do Facebook é representada por uma maioria identificada pelo género feminino com 67% dos utilizadores, cujas idades variam entre os 35 e os 44 anos (21,30%), e os 45 e 54 anos (18,80%) (Figura 33).



**Figura 33.** Segmentação dos seguidores do Facebook da Quinta da Regaleira, por género e idade  
Fonte: Adaptação com dados obtidos em 07jun2023, cedidos pela Fundação Cultursintra FP

A rede social *online* do Instagram é igualmente caracterizada por um público maioritariamente feminino (70%), cujas idades se mantêm entre os 35 e 44 anos (24,50%) e os 45 e 54 anos (19%), destacando igualmente a classe entre os 25 e 34 anos que se aproximam dos números de utilizadores maioritários, com 15,40% (Figura 34).



**Figura 34.** Segmentação dos seguidores do Instagram da Quinta da Regaleira, por género e idade  
 Fonte: Adaptação com dados obtidos em 07jun2023, cedidos pela Fundação Cultursintra FP

Em comum, estes meios de comunicação destacam uma maior afluência às publicações entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021, podendo isto ter sido influenciado pelo momento onde o teletrabalho predominava, desde o mês de maio e a segunda vaga de encerramento dos equipamentos culturais em todo o território nacional vigorava (Broughton & Battaglini, 2021, p. 40). Estes dados demonstram que a presença frequente dos indivíduos nas suas residências, por motivos de emprego ou saúde, facilitaram o acesso aos dispositivos tecnológicos e à *Internet*.

Deverá ser registado que no ano de 2021, apesar de um aumento significativo de publicações na rede social *online* do Facebook em relação ao ano anterior, a quantidade de interações totais não acompanhou o referido crescimento, diminuindo a partir do segundo semestre. Tal efeito não ocorreu no elemento interativo dos gostos na rede do Instagram que, inclusive aumentou.

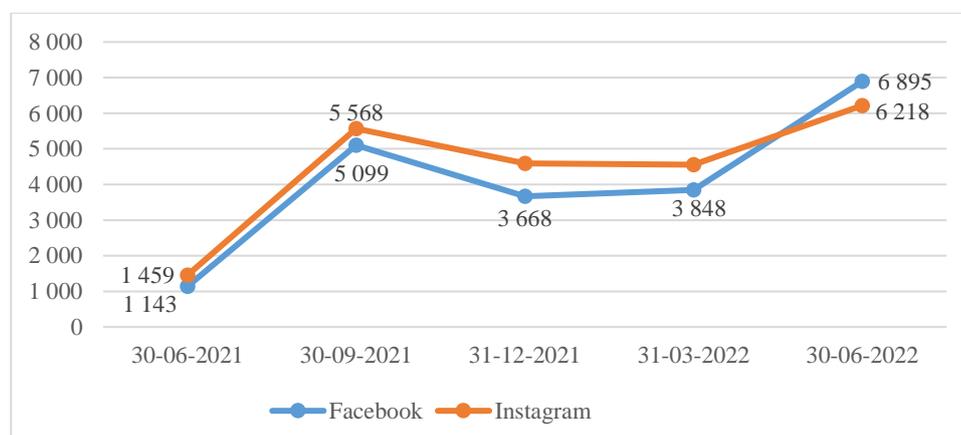
Considerou-se que uma avaliação coesa das interações recolhidas a partir das redes sociais *online* da Quinta da Regaleira, deveria incluir uma análise abrangente ao género de conteúdo, previamente apresentado, mais reativo entre os seguidores de ambos os perfis. Deverá ser notado que dimensões relacionadas com quantidade de publicações ou género predominante na totalidade – rever as informações relativas à participação do património cultural –, terão influência nas reações totais, tendo sido analisadas para o efeito, publicações com Gostos superiores a uma centena.

Sendo assim, registou-se uma adesão especialmente significativa a imagens referentes à Quinta da Regaleira num ambiente noturno ou em dias de nevoeiro, podendo estes acrescentar um elemento ainda mais místico e misterioso a um momento já sobejamente místico. Para além

destas, atraem igualmente fotografias referentes a animais, sobretudo gatos, podendo a sua justificação ser associada ao gosto pessoal de cada utilizador.

De uma forma generalizada entre as categorias identificadas nas publicações, verificou-se que publicações referentes à essência da Quinta da Regaleira, sobretudo as fachadas do Palácio da Regaleira ou da Capela da Santíssima Trindade; salas interiores do Palácio e os elementos que compõem os jardins, com menção especial ao icónico Poço Iniciático atraem interações impressionantes. Relativamente ao programa cultural referente ao monumento, destacam-se igualmente os eventos de música, sobretudo no ano de 2020, com uma interação superior nos vídeos relacionados aos referidos. Para além destes, as atividades culturais de visitas guiadas, sobretudo incluídas nas sessões da *Regaleira à Noite*, apresentam uma adesão comum em todos os anos e canais digitais respetivos.

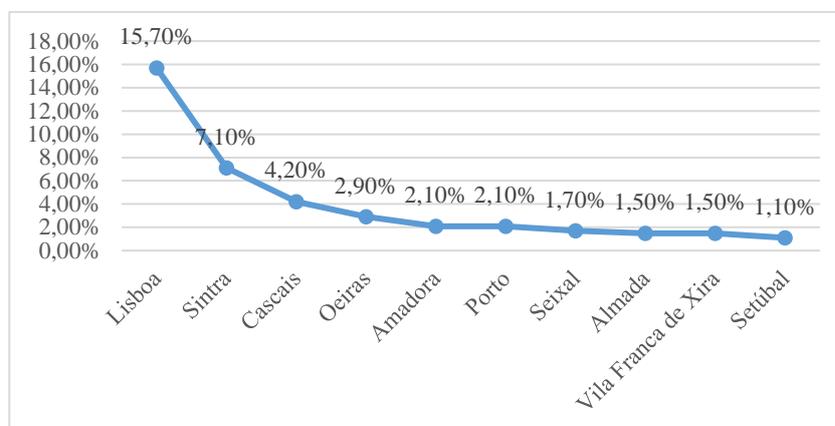
Através de dados cedidos pela Fundação Cultursintra FP, considera-se que desde o início do segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022, a evolução digital das redes sociais *online* do Facebook e do Instagram, materializa-se num franco crescimento de seguidores, sobretudo durante os períodos de sazonalidade que visitam e frequentam os perfis da Quinta da Regaleira. Isto pode ser justificado pelos esforços efetuados na presença digital progressiva, com uma quantidade cada vez mais regular de publicações e interações com os seguidores de cada rede social *online* (Figura 35).



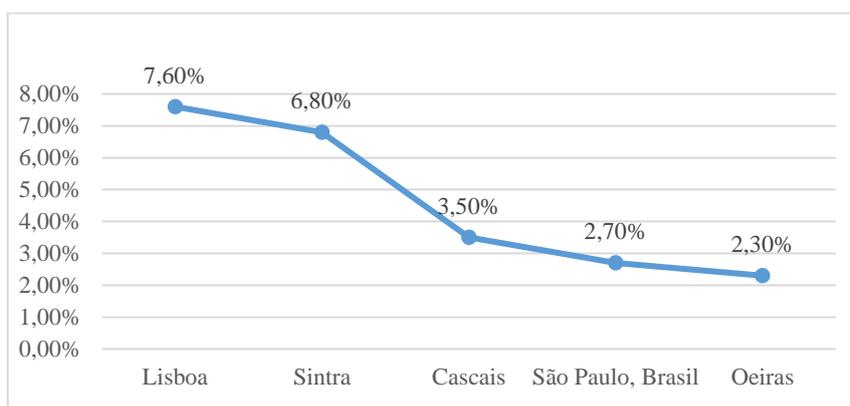
**Figura 35.** Gostos da Página do Facebook e Seguidores do Perfil de Instagram, da Quinta da Regaleira  
Fonte: Adaptação com dados obtidos em 07jun2023, cedidos pela Fundação Cultursintra FP

Em correspondência ao idioma das publicações analisadas, em junho de 2023 os seguidores representavam para os dois canais digitais uma maioria portuguesa – Figuras 36 e 37 - (82,2% no Facebook; 51,1% no Instagram), sobretudo oriunda da cidade de Lisboa (15,7%, no Facebook; 7,6%, no Instagram) e concelho de Sintra (7,1%, no Facebook; 6,8%, no Instagram).

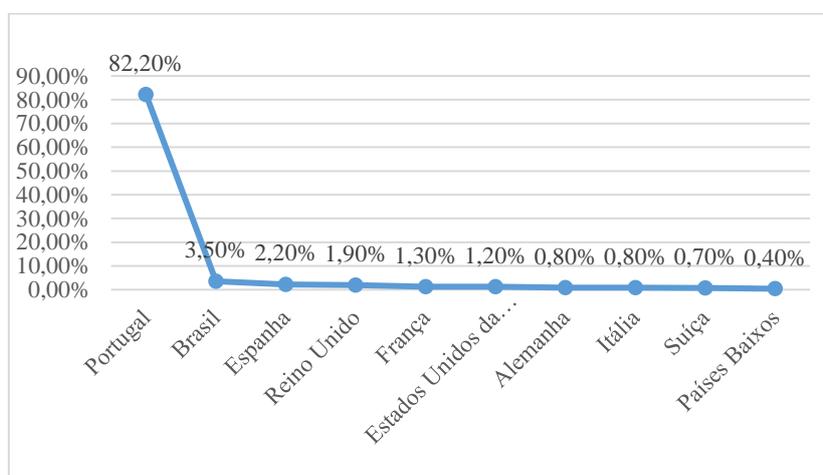
Referem-se também os seguidores do Brasil, sobretudo da cidade de São Paulo, de Espanha, do Reino Unido e de França (Figuras 38 e 39).



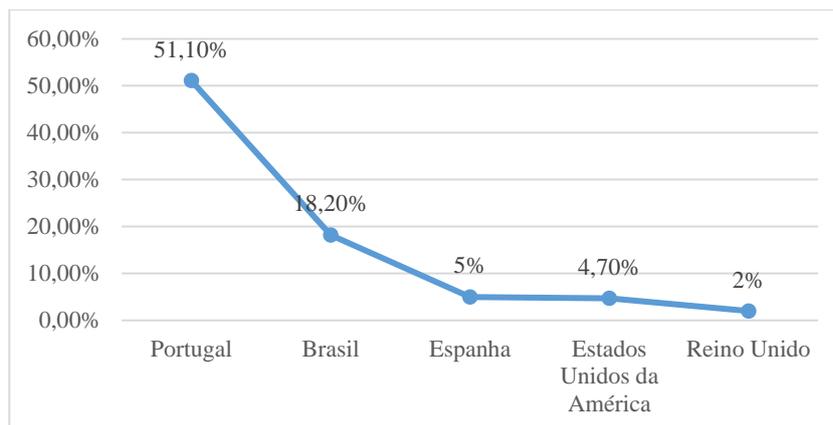
**Figura 36.** Seguidores do Facebook da Quinta da Regaleira por cidades principais  
 Fonte: Adaptação com dados obtidos em 07jun2023, cedidos pela Fundação Cultursintra FP



**Figura 37.** Seguidores do Instagram da Quinta da Regaleira por cidades principais  
 Fonte: Adaptação com dados obtidos em 07jun2023, cedidos pela Fundação Cultursintra FP



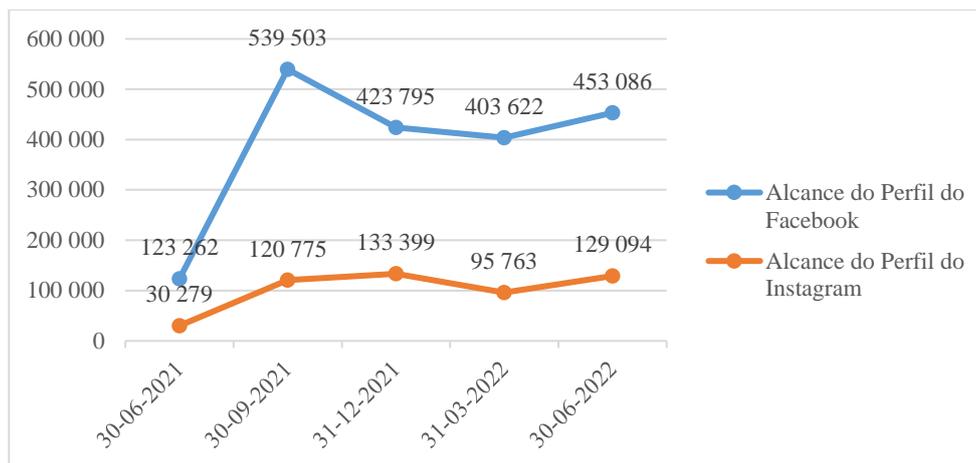
**Figura 38.** Seguidores do Facebook da Quinta da Regaleira por países principais  
 Fonte: Adaptação com dados obtidos em 07jun2023, cedidos pela Fundação Cultursintra FP



**Figura 39.** Seguidores do Instagram da Quinta da Regaleira por países principais  
 Fonte: Adaptação com dados obtidos em 07jun2023, cedidos pela Fundação Cultursintra FP

Devido à proximidade do monumento cultural, é possível associar uma maior atenção que os indivíduos oriundos da cidade de Lisboa e do concelho de Sintra possam dar às publicações digitais da Quinta da Regaleira, em atividades ou eventos culturais que possam ser das suas preferências, incentivando à respetiva participação. Deverá ser mencionado que tendo em consideração os visitantes, os estatutos da Fundação Cultursintra FP referem a visita gratuita para os munícipes do concelho de Sintra, não significando com isso a exclusão dos restantes visitantes que, mediante um bilhete e horário de funcionamento, também terão acesso ao monumento e respetivos eventos culturais.

Em nota que pretende finalizar a dimensão da comunicação digital da Quinta da Regaleira, é necessário indicar um alcance muito positivo para ambas as redes sociais *online* em análise, sobretudo demonstrado entre o início do segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022 que apresenta previsões futuras de igual resultado. Porém, é de referir que, o canal digital do Facebook obteve um alcance superior ao do Instagram, com um total de 1.943.268, em comparação com a segunda rede que apresenta um total de 509.310. Demonstrando a importância que, a primeira rede representa para a idealização e resolução de estratégias digitais, com objetivos de promoção cultural (Figura 40).



**Figura 40.** Alcance da Página do Facebook e Perfil do Instagram da Quinta da Regaleira  
 Fonte: Adaptação com dados obtidos em 07jun2023, cedidos pela Fundação Cultursintra FP

Este resultado deverá ser realçado a partir de uma presença ativa e inclusiva que a Quinta da Regaleira representa, com publicações de tipo variado e capacidade de promoção de eventos e atividades culturais, não só da sua responsabilidade mas também de outros equipamentos culturais integrados na entidade gestora da Fundação Cultursintra FP. Estes fatores influenciam uma evolução digital que, num período pós-pandémico adquiriu as diversas táticas e ferramentas de resposta aos futuros obstáculos.

Reconhecendo a natureza tecnológica do presente estudo e a impossibilidade de aplicar valores concretos na avaliação de sucesso da promoção nos canais digitais torna-se, mesmo assim, necessário realizar uma breve reflexão relacionada aos visitantes presenciais da Quinta da Regaleira.

O ano de 2020, devido ao confinamento por motivos pandémicos, registou uma quebra de 74% do número de visitantes, traduzido em cerca de 293 mil visitantes, dos quais 9.549 (registados desde maio) são munícipes do concelho de Sintra (Fundação Cultursintra FP, 2021, p. 4). Apesar de um início de ano conturbado ainda em consequência de medidas de segurança e novo confinamento, 2021 representou para a Quinta da Regaleira um aumento de visitantes de quase 388 mil pessoas, das quais 8.499 seriam munícipes (Fundação Cultursintra FP, 2022, p. 53).

O último ano incluído no período em estudo, o primeiro semestre de 2022, contou com uma recuperação e uma previsão positiva de crescimento constante, com retoma dos hábitos culturais, testemunhado pelos 965 mil visitantes (Fundação Cultursintra FP, 2023, p. 47) que visitaram a Quinta da Regaleira.



## Conclusões

A elaboração da presente dissertação de Mestrado incide sobre um desenvolvimento de noções, como a transição digital, que têm vindo a influenciar a relação entre o património cultural e a vertente digital, composta por ferramentas tecnológicas e instrumentos virtuais, essenciais para a introdução de estratégias focadas em objetivos de comunicação e promoção dos recursos patrimoniais.

A possibilidade de uma maior interação entre o visitante e o sítio patrimonial e seus acervos, utilizando instrumentos tecnológicos inovadores, será um dos principais motivos para a sua progressiva incorporação na promoção, divulgação e salvaguarda do património cultural. No espaço da realidade virtual, os meios digitais transformam-se em instrumentos ideais que não só contribuem para uma melhoria de gestão organizacional, mas também criam fatores atrativos e facilitadores de acesso, sobretudo quando se encontram disponíveis para utilização institucional ou são manuseados por profissionais competentes.

Em momentos atuais, soluções focadas na necessidade de comunicação ou aproximação aos públicos, influenciam cada vez mais a opção dos equipamentos culturais pela adesão a plataformas de comunicação *online*. A partir destes ambientes virtuais, compostos por redes sociais *online* populares, as entidades patrimoniais poderão privilegiar as respetivas possibilidades de interação e partilha cultural com um público mais amplo e global, transcendendo fatores geográficos e temporais de forma instantânea, sem que isso afete a missão presencial da organização.

A necessidade de integrar estas mudanças e adaptações, no plano nacional e internacional, também se relaciona com a fase de período pandémico, originado a partir do vírus da SARS-CoV-2, nos anos de 2020 e 2021. No momento pós-pandémico no primeiro semestre de 2022, verifica-se um momento de grandes impulsionamentos ou obstáculos à implementação de estratégias de modernização digital nas instituições culturais. Nesse sentido, tomando este como um fator temporal de investigação, o presente estudo focou-se no impacto das estratégias de comunicação digital orientadas para a promoção dos bens culturais, partindo do estudo de caso da Quinta da Regaleira, localizada na histórica Vila de Sintra.

Considerou-se essencial investigar de que forma um dos recursos de atração cultural ou turística mais reconhecidos da região sintrense se adaptou digitalmente a um período de confinamento e recuperação, se as alterações foram mantidas e melhoradas, e qual o possível sucesso obtido entre o público seguidor. Os resultados encontrados tornam-se possíveis com a

observação das plataformas *online* do Facebook e do Instagram da Quinta da Regaleira, acompanhada por uma entrevista semiestruturada.

Antes de mais, ao constatar a presença digital da Quinta da Regaleira, ao longo do período em estudo, verificou-se uma atividade positiva que evidencia a relevância dos respetivos canais enquanto instrumentos de comunicação e divulgação cultural. Num sentido geral, as publicações efetuadas demonstram uma coerência e diversidade de conteúdos notória entre plataformas digitais, apenas distinguidas por algumas diferenças de quantidade e fatores temporais, permitindo que os visitantes possam aceder à mesma informação independentemente da plataforma onde a consultam.

Durante a investigação, foi possível identificar uma diversidade de publicações relacionadas com vídeos, imagens corporativas ou fotografias patrimoniais. As publicações de teor videográfico salientam uma divulgação de programas musicais, teatrais, de visitas guiadas ou informativos – de especial importância durante o confinamento inicial em 2020 já que, conseguiam funcionar como guias de interpretação pormenorizada à Quinta da Regaleira.

Identifica-se uma incidência de publicações fotográficas que por motivos de quantidade superior, possibilitaram a respetiva categorização entre dois géneros. O primeiro, relaciona-se com publicações corporativas sobre o programa cultural de eventos e atividades, constituído pelas categorias de música, teatro, visitas guiadas, conferências, ópera/poesia e partilhas de informação geral. Durante o período de estudo, este conteúdo salienta sobretudo, atividades culturais de música (como o assistido presencialmente ou transmitido programa semanal da *Música na Quinta*), visitas guiadas (como as procuradas visitas noturnas da *Regaleira à Noite*) e teatro (planeado desde 2020 e apenas retomado no ano de 2021).

A segunda categorização inclui o conjunto de publicações patrimoniais, compostas por elementos históricos, artísticos, naturais e paisagísticos pormenorizados da Quinta da Regaleira, dedicados à própria promoção. Neste género, destacam-se fotografias sobretudo associadas à zona natural deste sítio monumental, constituídas por vastos jardins com variados elementos associados à flora, fauna ou componentes monumentais paisagísticos, como o Poço Iniciático.

A importância atribuída a uma promoção diversificada realça uma vertente da Quinta da Regaleira que não pretende interagir com o seu público somente a partir de uma vertente usual de visitas guiadas. Nesse sentido, tomando em consideração a pluralidade de públicos, deduz-se que este recurso cultural publica uma notória variedade de imagens corporativas e fotografias patrimoniais, por forma a alcançar a maioria dos gostos pessoais dos seus seguidores estabelecidos e por alcançar.

Em resposta a esta estratégia digital, constata-se uma significativa interação por parte do público seguidor, sobretudo com publicações associadas aos elementos patrimoniais do monumento, como as fachadas do Palácio da Regaleira ou da Capela da Santíssima Trindade e o Poço Iniciático ou aos elementos naturais, como um ambiente noturno e de nevoeiro, destacando-se uma incidência por publicações sobre a fauna passageira à Quinta da Regaleira. Sobre os conteúdos corporativos, salienta-se uma interação com as publicações videográficas de eventos musicais, sobretudo em 2020 e com as sessões noturnas de visitas guiadas.

Pode-se afirmar que, como resultado dos variados obstáculos encontrados durante os momentos de confinamento e recuperação, sobretudo nos anos de 2020 e 2021, a entidade gestora da Quinta da Regaleira foi influenciada a uma adaptação organizacional constituída por medidas de progressivo desenvolvimento da vertente digital que ao alcançar a fase pós-pandémica, no ano de 2022, já se encontrava totalmente operacional e caracterizada por uma dinamização ativa preparada para futuras soluções. Assim, ao analisar a presença digital do equipamento cultural em estudo nas respetivas redes sociais *online* do Facebook e do Instagram, ao longo do período em investigação, é possível verificar uma notória evolução digital durante o período de pandemia, acompanhada por um alcance muito positivo que, apresenta tendências futuras de aumento ou constante atividade, já numa fase pós-pandémica.

Ao sumarizar uma breve análise teórica e prática de todos os resultados concluídos, verificou-se um processo de aprendizagem com algumas dificuldades de acesso a determinados dados estatísticos relacionados às redes sociais *online* da Quinta da Regaleira, durante a entrevista semiestruturada, por motivos de impossibilidade sistemática sem contorno. Porém, devem ser mencionados os Documentos de Prestação de Contas, disponibilizados publicamente no *website* oficial da Fundação Cultursintra FP, como um notório auxílio de leitura e análise dos dados que contribuíram para a resposta de sucesso à questão de investigação colocada.

Salienta-se igualmente a possibilidade de prosseguir com o presente estudo a partir de uma vertente focada nos públicos-alvo, a forma como interagem com as plataformas digitais dos monumentos, quais as motivações e, se de facto, as estratégias digitais aplicadas funcionam enquanto fatores de atração ou inovação, devendo aprofundar tópicos de acessibilidade e democratização cultural. Ao integrar o presente estudo académico numa área de Estudos e Gestão da Cultura, consideram-se revelantes tópicos de estratégias digitais focadas nas plataformas online como um meio de relacionamento interpessoal e divulgação entre os equipamentos culturais e os públicos, essenciais para atrair visitantes cada vez mais variados e capazes de contribuir para as missões e objetivos, presenciais e digitais, dos monumentos.



## Bibliografia

- Abreu, J. P. C. G. de (2013). *Museus: Identidade e Comunicação. Instrumentos e contextos de comunicação na museologia portuguesa* [Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/8782>
- Andrade, J. F. D. (2008). *O Museu na Era da Comunicação Online* [Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, Universidade do Minho]. Biblioteca da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/9524>
- Barranha, H. (2020). Museus a Várias Velocidades e Museus à Beira da Estrada. *Arte e Cultura Visual*, (1), 47-57. [https://www.academia.edu/44936874/Museus\\_a\\_v%C3%A1rias\\_velocidades\\_e\\_museus\\_%C3%A0\\_beira\\_da\\_estrada](https://www.academia.edu/44936874/Museus_a_v%C3%A1rias_velocidades_e_museus_%C3%A0_beira_da_estrada)
- Barranha, H. (2022). Património e tecnologias digitais. *Pedra & Cal: Conservação & Reabilitação*, (73), 6-12. [http://www.gecorpa.pt/Upload/Revistas/PC73%20\\_web\\_completa\\_red.pdf](http://www.gecorpa.pt/Upload/Revistas/PC73%20_web_completa_red.pdf)
- Bina, V., Chantepie, P., Deroin, V., Frank, G., Kommel, K., Kotynek, J., & Robin, P. (2012). *ESSnet-Culture (European Statistical System Network on Culture) Final Report*. Eurostat. [https://ec.europa.eu/assets/eac/culture/library/reports/ess-net-report\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/assets/eac/culture/library/reports/ess-net-report_en.pdf)
- Bharadwaj, A., El Sawy, O. A., Pavlou, P. A., & Venkatraman, N. (2013). Digital business strategy: Toward a next generation of insights. *MIS Quarterly: Management Information Systems*, 37(2), 471-482. <https://misq.umn.edu/misq/downloads/download/editorial/581/>
- Broughton, A., & Battaglini, M. (2021). *Teleworking during the COVID-19 Pandemic: Risks and Prevention Strategies, Literature Review*. European Agency for Safety and Health at Work. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/8de13a37-e387-11eb-895a-01aa75ed71a1>
- Bryman, A. (2012). *Social Research Methods*. (4ª ed.). Oxford University Press.
- Caetano, M. T. (2021). *Sintria Monumenta Historica: Património Histórico-Artístico*. Câmara Municipal de Sintra.
- Camacho, C. F., Carvalho, A., Ferreira, E., Fernandes, I., Varejão, J., Silva, R. H., Jerónimo, R., & Brighenti, S. B. (2021). *Grupo de Projeto Museus no Futuro: Relatório Final*. Direção-Geral do Património Cultural. <http://hdl.handle.net/10174/32166>

- Carvalho, A. & Matos, A. (2019). *Museus e Sociedade Digital: Realidades e Desafios em Portugal*. *Revista de Museus*, (2), 8 – 23. <http://hdl.handle.net/10174/26032>
- Castells, M. (2002). *A Sociedade em Rede* (6ª Ed.). Paz e Terra.
- Castells, M., & Cardoso, G. (orgs.) (2005, março 4-5). *A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Ação Política* [Sessão de conferência]. Debates Presidência da República, Belém, Lisboa, Portugal. <https://professordiegodelpasso.files.wordpress.com/2016/05/manuel-castells-a-sociedade-em-rede.pdf>
- Creswell, J. W. (2009). *Research Design. Qualitativa, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. (3ª ed.). SAGE.
- Direção-Geral do Património Cultural [DGPC]. (2023, março). *Museus, Monumentos e Palácios Nacionais Recuperaram Quase Dois Milhões de Visitantes em 2022*. <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/news/museus-monumentos-e-palacios/estatisticas2022>
- Faustino, P. (2019). *Marketing Digital na Prática: Como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos*. Marcador Editora.
- Guerreiro, A. D. (2014). *História Breve dos Meios de Comunicação: Da Imanência Pensante à Sociedade em Rede*. [https://recil.ensinolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/9487/1/Hist%C3%B3ria%20Breve%20dos%20Meios%20de%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20282%C2%AA%20Edi%C3%A7%C3%A3o%202018%29\\_Augusto%20Deodato%20Guerreiro%20na%20Amazon\\_Espanha.pdf](https://recil.ensinolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/9487/1/Hist%C3%B3ria%20Breve%20dos%20Meios%20de%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20282%C2%AA%20Edi%C3%A7%C3%A3o%202018%29_Augusto%20Deodato%20Guerreiro%20na%20Amazon_Espanha.pdf)
- Hopper-Greenhill, E. (ed.) (1995). *Museum, Media, Message*. Routledge.
- Hooper-Greenhill, E. (2006). Studying Visitors. In S. Macdonald (Ed.), *A Companion to Museum Studies* (pp. 361-376). Blackwell Publishing.
- Ilharco, F., Hanenberg, P., & Lopes, M. S. (coord.) (2018). *Património Cultural e Transformação Digital*. Universidade Católica Editora.
- Lima, F. D. (2022). A digitalização do património cultural edificado. *Pedra & Cal: Conservação & Reabilitação*, (73), 14-18. [http://www.gecorpa.pt/Upload/Revistas/PC73%20web\\_completa\\_red.pdf](http://www.gecorpa.pt/Upload/Revistas/PC73%20web_completa_red.pdf)
- Macedo, S. C. (ed.) (2022). *Revista Pedra e Cal*, (73). [http://www.gecorpa.pt/Upload/Revistas/PC73%20web\\_completa\\_red.pdf](http://www.gecorpa.pt/Upload/Revistas/PC73%20web_completa_red.pdf)
- Marçal, S. (ed.) (2020). *Boletim Icom Portugal, Os Museus de portas fechadas*, série III (10). [https://icom-portugal.org/wp-content/uploads/2020/07/boletim\\_ICOM\\_portugal\\_14\\_jul\\_2020.pdf](https://icom-portugal.org/wp-content/uploads/2020/07/boletim_ICOM_portugal_14_jul_2020.pdf)

- Martinho, T. D., Lopes, J. T., & Garcia, J. L. (orgs.) (2016). *Cultura e Digital em Portugal*. Edições Afrontamento.
- Marty, P. F. (2007). Museum Websites and Museum Visitors: Before and After the Museum Visit. *Museum Management and Curatorship*, 22(4), 337-360. [https://marty.cci.fsu.edu/preprints/marty\\_mmc2007.pdf](https://marty.cci.fsu.edu/preprints/marty_mmc2007.pdf)
- Massi, M., Vecco, M., & Lin, Y. (ed.) (2021). *Digital Transformation in the Cultural and Creative Industries: Production, Consumption and Entrepreneurship in the Digital and sharing Economy*. Routledge.
- Messias, M. J. M. (2018). *As Tecnologias de Informação e Comunicação na Democratização do Museu: Estratégias Digitais Participativas e Inclusivas* [Tese de Doutoramento em Museologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Repositório Científico Lusófona. <http://hdl.handle.net/10437/9550>
- Miranda, J. B. (2017-2018). O património digital como política do comum. In M. Lacerda (ed.) *Revista Património* (5), 40-47. [https://imprensanacional.pt/wp-content/uploads/2022/03/DGPC\\_RP5.pdf](https://imprensanacional.pt/wp-content/uploads/2022/03/DGPC_RP5.pdf)
- Muchacho, R. M. S. P. (2009). *Museu e Novos Medias: A Redefinição do Espaço Museológico* [Dissertação de Mestrado em Museologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. [http://www.museologia-portugal.net/files/upload/mestrados/rute\\_muchacho.pdf](http://www.museologia-portugal.net/files/upload/mestrados/rute_muchacho.pdf)
- Neves, J. S., Macedo S., Lima, M. J., Santos, J. & Miranda, A. P. (2020). *Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público: impactos decorrentes da COVID-19*. Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte. [https://www.researchgate.net/publication/347700737\\_Os\\_Monumentos\\_Nacionais\\_de\\_Portugal\\_e\\_a\\_Abertura\\_ao\\_Publico\\_impactos\\_decorrentes\\_da\\_COVID-19\\_Relatorio](https://www.researchgate.net/publication/347700737_Os_Monumentos_Nacionais_de_Portugal_e_a_Abertura_ao_Publico_impactos_decorrentes_da_COVID-19_Relatorio)
- Neves, J. S., Macedo, S. C., Santos, J., & Miranda, A. P. (2021). *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2020*. Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte. [https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/files/ugd/ee1de0\\_58928b02243d4e6489aa9958b536a1e5.pdf](https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/files/ugd/ee1de0_58928b02243d4e6489aa9958b536a1e5.pdf)
- Neves, J. S., Macedo, S. C., & Santos, J. (2023). *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2021*. Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte. [https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/files/ugd/ee1de0\\_73b003e4697540dc82aee97c387609fe.pdf](https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/files/ugd/ee1de0_73b003e4697540dc82aee97c387609fe.pdf)

- Nobre, J. C. C., & Morais, E. P. (2021). Estratégias de Comunicação Web dos Museus Portugueses: Museus Nacionais versus Fundações. *Journal of Tourism & Development*, (37), 125-136. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/24202/1/paper.pdf>
- Pais, J. M., Magalhães, P., & Antunes, M. L. (coord.) (2022). *Práticas Culturais dos Portugueses: Inquérito 2020*. Imprensa de Ciências Sociais.
- Pedro, A. R. F. (2009). *Os Museus e a Web 2.0: os Sítios Web dos Museus Portugueses* [Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Universidade do Minho]. Biblioteca da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/9674>
- Pereira, P. (2017). *Arte Portuguesa - História Essencial*. (3ª Ed.). Círculo de Leitores e Temas e Debates.
- Pereira, D., Geada, E., Rodil, J., & Anes, J. M. (1998b). *Quinta da Regaleira, Sintra, Portugal*. Fundação Cultursintra.
- Pereira, D., Pereira, P., & Anes, J. (1998a). *Quinta da Regaleira – História, Símbolo e Mito*. Fundação Cultursintra.
- Quivy, R., & Campenhout, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- Remelgado, A. P. S. L. (2014). *Estratégias de Comunicação em Museus: Instrumentos de Gestão em Instituições Museológicas* [Tese de Doutoramento em Museologia, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/109315>
- Ribeiro, J. C. (coord.) (1998). *Sintra - Património da Humanidade*. Câmara Municipal de Sintra.
- Ribeiro, C. (coord.) (2008). *Sintra – Guia do Concelho*. Texto Editores.
- Santos, H. (2008). Públicos Culturais: Algumas notas com museus em fundo. *Museologia.pt*, (2), 77-89.
- Silva, C. V. (1998). Fundação CULTURSINTRA na Quinta da Regaleira – Planificar o futuro do passado. *Pedra & Cal*, (0), 10–11. [http://www.gecorpa.pt/Upload/Revistas/Rev0\\_Revista\\_Completa.pdf](http://www.gecorpa.pt/Upload/Revistas/Rev0_Revista_Completa.pdf)
- Sousa, B. B., Machado, A. F., Igreja, C. M., & Campos, J. G. (2020). As Redes Sociais como Veículo para Combater os Efeitos Nefastos do Covid-19: um Estudo Exploratório no Contexto Turístico Português. *Cambiassu*, 15 (25), 21–35. [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/16161/1/ART\\_Joana%20Campos\\_2020.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/16161/1/ART_Joana%20Campos_2020.pdf)
- Serrão, V. (1989). *Sintra*. Editorial Presença.

- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2014). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios, Segundo Bolonha*. (5ª ed.). PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e de Investigação.
- Tavares, M. F. F. B. (2020). *As Estratégias de Comunicação Digital na Divulgação de Eventos numa Associação Cultural: O Caso do New Hand Lab* [Dissertação de Mestrado em Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas, Universidade da Beira Interior]. Repositório Digital da Universidade da Beira Interior. <http://hdl.handle.net/10400.6/10613>
- UNESCO. (2021). *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention*. <https://whc.unesco.org/document/190976>
- Veiga, A. F. R. (2020). *Estratégias Digitais, Redes Sociais Online e Museus: O Caso Português Durante a Época Pandémica COVID-19* [Dissertação de Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/22159>
- Vieira, A. M. F. (2007, outubro 25-27). *A Valorização do Património Cultural* [Sessão de Conferência]. V Congresso Internacional de Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural, Fórum da Maia. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7154/1/Valoriza%c3%a7%c3%a3o%20P.Cultural%20A.Vieira.pdf>
- Vilelas, J. (2020). *Investigação, O Processo de Construção do Conhecimento*. (3ª ed.). Edições Sílabo.



## Fontes

### Legislação

- Assembleia da República. (2021). *Estado de Emergência – Declarações e Relatórios*.  
<https://www.parlamento.pt/Paginas/estado-emergencia.aspx>
- Constituição da República Portuguesa, Sétima Revisão Constitucional – 2005*.  
<https://www.parlamento.pt/ArquivoDocumentacao/Documents/CRPVIIrevisao.pdf>
- Decreto n.º 5/2002, de 19 de fevereiro. *Diário da República*, 1.ª série – B, n.º 42.
- Decreto-Lei n.º 29-B/2021, de 4 de maio. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 86.
- Jornal Oficial da União Europeia (2016). Conclusões do Conselho sobre o papel da Europeia no acesso digital, visibilidade e utilização do património cultural europeu. *Jornal Oficial da União Europeia*, (C 212/06), 9-13. [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52016XG0614\(02\)](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52016XG0614(02))
- Resolução da Assembleia da República N.º.47/2008, de 12 de setembro. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 177.
- UNESCO. (1996, janeiro 31). *Convention Concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage*. <https://whc.unesco.org/archive/1995/whc-95-conf203-16e.pdf>

### Fontes Administrativas

- Câmara Municipal de Sintra [CMS]. (2016). *Tema 1 – Enquadramento, Volume VI – Relatório de Caracterização e Diagnóstico do Concelho de Sintra (Plano Diretor Municipal de Sintra)*. Câmara Municipal de Sintra. <https://cloud.cm-sintra.pt/index.php/s/iO7UsnPZR9MJERk?dir=undefined&path=%2FTema%201&openfile=19356894>
- Direção Regional de Cultura do Centro [DRCC]. (2018a). *PRR – Plano de Recuperação e Resiliência (Dimensões estratégicas do PRR)*.  
<https://www.culturacentro.gov.pt/pt/inicio/prr>
- Direção Regional de Cultura do Centro [DRCC]. (2018b). *PRR – Plano de Recuperação e Resiliência (Componente C4 Cultura)*. <https://www.culturacentro.gov.pt/pt/inicio/prr/>
- Fundação Cultursintra FP. (2018a). *Documentos de Prestação de Contas 2017*.  
<https://www.regaleira.pt/media/8853/2017-prestacao-contas-red.pdf>
- Fundação Cultursintra FP. (2018b). *Estatutos da Fundação em Vigor*.  
<https://www.regaleira.pt/media/8918/1a-estatutos-da-fundacao-em-vigor-2018.pdf>

- Fundação Cultursintra FP. (2021). *Documentos de Prestação de Contas 2020*.  
[https://www.regaleira.pt/media/9232/2020-relatorio-atividades\\_final\\_vf\\_assinado.pdf](https://www.regaleira.pt/media/9232/2020-relatorio-atividades_final_vf_assinado.pdf)
- Fundação Cultursintra FP. (2022). *Documentos de Prestação de Contas 2021*.  
<https://www.regaleira.pt/media/9350/cultursintra-documentos-prestacao-contas-2021.pdf>
- Fundação Cultursintra FP. (2023). *Documentos de Prestação de Contas 2022*.  
[https://www.regaleira.pt/media/9445/2022-relatorio-atividades\\_vf\\_roc\\_divulgacaof-reduzido.pdf](https://www.regaleira.pt/media/9445/2022-relatorio-atividades_vf_roc_divulgacaof-reduzido.pdf)
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas [ICNF]. (2017-2023). *Parque Natural de Sintra-Cascais*.  
<https://www.icnf.pt/conservacao/rnapareasprotegidas/parquesnaturais/pnsintracascais>
- Jones, Y. V., Ostrouska, I., Karvonen, M., Källman, R., Niet, M. de, & Stepan, P. (2017). *European Agenda for Culture, Work Plan for Culture 2015-2018, Promoting access to culture via digital means: Policies and strategies for audience development*. União Europeia. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/7839cb98-651d-11e7-b2f2-01aa75ed71a1/language-en>
- Pordata. (s.d.-a). *Censos de Portugal em 2021: Resultados por Tema e por Concelho – Sintra*.  
<https://www.pordata.pt/censos/resultados/populacao-sintra-580>
- Pordata. (s.d.-b). *Censos 2021 por Concelho e Regiões: Evolução 1960-2021 – Sintra*.  
<https://www.pordata.pt/censos/quadro-resumo-municipios-e-regioes/sintra-580>
- Pordata. (s.d.-c). *Censos de Portugal em 2021: Resultados por Tema e por Concelho – Portugal*. <https://www.pordata.pt/censos/resultados/populacao-portugal-361>
- Pordata. (s.d.-d). *Censos de Portugal em 2021: Resultados por Tema e por Concelho – Área Metropolitana de Lisboa (NUTS II)*.  
<https://www.pordata.pt/censos/resultados/emdestaque-area+metropolitana+de+lisboa-571>

## **Fontes de Imprensa**

- Diário de Notícias (2017, outubro). *Quinta da Regaleira lança aplicação interativa para “enriquecer a visita”*. <https://www.dn.pt/lusa/quinta-da-regaleira-lanca-aplicacao-interativa-para-enriquecer-a-visita-8840346.html>
- Diário de Notícias. (2021, julho). *Portugal perdeu 214 286 habitantes em 10 anos*.  
<https://www.dn.pt/sociedade/portugal-com-menos-2-de-habitantes-13980973.html>

Expresso (2020, abril). *Covid-19: Turismo na região de Lisboa aposta em investimentos, proteção e campanhas*. <https://expresso.pt/economia/2020-04-30-Covid-19-Turismo-na-regiao-de-Lisboa-aposta-em-investimentos-protecao-e-campanhas>

Público (2021, janeiro). *Covid-19: Museus e monumentos nacionais perderam 70% dos visitantes em 2020*. <https://www.publico.pt/2021/01/28/culturaipilon/noticia/covid19-museus-monumentos-nacionais-perderam-70-visitantes-2020-1948314>

## **Outras Fontes**

DataReportal. (2022, february 15). *Digital 2022: Portugal*. <https://datareportal.com/reports/digital-2022-portugal>

IGITAL 2022: PORTUGALInternational Council of Museums [ICOM]. (2022, agosto). *ICOM approves a new museum definition*. <https://icom.museum/en/news/icom-approves-a-new-museum-definition/>

Marktest (2022, outubro). *Instagram já é a rede social mais utilizada pelos mais jovens*. <https://www.marktest.com/wap/a/n/id~2911.aspx>

Meios & Publicidade (2023, junho). *Sabe quantas horas por dia passa nas redes sociais?*. <https://www.meiosepublicidade.pt/2023/06/sabe-quantas-horas-por-dia-passa-nas-redes-sociais/>

MuseumNext (2022, abril). *How Museums Can Use Social Media?*. <https://www.museumnext.com/article/museums-can-use-social-media/>

Quinta da Regaleira. (2016). *Audioguias*. <https://www.regaleira.pt/pt/destaques/audioguias/>



# Anexos

## Anexo A

“Gostaria de saber se é possível obter algumas informações essenciais para a conclusão da minha Dissertação. A minha Questão de Investigação é a seguinte: "Numa perspetiva de estratégia digital, sobretudo durante o contexto pós-pandémico, como foi feita a promoção da Paisagem Cultural de Sintra, a partir do estudo da Quinta da Regaleira."

Como objetivo, irei investigar o impacto das estratégias de comunicação digital sobre a promoção dos Bens Culturais, durante e pós a crise pandémica, tomando como Caso de Estudo, a Quinta da Regaleira. Para isso, irei avaliar quais foram os métodos de estratégia digitais utilizados e qual a amplitude conseguida entre o público-alvo, sobretudo nas redes sociais do Facebook, Instagram e Twitter, incluindo o *Website* Oficial do Bem Cultural.

Por forma a aplicar os dados anteriores serão necessárias para além de informações digitais, também dados estatísticos dos visitantes físicos ao Bem Cultural.

O Período em Estudo: janeiro de 2020 a junho de 2022.

Dados que necessito das Redes Sociais, nomeadamente: Facebook, Instagram e Twitter:

**Disponibilizamos apenas dados referentes ao Facebook e Instagram dado que não temos Twitter ativo (apenas registado)**

- Número de Seguidores durante os anos pedidos - em média;

**A ferramenta já não permite consulta em datas anteriores à presente, sendo o nº de seguidores (na presente data) os seguintes.**

**Na presente data, o nº de seguidores são os seguintes**

**Facebook – 145.687**

**Instagram – 13.145**

- Número de Interações durante os anos pedidos (quantidade de gostos, comentários, partilhas ou visualizações, em caso de vídeo) - em média;

**Quanto a gostos, ver ficheiros anexos, referente ao período 06/06/2021 a 30/06/2022.**

**Quanto a outro tipo de interações (não discriminadas pela ferramenta de estatística) apenas estão disponíveis dados atuais, sendo indicado:**

**Facebook – o nº 4,3 milhares com referência a se encontrar entre as métricas percentil 50 a percentil 75 (semelhante a outros perfis análogos).**

**Instagram – o nº 4,5 milhares com referência a ser superior à métrica percentil 75 (superior a outros perfis análogos).**

- Número de Alcance;

**Facebook – 640.492 (disponível apenas dado atual, não sendo possível obter dados do período que pretendia).**

**Instagram – 117.247 (disponível apenas dado atual, não sendo possível obter dados do período que pretendia).**

- Qual a Segmentação do Público (Sexo, Idade, Nacionalidade);

**A ferramenta de estatística apenas permite consulta dos dados atuais. Ver ficheiros anexos.**

- Quantos Eventos e qual a periodicidade.

**Para consulta de todos os eventos promovidos no período pretendido, deverá consultar os Documentos de Prestação de Contas da Fundação Cultursintra FP dos anos pretendidos, publicitados na secção Informações Legais no endereço <https://www.regaleira.pt/pt/fundacao-cultursintra>.**

Dados do Website Oficial da Quinta da Regaleira (Se possível):

**Não dispomos de forma de extração dos dados pretendidos.**

- Número de Alcance - em média e não por meses;

- Qual a Segmentação do Público (Sexo, Idade, Nacionalidade);

- Quantos Eventos e qual a periodicidade.

Gostaria também de perguntar se todas as atividades apresentadas na área de Arquivo do Website são todas as que existiram durante o período de estudo ou se foram realizadas mais.

**Ver nota sobre eventos e periodicidade.**

Dados Estatísticos dos Visitantes ao Monumento da Quinta da Regaleira:

- Visitantes, entre janeiro de 2020 e junho de 2022 – faixa etária, idioma, nacionalidade, estatuto familiar, região de residência (se são ou não moradores do concelho de Sintra).

**Dos indicadores pretendidos do nº de visitantes, apenas conseguimos discriminar os que são Múncipes.**

**2020 – 292.514 dos quais 9.549 Múncipes (apenas a partir de maio foi possível passar a discriminar os Múncipes)**

**2021 – 387.557 dos quais 8.499 Múncipes**

**2022 (de 01/01 a 30/06) - 964.612 dos quais 10.621 Múncipes**

- Quantos destes visitantes são pertencentes a eventos realizados na Quinta da Regaleira e quais as suas características (faixa etária, idioma, nacionalidade, estatuto familiar, região de residência (se são ou não moradores do concelho de Sintra)).

**Os eventos culturais promovidos no âmbito da visitação da Quinta da Regaleira (durante o horário de abertura) são gratuitos, estando incluídos nas condições de acesso.**

Ao nível do público-alvo, quais são os principais destinatários dos eventos planeados e realizados na Quinta da Regaleira, sobretudo durante o período de estudo.

**Atento o teor dos estatutos da Fundação Cultursintra FP e tratando-se de uma fundação de âmbito local, o público-alvo principal são os Municípios de Sintra, sem prejuízo de se pretender atingir o restante público visitante da Quinta da Regaleira.”**

# Anexo B

## Facebook Período - janeiro a dezembro de 2020

Rede Social	Publicações							Categorização/ Característica		Participação do Patrimônio Cultural		
	Quantidade	Data	Categoria	Gênero	Gostos	Comentário	Partilhas	Visualizações	Imagem	Video	Principal	Secundário/ Cenário
Facebook	1	02/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim com Palácio e Capela	187	10	20	3			1	
Facebook	1	06/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estádio	84	7	3	3			1	
Facebook	1	09/jan	Fotografia Patrimonial	Fachada (noturna)	524	12	36	1			1	
Facebook	1	12/jan	Música	Concursos	45	0	5	4				1
Facebook	1	13/jan	Fotografia Patrimonial	Fachada Capela	163	5	11	1			1	
Facebook	1	20/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores e Palácio	133	1	2	3			1	
Facebook	3	21/jan	Informação	Novos Colaboradores do Regaleira (Fotografia)	34	0	2	4				3
Facebook	1	27/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim - Monumento	180	4	16	3			1	
Facebook	1	12/fev	Fotografia Patrimonial	Fachada - Gárgula	118	1	21	1			1	
Facebook	1	14/fev	Música	Recital de Piano	31	0	2	4			1	
Facebook	1	17/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim - Monumento	144	6	10	3			1	
Facebook	1	25/fev	Música	Recital de Carnaval	56	1	6	4			1	
Facebook	1	02/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	64	1	7	3			1	
Facebook	1	08/mar	Informação	Dia Internacional da Mulher	28	0	4	4			1	
Facebook	1	09/mar	Fotografia Patrimonial	Fachada - pomenor	59	0	3	1			1	
Facebook	1	11/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim com Palácio e Capela	81	0	12	3			1	
Facebook	1	12/mar	Fotografia Patrimonial	Poça Inciático	77	0	3	3			1	
Facebook	1	13/mar	Fotografia Patrimonial	Fachada	131	4	21	1			1	
Facebook	1	16/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	64	1	5	3			1	
Facebook	1	18/mar	Fotografia Patrimonial	Fachada - Capela	48	0	3	1			1	
Facebook	1	21/mar	Fotografia Patrimonial	Dia Mundial da Poesia - Estátua	58	0	3	3			1	
Facebook	1	23/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Torre	141	7	8	3			1	
Facebook	1	27/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim [Informação]	45	2	3	3			1	
Facebook	1	27/mar	Fotografia Patrimonial	Dia Mundial do Teatro - Fachada	60	1	4	1			1	
Facebook	1	30/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	142	2	9	3			1	
Facebook	1	01/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - coruja	137	2	14	3			1	
Facebook	1	03/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Lago	104	0	5	3			1	
Facebook	1	06/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Gruta	58	0	3	3			1	
Facebook	1	09/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim (Noturno)	413	15	83	3			1	
Facebook	1	10/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua	86	2	4	3			1	
Facebook	1	12/abr	Fotografia Patrimonial	Fachada Capela	57	3	1	1			1	
Facebook	1	13/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Capela	127	2	10	3			1	
Facebook	1	16/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	175	2	22	3			1	
Facebook	1	20/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	231	8	11	3			1	
Facebook	1	24/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	104	0	8	3			1	
Facebook	1	25/abr	Fotografia Patrimonial	Revelação dos cravos - Fachada	116	0	11	3			1	
Facebook	1	25/abr	Informação	Revelação dos Cravos - Informação	37	0	2	4			1	
Facebook	1	27/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Lago	126	1	6	3			1	
Facebook	1	29/abr	Informação	Dia Mundial da Poesia - Plano	81	2	11	3			1	
Facebook	1	01/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	220	3	12	3			1	
Facebook	1	03/mai	Fotografia Patrimonial	Poesia [de Mãe]	109	2	7	3			1	
Facebook	1	04/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estádio	59	1	2	3			1	
Facebook	1	05/mai	Fotografia Patrimonial	Salas	120	0	13	2			1	
Facebook	1	11/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim - Monumento	211	3	9	3			1	
Facebook	1	14/mai	Fotografia Patrimonial	Fachada - Aquarela de Monumento	170	1	11	1			1	
Facebook	1	15/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim com Palácio e Capela	258	20	30	3			1	
Facebook	1	18/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim - Noturno	155	5	7	3			1	
Facebook	1	18/mai	Fotografia Patrimonial	Poça Inciático	202	14	15	3			1	
Facebook	1	18/mai	Fotografia Patrimonial	Poça Inciático	203	3	11	3			1	
Facebook	1	19/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	176	0	8	3			1	
Facebook	1	23/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim com Capela	286	10	14	3			1	
Facebook	1	25/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	198	3	7	3			1	
Facebook	1	01/jun	Fotografia Patrimonial	Fachada - Dia Mundial da Criança	84	0	5	1			1	
Facebook	1	02/jun	Visita Guiada	Visitas Guiadas Diurnas	95	0	9	4			1	
Facebook	1	04/jun	Música	Música na Quinta	32	0	4	4			1	
Facebook	1	07/jun	Música	Recital de Piano	88	0	0	927			1	
Facebook	1	07/jun	Música	Recital de Piano	84	12	0	1500			1	
Facebook	1	07/jun	Música	Recital de Piano	202	41	0	4300			1	
Facebook	1	08/jun	Fotografia Patrimonial	Jardim com Capela e Palácio	146	0	10	3			1	
Facebook	1	08/jun	Visita Guiada	Regaleira à Noite	135	9	0	4200			1	
Facebook	1	10/jun	Fotografia Patrimonial	Fachada - Torres	83	2	5	1			1	
Facebook	1	13/jun	Fotografia Patrimonial	Jardim - Pátos	344	6	10	3			1	
Facebook	1	14/jun	Música	Recital de Piano	217	32	0	3900			1	
Facebook	1	14/jun	Música	So Duet	29	0	7	1			1	
Facebook	1	15/jun	Fotografia Patrimonial	Fachada	114	0	3	1			1	
Facebook	1	16/jun	Fotografia Patrimonial	Poça Inciático	237	15	17	3			1	
Facebook	1	20/jun	Música	Recital de Piano	21	2	4	4			1	
Facebook	1	21/jun	Música	Recital de Piano	84	23	0	1600			1	
Facebook	1	21/jun	Música	Recital de Piano	110	19	0	2000			1	
Facebook	1	22/jun	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	131	0	3	3			1	
Facebook	12	25/jun	Informação	Fotografias revista National Geographic	112	0	12	4			1	12
Facebook	1	25/jun	Visita Guiada	Regaleira à Noite	98	1	5	4			1	
Facebook	1	25/jun	Visita Guiada	Regaleira à Noite	56	3	9	1			1	
Facebook	1	28/jun	Informação	Solistas da Orquestra de Câmara de Sintra, "Três de Classismo"	263	0	0	4700			1	
Facebook	1	29/jun	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento - Dia do Município de Sintra	245	5	11	3			1	
Facebook	1	01/jul	Informação	Quinta da Regaleira e Quinta da Ribafria	171	10	0	7400			1	
Facebook	1	02/jul	Poesia	Quintas de Poesia Cladestina - Qª Ribafria	32	0	3	4			1	
Facebook	1	05/jul	Música	Recital de Piano	136	34	0	2200			1	
Facebook	1	05/jul	Música	Recital de Piano	28	1	13	4			1	
Facebook	1	06/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	141	0	9	3			1	
Facebook	1	08/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim [Capela] com novoite	1030	16	52	3			1	
Facebook	1	11/jul	Visita Guiada	Visitas Guiadas Diurnas	82	0	0	4			1	
Facebook	1	12/jul	Música	Quarteto de Cordas de Sintra	152	32	0	3400			1	
Facebook	1	13/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua	146	3	4	3			1	
Facebook	1	14/jul	Informação	Patamar dos Deuses	41	0	0	1100			1	
Facebook	1	16/jul	Fotografia Patrimonial	Poça Inciático	239	6	4	3			1	
Facebook	1	17/jul	Informação	Escultura do Leão	34	0	0	607			1	
Facebook	1	19/jul	Música	Recital de Piano	121	12	0	2500			1	
Facebook	1	20/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	175	13	13	3			1	
Facebook	1	21/jul	Informação	Capela Mãe Água - Qª Ribafria	42	1	0	890			1	
Facebook	1	22/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim - Grutas	198	2	11	3			1	
Facebook	1	24/jul	Poesia	Quintas de Poesia Cladestina - Qª Ribafria	24	0	1	4			1	
Facebook	1	24/jul	Informação	Cisterna - Qª Ribafria	84	2	0	1000			1	
Facebook	1	25/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	136	2	11	3			1	
Facebook	1	26/jul	Música	No Tempo de Beckforc	75	3	0	2200			1	
Facebook	1	26/jul	Música	No Tempo de Beckforc	113	2	0	4			1	
Facebook	1	27/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	59	0	3	3			1	
Facebook	1	28/jul	Informação	Casa Egípcia	44	6	0	1200			1	
Facebook	1	31/jul	Informação	Quoroboros	52	0	0	857			1	
Facebook	1	02/ago	Música	Recital de Piano	151	87	0	2000			1	
Facebook	1	02/ago	Música	Recital de Piano	40	0	3	4			1	
Facebook	1	03/ago	Fotografia Patrimonial	Poça Inciático	424	5	33	3			1	
Facebook	1	04/ago	Informação	Pátos de Lagaleira - Qª Ribafria	41	0	0	701			1	
Facebook	1	04/ago	Informação	Informação - Música	22	0	10	4			1	
Facebook	1	05/ago	Poesia	Quintas de Poesia Cladestina - Qª Ribafria	17	0	4	4			1	
Facebook	1	06/ago	Poesia	Quintas de Poesia Cladestina - Qª Ribafria	37	0	6	4			1	
Facebook	1	07/ago	Informação	Pieta - Qª Ribafria	23	0	0	546			1	
Facebook	1	07/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim - Gruta	168	5	17	3			1	
Facebook	1	08/ago	Fotografia Patrimonial	Dia Internacional do Gate	1200	17	49	3			1	
Facebook	1	09/ago	Música	Les Triplettes de Lisbonne	103	20	0	2100			1	
Facebook	1	09/ago	Música	Les Triplettes de Lisbonne	17	0	1	4			1	
Facebook	1	10/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	311	13	4	3			1	
Facebook	1	11/ago	Informação	Menina das Pombos	51	1	0	508			1	
Facebook	1	14/ago	Informação	Sala da Música	31	1	0	455			1	
Facebook	1	14/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	72	0	0	3			1	
Facebook	1	16/ago	Música	Recital de Piano	96	25	0	1400			1	
Facebook	1	16/ago	Música	Recital de Piano	37	0	13	4			1	
Facebook	1	17/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	75	1	3	3			1	
Facebook	1	18/ago	Informação	São Jorge - Qª Ribafria	34	0	0	450			1	
Facebook	1	19/ago	Informação	Quintas de Poesia Cladestina - Qª Ribafria	22	0	2	4			1	
Facebook	1	20/ago	Poesia	Quintas de Poesia Cladestina - Qª Ribafria	22	0	0	4			1	
Facebook	1	21/ago	Informação	Laranjeira - Qª Ribafria	23	0	0	486			1	
Facebook	1	22/ago	Música	Trio de Sopros	103	2	10	4			1	
Facebook	1	23/ago	Música	Trio de Sopros	70	9	0	1300			1	
Facebook	1	24/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	180	0	9	3			1	
Facebook	1	25/ago	Informação	Capela	58	0	0	715			1	
Facebook	1	28/ago	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - A Regaleira e a Maçonaria Templária	53	0	8	4			1	
Facebook	1	30/ago	Música	So Duet	115	10	0	1900			1	
Facebook	1	30/ago	Música	So Duet	67	3	0	4			1	
Facebook	1	31/ago	Fotografia Patrimonial	Salas	97	0	5	2			1	
Facebook	1	01/set	Informação	Deuses - Qª Ribafria	45	2	0	719			1	
Facebook	1	01/set	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - A Regaleira e a Maçonaria Templária	49	0	13	4			1	
Facebook	1	02/set	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - A Regaleira e a Maçonaria Templária	1168	0	0	5000			1	
Facebook	1	02/set	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - A Regaleira e a Maçonaria								



# Anexo C

## Instagram

Período - janeiro a dezembro de 2020

Rede Social	Publicações								Categorização/ Característica		Participação do Patrimônio Cultural	
	Quantidade	Data	Categoria	Gênero	Gostos	Comentários	Partilhas	Visualizações	Imagem	Vídeo	Principal	Secundário/ Cenário
Instagram	1	28/jan	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - A Regaleira e a Maçonaria Templária	73	1	0	1				1
Instagram	1	02/fev	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - A Regaleira e a Maçonaria Templária	90	0	0	1				1
Instagram	1	02/fev	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - A Regaleira e a Maçonaria Templária	55	0	0	4				1
Instagram	1	14/fev	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - A Mitologia Clássica na Regaleira	89	0	0	4				1
Instagram	1	16/fev	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - A Mitologia Clássica na Regaleira	40	0	0	1				1
Instagram	1	16/fev	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - A Mitologia Clássica na Regaleira	36	0	0	4				1
Instagram	1	02/fev	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - Tarot e Astrologia na Regaleira	56	0	0	4				1
Instagram	1	07/fev	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - Tarot e Astrologia na Regaleira	66	0	0	4				1
Instagram	1	07/fev	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - Tarot e Astrologia na Regaleira	37	1	0	4				1
Instagram	1	14/fev	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - Tarot e Astrologia na Regaleira	44	0	0	4				1
Instagram	1	19/fev	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - Carvalho Monteiro, o Homem e a Obra	37	0	0	4				1
Instagram	1	21/fev	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - Carvalho Monteiro, o Homem e a Obra	55	3	0	4				1
Instagram	1	21/fev	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - Carvalho Monteiro, o Homem e a Obra	23	0	0	4				1
Instagram	1	02/mar	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - A Regaleira e os Pilares do Crist. Português	35	0	0	4				1
Instagram	1	04/mar	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - A Regaleira e os Pilares do Crist. Português	51	3	0	4				1
Instagram	1	04/mar	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - A Regaleira e os Pilares do Crist. Português	45	0	0	4				1
Instagram	1	17/mar	Conferência	100 anos Carvalho Monteiro - Regaleira, Mozart e a Flauta Mágica (Cont.	27	0	0	4				1
Instagram	1	06/jan	Fotografia Patrimonial	Estátua Jardim	113	3	0	3			1	
Instagram	1	09/jan	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	321	3	0	1			1	
Instagram	1	13/jan	Fotografia Patrimonial	Capela Fachada	331	3	0	1			1	
Instagram	1	20/jan	Fotografia Patrimonial	Flores com Fachada	206	1	0	3			1	
Instagram	1	27/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	237	0	0	3			1	
Instagram	1	11/fev	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	164	1	0	1			1	
Instagram	1	17/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	281	7	0	3			1	
Instagram	1	02/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim	327	5	0	3			1	
Instagram	1	08/mar	Fotografia Patrimonial	Fior - Dia Internacional da Mulher	67	0	0	3			1	
Instagram	1	08/mar	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	188	1	0	3			1	
Instagram	1	16/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	144	2	0	3			1	
Instagram	1	18/mar	Fotografia Patrimonial	Pormenor Fachada Capela	111	2	0	1			1	
Instagram	1	22/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim Estátua - Dia Mundial da Poesia	102	1	0	3			1	
Instagram	1	23/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	282	2	0	3			1	
Instagram	1	27/mar	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio - Dia Mundial do Teatro	158	2	0	3			1	
Instagram	1	30/mar	Fotografia Patrimonial	Flores com Fachada	254	1	0	3			1	
Instagram	1	01/abr	Fotografia Patrimonial	Conjua	193	5	0	3				1
Instagram	1	03/abr	Fotografia Patrimonial	Lago Jardim	328	2	0	3			1	
Instagram	1	06/abr	Fotografia Patrimonial	Gruta Lago	178	0	0	3			1	
Instagram	1	09/abr	Fotografia Patrimonial	Regaleira Noturna	865	8	0	3			1	
Instagram	1	10/abr	Fotografia Patrimonial	Pormenor Estátua, Fachada - Páiso	196	3	0	1			1	
Instagram	1	12/abr	Fotografia Patrimonial	Capela Fachada	96	1	0	1			1	
Instagram	1	13/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim com Capela	123	0	0	3			1	
Instagram	1	16/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	163	2	0	3			1	
Instagram	1	20/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	204	1	0	3			1	
Instagram	1	24/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim	216	1	0	3			1	
Instagram	1	25/abr	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio - 46º Revolução dos Cravos	353	4	0	1			1	
Instagram	1	27/abr	Fotografia Patrimonial	Gruta Lago	205	0	0	3			1	
Instagram	1	29/abr	Fotografia Patrimonial	Dia Mundial da Dança - Foto, Dança "Narrativa Interior"	187	1	0	3			4	1
Instagram	1	01/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	278	2	0	3			1	
Instagram	1	03/mai	Fotografia Patrimonial	Fior - Dia da Mãe	155	2	0	3			1	
Instagram	1	04/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim Estátua - Patamar dos Deuses	113	1	0	3			1	
Instagram	1	05/mai	Fotografia Patrimonial	Pormenor Sala Palácio - Dia Mundial da Língua Portuguesa	209	5	0	2			1	
Instagram	1	11/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	609	6	0	3			1	
Instagram	1	18/mai	Fotografia Patrimonial	Regaleira Noturna	270	0	0	3			1	
Instagram	1	18/mai	Fotografia Patrimonial	Popo Inicial: Dia Internacional dos Museus	412	0	0	3			1	
Instagram	1	19/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	327	1	0	3			1	
Instagram	1	23/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	328	2	0	3			1	
Instagram	1	25/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim com Fachada de Palácio	299	4	0	3			1	
Instagram	1	01/jun	Fotografia Patrimonial	Pormenor Estátua, Fachada	155	0	0	3			1	
Instagram	1	08/jun	Fotografia Patrimonial	Jardim com Fachada e Capela	348	2	0	1			1	
Instagram	1	10/jun	Fotografia Patrimonial	Pormenor Fachada Palácio	112	1	0	3			1	
Instagram	1	13/jun	Fotografia Patrimonial	Patos no Lago da Gruta	435	6	0	3				1
Instagram	1	15/jun	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio, Entrada	170	2	0	1			1	
Instagram	1	16/jun	Fotografia Patrimonial	Popo Inicial: Dia	136	1	0	3			1	
Instagram	1	22/jun	Fotografia Patrimonial	Jardim e Fachada do Palácio	295	3	0	3			1	
Instagram	1	25/jun	Fotografia Patrimonial	Regaleira Noturna	233	3	0	3			1	
Instagram	1	29/jun	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	395	1	0	3			1	
Instagram	1	06/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	240	2	0	3			1	
Instagram	1	08/jul	Fotografia Patrimonial	Capela (Novecentos)	521	4	0	3			1	
Instagram	1	13/jul	Fotografia Patrimonial	Estátua Jardim - Patamar dos Deuses	222	0	0	3			1	
Instagram	1	16/jul	Fotografia Patrimonial	Popo Inicial: Dia	281	3	0	3			1	
Instagram	1	20/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	311	0	0	3			1	
Instagram	1	22/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim	254	2	0	3			1	
Instagram	1	27/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	123	1	0	3			1	
Instagram	1	03/ago	Fotografia Patrimonial	Popo Inicial: Dia	430	1	0	3			1	
Instagram	1	07/ago	Fotografia Patrimonial	Gruta Lago	242	0	0	3			1	
Instagram	1	08/ago	Fotografia Patrimonial	Gruta, Dia Internacional do gato	659	6	0	3				1
Instagram	1	10/ago	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	341	5	0	1			1	
Instagram	1	14/ago	Fotografia Patrimonial	Flores com Fachada	164	1	0	3			1	
Instagram	1	17/ago	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio Pormenor	166	1	0	3			1	
Instagram	1	24/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	323	2	0	3			1	
Instagram	1	31/ago	Fotografia Patrimonial	Sala Palácio	160	0	0	2			1	
Instagram	1	07/set	Fotografia Patrimonial	Jardim com Fachada e Capela	319	4	0	3			1	
Instagram	1	14/set	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio e Jardim	205	0	0	1			1	
Instagram	1	21/set	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	159	0	0	3			1	
Instagram	1	28/set	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	269	1	0	3			1	
Instagram	2	29/set	Fotografia Patrimonial	Espólio - Troço de AACM	231	1	0	2			2	
Instagram	1	02/out	Fotografia Patrimonial	Jardim	116	0	0	3			1	
Instagram	1	04/out	Fotografia Patrimonial	Estátua Jardim	68	0	0	3			1	
Instagram	1	12/out	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	143	1	0	3			1	
Instagram	1	15/out	Fotografia Patrimonial	Popo Inicial: Dia	272	1	0	3			1	
Instagram	1	19/out	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	521	1	0	3			1	
Instagram	1	26/out	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	312	1	0	3			1	
Instagram	1	30/out	Fotografia Patrimonial	Regaleira Noturna	238	3	0	3			1	
Instagram	1	31/out	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	443	5	0	3			1	
Instagram	1	02/nov	Fotografia Patrimonial	Capela Fachada	172	1	0	3			1	
Instagram	1	03/nov	Fotografia Patrimonial	Jardim com Pormenor de Monumento	507	3	0	3			1	
Instagram	1	07/nov	Fotografia Patrimonial	Fachada com Jardim	587	2	0	1			1	
Instagram	1	09/nov	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio, Terraço	359	1	0	3			1	
Instagram	1	11/nov	Fotografia Patrimonial	Sala Palácio	161	0	0	2			1	
Instagram	1	13/nov	Fotografia Patrimonial	Jardim com Capela	121	0	0	3			1	
Instagram	1	16/nov	Fotografia Patrimonial	Jardim com Flores	208	1	0	3			1	
Instagram	1	19/nov	Fotografia Patrimonial	Gruta Lago	273	2	0	3			1	
Instagram	1	23/nov	Fotografia Patrimonial	Jardim - Patamar dos Deuses	207	1	0	3			1	
Instagram	1	26/nov	Fotografia Patrimonial	Regaleira Noturna	216	1	0	3			1	
Instagram	1	27/nov	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	236	0	0	3			1	
Instagram	1	30/nov	Fotografia Patrimonial	Popo Inicial: Dia	202	0	0	3			1	
Instagram	1	04/dez	Fotografia Patrimonial	Fachada Capela	102	0	0	1			1	
Instagram	1	04/dez	Fotografia Patrimonial	Interior Sala Palácio	243	5	0	2			1	
Instagram	1	07/dez	Fotografia Patrimonial	Gruta Jardim	117	0	0	3			1	
Instagram	1	08/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	181	2	0	3			1	
Instagram	1	09/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	181	1	0	3			1	
Instagram	1	11/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	619	5	0	3			1	
Instagram	1	14/dez	Fotografia Patrimonial	Gruta Lago	278	4	0	3			1	
Instagram	1	17/dez	Fotografia Patrimonial	Flores com Monumento	373	6	0	3			1	
Instagram	1	19/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim	258	0	0	3			1	
Instagram	1	22/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	498	3	0	3			1	
Instagram	1	24/dez	Fotografia Patrimonial	Boas Flores - Pormenor Fachada Palácio	121	2	0	1			1	
Instagram	1	27/dez	Fotografia Patrimonial	Sala Palácio	110	0	0	2			1	
Instagram	1	28/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim com Capela	338	1	0	3			1	
Instagram	1	30/dez	Fotografia Patrimonial	Regaleira Noturna	503	2	0	1			1	
Instagram	1	31/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim com Capela	435	5	0	3			1	
Instagram	1	02/jan	Informação	Quinta da Regaleira	0	4	0	465		1		1
Instagram	1	13/jan	Informação	Quinta da Torre da Regaleira - QR Regaleira	0	4	0	432		1		1
Instagram	1	17/jan	Informação	Arquitetura de Lisboa - QR Regaleira	0	1	0	296		4	1	1
Instagram	1	22/jan	Informação	Capela - QR Ribafria	0	0	0	270		1		1
Instagram	1	24/jan	Informação	Cisterna - QR Ribafria	0	0	0	320		1		1
Instagram	1	28/jan	Informação	Casa Egípcia - QR Regaleira	0	0	0	327		1		1
Instagram	1	31/jan	Informação	Ouroboros - QR Regaleira	0	0	0	326		1		1
Instagram	1	04/ago	Informação	Palácio de Lagoado - QR Ribafria	0	0	0	261		1		1
Instagram	1	07/ago	Informação	Pêra - QR Ribafria	0	0	0	277		1		1
Instagram	1	11/ago	Informação	Menina das Pombas - QR Regaleira	0	1	0	253		1		1
Instagram	1	14/ago	Informação	Sala da Música - QR Regaleira	0	1	0	277		1		1

Instagram	1	24/out	Informação	Centenário da Morte de Carvalho Monteiro	95	0	C			4		1
Instagram	1	06/dez	Informação	Dia Municipal do Património, após 25 anos de Património Mundial	61	2	C			4		1
Instagram	1	07/jun	Música	Recital de Piano	0	1	C	342		1		1
Instagram	1	12/jun	Música	Condatum	87	0	C			4		1
Instagram	1	14/fev	Música	Recital de Piano - Celebração do Dia de S.Valentim	97	4	C			4		1
Instagram	1	25/fev	Música	Recital de Carnaval (Piano)	142	1	C			4		1
Instagram	1	04/jun	Música	Recital de Piano	79	0	C			4		1
Instagram	1	14/jun	Música	So Duett!	65	1	C			4		1
Instagram	1	20/jun	Música	Recital de Piano	71	0	C			4		1
Instagram	1	05/jul	Música	Recital de Piano	59	0	C			4		1
Instagram	1	12/jul	Música	Quarteto de Cordas de Sintra	70	0	C			4		1
Instagram	1	26/jul	Música	No tempo de Beethoven	57	0	C			4		1
Instagram	1	02/ago	Música	Recital de Piano	65	0	C			4		1
Instagram	1	09/ago	Música	Les Triplettes de Lisbonne	59	0	C			4		1
Instagram	1	16/ago	Música	Recital de Piano	69	0	C			4		1
Instagram	1	23/ago	Música	Trio de Sopros	288	3	C			4		1
Instagram	1	30/ago	Música	So Duett!	206	2	C			4		1
Instagram	1	06/set	Música	Recital de Piano	64	0	C			4		1
Instagram	1	13/set	Música	Les Triplettes de Lisbonne	57	0	C			4		1
Instagram	1	20/set	Música	Recital de Piano	77	0	C			4		1
Instagram	1	27/set	Música	So Duett!	176	1	C			4		1
Instagram	1	04/out	Música	Recital de Piano - Dia Mundial da Música	37	0	C			4		1
Instagram	1	04/out	Música	Recital de Piano	72	0	C			4		1
Instagram	1	11/out	Música	Trio para Piano	61	0	C			4		1
Instagram	1	25/out	Música	Duo de Guitarras	63	0	C			4		1
Instagram	1	22/nov	Música	Recital de Piano	90	4	C			4		1
Instagram	1	08/nov	Música	Duo de Guitarras	58	0	C			4		1
Instagram	1	08/nov	Música	Duo de Guitarras	51	0	C			4		1
Instagram	1	14/nov	Música	Recital de Piano	69	0	C			4		1
Instagram	1	21/nov	Música	Ensemble La Peña	77	0	C			4		1
Instagram	1	27/nov	Música	Recital de Piano	64	1	C			4		1
Instagram	1	26/nov	Música	Quarteto de Cordas de Sintra	37	0	C			4		1
Instagram	1	09/dez	Música	Recital de Piano	43	0	C			4		1
Instagram	1	13/dez	Música	Les Triplettes de Lisbonne	214	0	C			4		1
Instagram	1	20/dez	Música	Recital de Piano	38	0	C			4		1
Instagram	1	27/dez	Música	Recital de Violoncelo e Piano	43	0	C			4		1
Instagram	1	10/set	Ópera	Gala de Ópera	135	0	C			4		1
Instagram	1	11/set	Ópera	Gala de Ópera	30	0	C			4		1
Instagram	1	11/set	Ópera	Gala de Ópera	31	0	C			4		1
Instagram	1	11/set	Ópera	Gala de Ópera	44	0	C			4		1
Instagram	1	12/set	Ópera	Gala de Ópera	34	0	C			4		1
Instagram	1	12/set	Ópera	Gala de Ópera	48	0	C			4		1
Instagram	1	12/set	Ópera	Gala de Ópera (Elenco) - Qª Ribafria	90	1	C			4		1
Instagram	1	25/set	Ópera	Ópera de Faca na Liga - Qª Ribafria	50	2	C			4		1
Instagram	1	26/set	Ópera	Ópera de Faca na Liga (Elenco) - Qª Ribafria	83	0	C			4		1
Instagram	8	26/set	Ópera	Ópera de Faca na Liga (Elenco) - Qª Ribafria	75	0	C			4		8
Instagram	1	02/jul	Poesia	Quintas de Poesia Clandestina - Qª Ribafria	93	0	C			4		1
Instagram	1	23/jul	Poesia	Quintas de Poesia Clandestina - Qª Ribafria	82	0	C			4		1
Instagram	1	06/ago	Poesia	Quintas de Poesia Clandestina - Qª Ribafria	50	0	C			4		1
Instagram	1	19/ago	Poesia	Quintas de Poesia Clandestina - Qª Ribafria	48	0	C			4		1
Instagram	1	20/ago	Poesia	Quintas de Poesia Clandestina - Qª Ribafria	60	1	C			4		1
Instagram	1	03/set	Poesia	Quintas de Poesia Clandestina - Qª Ribafria	69	1	C			4		1
Instagram	1	17/set	Poesia	Quintas de Poesia Clandestina - Qª Ribafria, Foto, Estátua Jardim	74	0	C			4		1
Instagram	1	20/out	Poesia	Quintas de Poesia Clandestina - Qª Ribafria	48	0	C			4		1
Instagram	1	22/out	Poesia	Quintas de Poesia Clandestina - Qª Ribafria	37	0	C			4		1
Instagram	1	09/jun	Visita Guiada	Regaleira à Noite	9	4	C	443		1	1	1
Instagram	1	02/jun	Visita Guiada	Visitas Guiadas Diurnas - Foto, Jardim	139	0	C			4		1
Instagram	1	25/jun	Visita Guiada	Regaleira à Noite	172	0	C			4		1
Instagram	1	28/jun	Visita Guiada	Os Mistérios da Natureza do Lugar - Foto, Jardim	146	1	C			4		1
Instagram	1	11/jul	Visita Guiada	Visitas Guiadas Diurnas - Foto, Estátua no Jardim	215	1	C			4		1
Instagram	1	30/jul	Visita Guiada	Regaleira à Noite	224	1	C			4		1
Instagram	1	26/ago	Visita Guiada	Regaleira à Noite	187	4	C			4		1
Instagram	1	24/ago	Visita Guiada	Regaleira à Noite	215	2	C			4		1
Instagram	1	16/out	Visita Guiada	Desvendando a Quinta de Ribafria (Esgotado) - Qª Ribafria	212	1	C			4		1
Instagram	1	23/out	Visita Guiada	Regaleira à Noite	241	1	C			4		1
Instagram	1	29/out	Visita Guiada	Regaleira à Noite	69	0	C			4		1
Instagram	1	20/nov	Visita Guiada	Os Mistérios da Natureza do Lugar	29	1	C			4		1
Totais	230				36661	328	C	7350	198	20	124	106

Nota: Recolha de dados (https://www.regaleira.pt/ periodo 01 a 18/JUL/2023)

Categoria	Publicações em (%)	Quantidades	Nº	Legenda Fotografias Patrimoniais	Fotografias Patrimoniais em (%)		Quantidades
					Patrimoniais em (%)	Quantidades	
Fotografia Patrimonial	45,00%	104	1	Monumento Exterior (Fachadas)	24,00%	25	
Visita Guiada	5,00%	11	2	Monumento Interior (Salas)	8,00%	8	
Música	14,00%	33	5	Jardim (flora/fauna)	68,00%	71	
Informação	8,00%	19					
Conferência	8,00%	17					
Teatro	0,00%	0					
Ópera/Poesia	11,00%	26					
Vídeos	9,00%	20					
			Nº	Categorias Vídeos	Vídeos em (%)	Quantidades	
			1	Eventos Musicais	5,00%	1	
			2	Vídeos Informativos - Patrimonial	85,00%	17	
			3	Informações Gerais	5,00%	1	
			4	Visita Guiada	5,00%	1	

# Anexo D

## Facebook Período - janeiro a dezembro de 2021

Rede Social	Publicações							Categorização/ Característica		Participação do Patrimônio Cultural		
	Quantidade	Data	Categoria	Gênero	Gostos	Comentários	Partilhas	Visualizações	Imagem	Vídeo	Principal	Secundário/ Cenário
Facebook	1	02/jan	Fotografia Patrimonial	Fachada com Jardim	77	1	6	1	1		1	
Facebook	1	14/jan	Fotografia Patrimonial	Fachada - Regaleira à Noite	44	2	1	1	1		1	
Facebook	3	20/jan	Fotografia Patrimonial	Fachada	590	12	33	1	1		1	3
Facebook	1	01/fev	Fotografia Patrimonial	Fachada	222	3	7	1	1		1	
Facebook	2	10/mar	Fotografia Patrimonial	Fachada - Gárgula	551	12	33	1	1		1	2
Facebook	1	12/mar	Fotografia Patrimonial	Fachada - Gárgula	105	0	11	1	1		1	
Facebook	1	15/mar	Fotografia Patrimonial	Fachada com Jardim	256	9	11	1	1		1	
Facebook	1	22/mar	Fotografia Patrimonial	Fachada com Jardim	380	5	40	1	1		1	
Facebook	1	03/abr	Fotografia Patrimonial	Fachada - Capela	94	3	4	1	1		1	
Facebook	1	13/abr	Fotografia Patrimonial	Fachada Exterior	88	2	5	1	1		1	
Facebook	1	23/abr	Fotografia Patrimonial	Fachada Entrada	180	2	4	1	1		1	
Facebook	1	03/mai	Fotografia Patrimonial	Fachada - Capela	79	1	5	1	1		1	
Facebook	1	05/mai	Fotografia Patrimonial	Fachada	70	3	3	1	1		1	
Facebook	1	22/mai	Fotografia Patrimonial	Fachada com Flores	126	0	6	1	1		1	
Facebook	1	28/mai	Fotografia Patrimonial	Fachada - Exterior	104	2	5	1	1		1	
Facebook	1	31/mai	Fotografia Patrimonial	Fachada - Capela	86	0	4	1	1		1	
Facebook	1	04/jun	Fotografia Patrimonial	Fachada - Estufa	121	3	13	1	1		1	
Facebook	1	07/jun	Fotografia Patrimonial	Fachada - Capela e Palácio	96	0	1	1	1		1	
Facebook	1	15/jun	Fotografia Patrimonial	Fachada	45	1	4	1	1		1	
Facebook	1	17/jun	Fotografia Patrimonial	Fachada com Jardim	122	0	3	1	1		1	
Facebook	1	26/jun	Fotografia Patrimonial	Poço Inicático	291	5	12	3	1		1	
Facebook	1	12/jul	Fotografia Patrimonial	Fachada com Jardim	83	0	3	1	1		1	
Facebook	1	20/set	Fotografia Patrimonial	Fachada com Jardim	60	0	6	1	1		1	
Facebook	1	08/nov	Fotografia Patrimonial	Fachada	42	0	3	1	1		1	
Facebook	1	11/nov	Fotografia Patrimonial	Fachada	234	4	13	1	1		1	
Facebook	1	13/dez	Fotografia Patrimonial	Fachada	61	0	3	1	1		1	
Facebook	1	18/dez	Fotografia Patrimonial	Fachada - Gárgula	109	1	3	1	1		1	
Facebook	1	22/dez	Fotografia Patrimonial	Fachada - Natal 2021 (noturno)	397	4	19	1	1		1	
Facebook	1	08/abr	Fotografia Patrimonial	Sala	75	1	4	2	1		1	
Facebook	1	30/abr	Fotografia Patrimonial	Sala - Figura	71	0	2	2	1		1	
Facebook	1	16/ago	Fotografia Patrimonial	Sala - Chão	45	2	4	2	1		1	
Facebook	1	30/ago	Fotografia Patrimonial	Sala	165	3	10	2	1		1	
Facebook	1	04/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	65	0	5	3	1		1	
Facebook	1	07/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim - Gruta	70	3	12	3	1		1	
Facebook	1	08/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	63	2	4	3	1		1	
Facebook	1	11/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	81	0	2	3	1		1	
Facebook	1	14/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua e Palácio	41	2	6	3	1		1	
Facebook	2	22/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	314	3	11	3	2		1	2
Facebook	1	23/jan	Fotografia Patrimonial	Poço Inicático	237	4	8	3	1		1	
Facebook	1	03/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	154	8	8	3	1		1	
Facebook	1	08/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua	205	6	6	3	1		1	
Facebook	1	09/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua	111	1	3	3	1		1	
Facebook	1	15/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim - Gruta	78	2	3	3	1		1	
Facebook	2	17/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim - Gatos	393	12	22	3	1		1	2
Facebook	1	19/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	40	1	5	3	1		1	
Facebook	1	22/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	77	1	4	3	1		1	
Facebook	1	23/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua	123	1	16	3	1		1	
Facebook	1	01/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Capela	90	0	3	3	1		1	
Facebook	1	03/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Gruta	102	1	11	3	1		1	
Facebook	1	05/mar	Fotografia Patrimonial	Poço Inicático	172	6	17	3	1		1	
Facebook	1	08/mar	Fotografia Patrimonial	Dia Internacional M&E - Flores	43	4	5	3	1		1	
Facebook	1	19/mar	Fotografia Patrimonial	Dia do Pai - Flores	89	1	3	3	1		1	
Facebook	2	20/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua	15	0	1	3	1		1	
Facebook	1	24/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	128	4	6	3	1		1	
Facebook	1	26/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	146	0	11	3	1		1	
Facebook	1	27/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Dia Mundial do Teatro	23	0	0	3	1		1	
Facebook	1	27/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	15	0	1	3	1		1	
Facebook	1	31/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim Noturno	184	27	12	3	1		1	
Facebook	1	01/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim com Palácio e Capela	129	0	7	3	1		1	
Facebook	1	05/abr	Fotografia Patrimonial	Poço Inicático	251	13	19	3	1		1	
Facebook	2	06/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	7	0	2	3	1		1	2
Facebook	1	12/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	166	6	7	3	1		1	
Facebook	1	16/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	106	0	3	3	1		1	
Facebook	1	19/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	98	1	17	3	1		1	
Facebook	1	26/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	80	1	2	3	1		1	
Facebook	1	02/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores - Dia da Mãe	96	0	7	3	1		1	
Facebook	1	06/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua	221	6	28	3	1		1	
Facebook	1	10/mai	Fotografia Patrimonial	Poço Inicático	121	3	10	3	1		1	
Facebook	1	12/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	101	0	7	3	1		1	
Facebook	1	17/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim - Gruta	59	2	2	3	1		1	
Facebook	1	19/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim - Gruta	119	2	14	3	1		1	
Facebook	1	24/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	69	2	5	3	1		1	
Facebook	1	26/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim - Patos	207	5	7	3	1		1	
Facebook	1	21/jun	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	101	0	8	3	1		1	
Facebook	1	23/jun	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua	23	0	1	3	1		1	
Facebook	1	28/jun	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua	86	0	6	3	1		1	
Facebook	1	05/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	68	0	4	3	1		1	
Facebook	1	19/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	115	2	6	3	1		1	
Facebook	1	26/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua e Palácio	66	0	4	3	1		1	
Facebook	1	01/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	105	1	6	3	1		1	
Facebook	1	09/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	78	0	1	3	1		1	
Facebook	1	12/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	46	0	7	3	1		1	
Facebook	1	13/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	13	0	4	3	1		1	
Facebook	1	23/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim - Capela	77	1	14	3	1		1	
Facebook	2	23/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua	115	0	16	3	1		1	2
Facebook	1	06/set	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua	56	1	4	3	1		1	
Facebook	1	10/set	Fotografia Patrimonial	Jardim - Fotografia	8	1	8	3	1		1	
Facebook	1	13/set	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	149	0	6	3	1		1	
Facebook	1	27/set	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	6	0	6	3	1		1	
Facebook	1	04/out	Fotografia Patrimonial	Poço Inicático	48	3	2	3	1		1	
Facebook	1	11/out	Fotografia Patrimonial	Poço Inicático	33	0	1	3	1		1	
Facebook	1	16/out	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	735	9	32	3	1		1	
Facebook	1	18/out	Fotografia Patrimonial	Jardim com Palácio	94	1	6	3	1		1	
Facebook	1	01/nov	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	82	3	4	3	1		1	
Facebook	1	03/nov	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua	75	1	5	3	1		1	
Facebook	1	15/nov	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	49	0	4	3	1		1	
Facebook	1	22/nov	Fotografia Patrimonial	Poço Inicático	51	1	1	3	1		1	
Facebook	1	24/nov	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	179	3	6	3	1		1	
Facebook	1	29/nov	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	63	2	2	3	1		1	
Facebook	1	01/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	77	0	8	3	1		1	
Facebook	1	03/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim - Estátua e Fachadas	84	2	3	3	1		1	
Facebook	1	06/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	105	0	8	3	1		1	
Facebook	1	07/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumentos [nevoeiro]	647	7	26	3	1		1	
Facebook	1	08/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim - Gruta	67	0	2	3	1		1	
Facebook	1	10/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	209	2	16	3	1		1	
Facebook	1	16/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim - Noturno	155	0	4	3	1		1	
Facebook	1	20/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim - Capela	105	0	6	3	1		1	
Facebook	1	27/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim - Fachada Exterior	83	2	6	3	1		1	
Facebook	1	31/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	78	5	1	3	1		1	
Facebook	1	24/mar	Informação	Fotografia Artista	1	0	0	4				1
Facebook	4	10/jun	Informação	Fotografia - moeda 10 JUN2021/Camoniana	28	0	0	4				4
Facebook	3	29/jun	Informação	Fotografia Artista	27	0	5	4				3
Facebook	2	28/ago	Informação	Fotografia Artista	4	0	0	4				2
Facebook	1	26/set	Informação	Outono - Fotografia Folha	28	0	3	4				1
Facebook	1	23/dez	Fotografia Patrimonial	Sala - Vitral Capela	49	2	2	2			1	
Facebook	1	10/out	Informação	Fotografia Dr. Jorge Sampaio	121	2	3	4				1
Facebook	1	28/jul	Informação	Informação - Dia Mundial Conservação Natureza	29	0	5	4				1
Facebook	1	06/out	Informação	Informação - IVUacher	9	0	1	4				1
Facebook	3	29/abr	Informação	Cartaz - Dia Mundial da Dança	14	0	2	4				3
Facebook	1	24/mar	Informação	Informação - Cartaz Música	2	0	0	4				1
Facebook	1	01/jul	Informação	Exposição - A Família D'Orey e a Regaleira	20	0	0	4				1
Facebook	1	20/ago	Informação	Horário	6	0	0	4				1
Facebook	1	25/out	Informação	Informação - Família António A C Monteiro	35	0	2	4				1
Facebook	1	20/nov	Informação	IV Campeonato Ornitológico de Sintra	12	0	2	4				1
Facebook	1	17/mar	Informação	Jardim da Quinta da Regaleira	151	3	0	1100			1	1
Facebook	1	20/mar	Informação	Reabertura - Quinta da Regaleira e Quinta da Ribafria - 5 de abril	58	0	0	487				1
Facebook	1	28/jun	Informação	Agenda Cultural 2020	43	1	0	415			1	1
Facebook	1	27/nov	Música	Recital de Piano	27	0	9	4				1
Facebook	1	03/jan	Música	Recital de Piano	23	0	0	4				1
Facebook	1	06/jan	Música	Recital de Celebração do Dia de Reis	36	0	10	4				1
Facebook	1	10/jan	Música	Recital de Viola D'Arco	18	0	6	4				1
Facebook	1	15/jan	Música	Música na Quinta	26	0	7	4				1
Facebook	1</											



# Anexo E

## Instagram Período - janeiro a dezembro de 2021

Rede Social	Publicações							Categorização/ Característica		Participação do Patrimônio Cultural		
	Quantidade	Data	Categoria	Gênero	Gostos	Comentários	Partilhas	Visualizações	Imagem	Video	Principal	Secundário/ Cenário
Instagram	1	23/jun	Conferência	TRANSMISSÃO VI Encontro de História de Sintra - Qtª Ribafria	60	1	0	4				1
Instagram	1	11/jun	Conferência	TRANSMISSÃO VI Encontro de História de Sintra - Qtª Ribafria	53	0	0	4				1
Instagram	1	22/dez	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio Noturno	369	0	0	1			1	
Instagram	1	20/dez	Fotografia Patrimonial	Fachada Capela e Estufa	374	1	0	1			1	
Instagram	1	18/dez	Fotografia Patrimonial	Gárgula	155	0	0	1			1	
Instagram	1	13/dez	Fotografia Patrimonial	Fachada Bar	311	0	0	1			1	
Instagram	1	09/dez	Fotografia Patrimonial	Fachada Noturna	301	1	0	1			1	
Instagram	1	08/nov	Fotografia Patrimonial	Pormenor Fachada	228	3	0	1			1	
Instagram	1	18/out	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio e Flores	695	6	0	1			1	
Instagram	1	20/set	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	207	1	0	1			1	
Instagram	1	26/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim com Fachada	342	5	0	1			1	
Instagram	1	17/jun	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	303	1	0	1			1	
Instagram	1	15/jun	Fotografia Patrimonial	Pormenor Fachada Palácio	108	0	0	1			1	
Instagram	1	08/jun	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	222	0	0	1			1	
Instagram	1	31/mar	Fotografia Patrimonial	Pormenor Fachada	158	0	0	1			1	
Instagram	1	05/mar	Fotografia Patrimonial	Pormenor Fachada Palácio, Dia Mundial da Língua Portuguesa	152	0	0	1			1	
Instagram	1	03/mar	Fotografia Patrimonial	Capela	429	3	0	1			1	
Instagram	1	23/abr	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	465	2	0	1			1	
Instagram	1	13/abr	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	295	1	0	1			1	
Instagram	1	03/abr	Fotografia Patrimonial	Pormenor Fachada Capela	194	1	0	1			1	
Instagram	1	22/mar	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	517	3	0	1			1	
Instagram	1	10/mar	Fotografia Patrimonial	Regaleira noturna	496	2	0	1			1	
Instagram	1	01/mar	Fotografia Patrimonial	Fachada Capela	228	0	0	1			1	
Instagram	1	29/jan	Fotografia Patrimonial	Pormenor Fachada Palácio	276	0	0	1			1	
Instagram	1	27/jan	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	667	4	0	1			1	
Instagram	1	02/jan	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio com Jardim	525	3	0	1			1	
Instagram	1	30/ago	Fotografia Patrimonial	Pormenor Sala Palácio	381	2	0	2			1	
Instagram	1	16/ago	Fotografia Patrimonial	Pormenor Interior Palácio	131	0	0	2			1	
Instagram	1	30/abr	Fotografia Patrimonial	Pormenor Sala Palácio	134	0	0	2			1	
Instagram	1	08/abr	Fotografia Patrimonial	Pormenor Sala Palácio	263	0	0	2			1	
Instagram	1	31/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	123	1	0	3			1	
Instagram	1	27/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim	379	2	0	3			1	
Instagram	1	16/dez	Fotografia Patrimonial	Regaleira Noturna	227	0	0	3			1	
Instagram	1	10/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim	814	6	0	3			1	
Instagram	1	08/dez	Fotografia Patrimonial	Gruta Lago	289	0	0	3			1	
Instagram	1	07/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim com Capela	416	0	0	3			1	
Instagram	1	06/dez	Fotografia Patrimonial	Celebração 26ª Anl. Paisagem Cultural	134	1	0	3			1	
Instagram	1	01/dez	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	374	3	0	3			1	
Instagram	1	29/nov	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	184	0	0	3			1	
Instagram	1	24/nov	Fotografia Patrimonial	Jardim com Fachada	199	0	0	3			1	
Instagram	1	22/nov	Fotografia Patrimonial	Poço Inicial	501	3	0	3			1	
Instagram	1	15/nov	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	550	1	0	3			1	
Instagram	1	11/nov	Fotografia Patrimonial	Jardim Loggia de Prêdes	427	3	0	3			1	
Instagram	1	03/nov	Fotografia Patrimonial	Jardim Patamar dos Deuses	317	1	0	3			1	
Instagram	1	01/nov	Fotografia Patrimonial	Flores com Pormenor Monument	431	7	0	3			1	
Instagram	1	16/out	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	976	11	0	3			1	
Instagram	1	11/out	Fotografia Patrimonial	Poço Inicial	146	0	0	3			1	
Instagram	1	04/out	Fotografia Patrimonial	Poço Inicial	453	1	0	3			1	
Instagram	1	27/set	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	570	3	0	3			1	
Instagram	1	22/set	Fotografia Patrimonial	Folhagem Outono	45	0	0	3			1	
Instagram	1	14/set	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	615	6	0	3			1	
Instagram	1	06/set	Fotografia Patrimonial	Jardim	479	5	0	3			1	
Instagram	1	23/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	266	3	0	3			1	
Instagram	1	12/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	188	2	0	3			1	
Instagram	1	09/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	243	1	0	3			1	
Instagram	1	02/ago	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	459	4	0	3			1	
Instagram	1	19/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	255	1	0	3			1	
Instagram	1	12/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim	256	0	0	3			1	
Instagram	1	05/jul	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	228	2	0	3			1	
Instagram	1	28/jun	Fotografia Patrimonial	Jardim	207	1	0	3			1	
Instagram	1	26/jun	Fotografia Patrimonial	Poço Inicial	480	2	0	3			1	
Instagram	1	21/jun	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	183	0	0	3			1	
Instagram	1	04/jun	Fotografia Patrimonial	Jardim Estufa	218	2	0	3			1	
Instagram	1	26/mar	Fotografia Patrimonial	Patios	252	1	0	3			1	1
Instagram	1	24/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	450	7	0	3			1	
Instagram	1	22/mar	Fotografia Patrimonial	Flores com Fachada Palácio	241	1	0	3			1	
Instagram	1	19/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim Lago da Cascata	218	1	0	3			1	
Instagram	1	17/mar	Fotografia Patrimonial	Lago Gruta	302	0	0	3			1	
Instagram	1	12/mar	Fotografia Patrimonial	Regaleira noturna	392	4	0	3			1	
Instagram	1	10/mar	Fotografia Patrimonial	Poço Inicial	575	2	0	3			1	
Instagram	1	06/mar	Fotografia Patrimonial	Pormenor Jardim Banco do 511	372	3	0	3			1	
Instagram	1	02/mar	Fotografia Patrimonial	Flor (Dia da Mãe)	210	2	0	3			1	
Instagram	1	26/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	348	0	0	3			1	
Instagram	1	19/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	314	1	0	3			1	
Instagram	1	16/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	289	1	0	3			1	
Instagram	1	12/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	264	4	0	3			1	
Instagram	2	06/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	191	2	0	3			2	
Instagram	1	05/abr	Fotografia Patrimonial	Poço Inicial	380	7	0	3			1	
Instagram	1	01/abr	Fotografia Patrimonial	Poço Inicial	361	6	0	3			1	
Instagram	1	31/mar	Fotografia Patrimonial	Regaleira Noturna	241	2	0	3			1	
Instagram	1	29/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	209	0	0	3			1	
Instagram	1	26/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	483	1	0	3			1	
Instagram	1	24/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	255	2	0	3			1	
Instagram	3	20/mar	Fotografia Patrimonial	Pormenor Estátua Jardim	302	1	0	3			3	
Instagram	1	19/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	183	1	0	3			1	
Instagram	1	15/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	553	2	0	3			1	
Instagram	1	12/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim Terço das Quimaras	210	1	0	3			1	
Instagram	1	08/mar	Fotografia Patrimonial	Flores (Dia Internacional da Mulher)	178	0	0	3			1	
Instagram	1	05/mar	Fotografia Patrimonial	Poço Imperfeito	316	0	0	3			1	
Instagram	1	03/mar	Fotografia Patrimonial	Gruta Lago	250	3	0	3			1	
Instagram	1	24/fev	Fotografia Patrimonial	Pormenor Jardim Estátua Leda	255	3	0	3			1	
Instagram	1	22/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim	295	1	0	3			1	
Instagram	1	17/fev	Fotografia Patrimonial	Gato Jardim	364	6	0	3			1	
Instagram	1	15/fev	Fotografia Patrimonial	Pormenor Gruta Jardim	325	4	0	3			1	
Instagram	1	14/fev	Fotografia Patrimonial	Gatos Jardim	501	5	0	3			1	
Instagram	1	13/fev	Fotografia Patrimonial	Regaleira Noturna	423	1	0	3			1	
Instagram	1	09/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim Estátua	293	1	0	3			1	
Instagram	1	08/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim Patamar dos Deuses	685	5	0	3			1	
Instagram	1	03/fev	Fotografia Patrimonial	Flor com Monumento	475	4	0	3			1	
Instagram	1	01/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	673	3	0	3			1	
Instagram	1	25/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	497	2	0	3			1	
Instagram	1	23/jan	Fotografia Patrimonial	Poço Inicial	468	3	0	3			1	
Instagram	1	22/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	614	2	0	3			1	
Instagram	1	19/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	505	2	0	3			1	
Instagram	1	14/jan	Fotografia Patrimonial	Regaleira Noturna	133	4	0	3			1	
Instagram	1	11/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim Monumento	422	3	0	3			1	
Instagram	1	09/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim	267	0	0	3			1	
Instagram	1	07/jan	Fotografia Patrimonial	Gruta Lago	179	2	0	3			1	
Instagram	1	04/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	420	2	0	3			1	
Instagram	1	23/dez	Informação	Anúncio Feliz Natal	109	2	0	4				1
Instagram	1	23/jul	Fotografia Patrimonial	Borboleta	152	2	0	3				1
Instagram	1	28/jun	Informação	Agenda Cultural 2020	0	1	0	505		1		1
Instagram	1	17/mar	Informação	Cascata Gruta Jardim	0	3	0	1334			1	1
Instagram	1	01/jul	Informação	Exposição - A Família D'Orey e a Regaleira	91	1	0	4			1	1
Instagram	2	20/nov	Informação	Exposição - IV CAMPEONATO DRNITOLÓGICO DE SINTRA - Quinta d	29	1	0	4			2	1
Instagram	1	06/out	Informação	IV Aucher	20	0	0	4			1	1
Instagram	1	20/ago	Informação	Bilheteira Online Fora de Serviço	12	2	0	4			1	1
Instagram	1	13/ago	Informação	Aviso de Condicionamento de Trânsito na Serra de Sintra	60	0	0	4			1	1
Instagram	3	10/jun	Informação	Medalha Comemorativa, 101 Anos da Morte de AACV	87	0	0	4			3	1
Instagram	1	09/jun	Informação	Alternativa de Entrada no Monumento	306	0	0	4			1	1
Instagram	1	13/fev	Informação	People's Choice Awards, Votação	106	5	0	4			1	1
Instagram	1	14/jan	Informação	Encerramento da Quinta da Regaleira e Quinta da Ribafria	136	2	0	4			1	1
Instagram	1	10/set	Informação	Fotografia Dr. Jorge Sampaio	178	4	0	4			1	1
Instagram	1	10/set	Informação	Cancelamento de Agenda Cultural, Homenagem a Dr. Jorge Sampaio	60	0	0	4			1	1
Instagram	8	16/nov	Informação	Workshop Teatro Musical - Qtª Ribafria	23	0	0	4			8	1
Instagram	1	02/mar	Informação	Festival Corpo, Festival Internacional de Dança	33	0	0	4			1	1
Instagram	1	27/mar	Informação	Hora do Planeta	14	2	0	4			1	1
Instagram	1	05/jun	Informação	Festival Imaginário Online	20	0	0	4			1	1
Instagram	1	02/jun	Informação	Festival Imaginário Online	23	0	0	4			1	1
Instagram	2	19/set	Música	Agradecimentos Event	0	1	0	94		2		2
Instagram	1	18/set	Música	Concerto Promenade de Verão	0	0	0	1186		1		1
Instagram	1	30/dez	Música	Agradecimentos Event	59	1	0	4			1	1

Instagram	1	29/dez	Música	Recital de Fim de Ano	37	0	0	4		1
Instagram	1	26/dez	Música	Clássicos do Natal	137	1	0	4		1
Instagram	1	19/dez	Música	Recital de Piano	59	1	0	4		1
Instagram	1	12/dez	Música	Concerto de Guitarra Clássica	148	0	0	4		1
Instagram	1	12/dez	Música	Concerto de Guitarra Clássica	113	0	0	4		1
Instagram	1	05/dez	Música	Recital de Piano	39	0	0	4		1
Instagram	1	28/nov	Música	Recital de Cordas	62	0	0	4		1
Instagram	1	27/nov	Música	Recital de Cordas	102	1	0	4		1
Instagram	1	27/nov	Música	Recital de Piano	72	0	0	4		1
Instagram	1	21/nov	Música	Recital de Piano	35	0	0	4		1
Instagram	1	12/nov	Música	Recital de Cordas	74	0	0	4		1
Instagram	1	07/nov	Música	Recital de Piano	67	0	0	4		1
Instagram	1	31/out	Música	Concerto de Guitarra Clássica	91	1	0	4		1
Instagram	1	30/out	Música	Concerto de Guitarra Clássica	61	0	0	4		1
Instagram	1	29/out	Música	Recital de "Janela Aberta" (Piano)	35	0	0	4		1
Instagram	1	25/out	Música	Recital de Piano	119	1	0	4		1
Instagram	1	24/out	Música	Recital de Piano	38	0	0	4		1
Instagram	1	17/out	Música	Recital de Piano	53	0	0	4		1
Instagram	1	09/out	Música	Concerto de Homenagem a Astor Piazzolla	41	0	0	4		1
Instagram	1	03/out	Música	Recital de Piano	39	0	0	4		1
Instagram	1	01/out	Música	Recital - Dia Mundial da Música	35	0	0	4		1
Instagram	1	26/set	Música	Recital de Canto e Piano	41	0	0	4		1
Instagram	1	25/set	Música	Recital de Canto e Piano	54	0	0	4		1
Instagram	2	20/set	Música	Festival de Artes Performativas em Sintra - Concerto Gisela João	115	2	0	4		2
Instagram	1	19/set	Música	Recital de Piano	41	0	0	4		1
Instagram	1	18/set	Música	Concerto Promenade de Verçc	66	0	0	4		1
Instagram	1	18/set	Música	Concerto Promenade de Verçc	32	0	0	4		1
Instagram	1	17/set	Música	Concerto Promenade de Verçc	27	0	0	4		1
Instagram	1	16/set	Música	Concerto Promenade de Verçc	126	0	0	4		1
Instagram	2	28/ago	Música	Recital Flauta e Piano	26	1	0	4		2
Instagram	1	15/ago	Música	Recital de Piano	33	0	0	4		1
Instagram	1	07/ago	Música	Concerto de Guitarra Clássica	35	0	0	4		1
Instagram	1	01/ago	Música	Recital de Piano	27	0	0	4		1
Instagram	1	28/jul	Música	Recital de Piano - Dia Mundial da Conservação da Natureza	34	0	0	4		1
Instagram	1	25/jul	Música	Recital de Piano	30	0	0	4		1
Instagram	1	18/jul	Música	Recital de Flauta, Violoncelo e Piano	64	1	0	4		1
Instagram	1	10/jul	Música	Recital de Canto e Piano	52	0	0	4		1
Instagram	1	04/jul	Música	Recital de Piano	39	0	0	4		1
Instagram	1	27/jun	Música	Recital de Canto e Piano	48	0	0	4		1
Instagram	1	25/jun	Música	Recital de "Janela Aberta" (Piano)	37	0	0	4		1
Instagram	1	20/jun	Música	Recital de Piano	50	0	0	4		1
Instagram	1	10/jun	Música	Recital Piano, Celebração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas	210	1	0	4		1
Instagram	1	06/jun	Música	Recital de Piano	60	0	0	4		1
Instagram	1	24/mai	Música	Chamada Aberta, Apresentação de Projetos Musicais	45	5	0	4		1
Instagram	1	23/mai	Música	Recital de Piano	54	0	0	4		1
Instagram	1	16/mai	Música	Les Triplettes de Lisbonne	174	0	0	4		1
Instagram	1	09/mai	Música	Recital de Piano	54	0	0	4		1
Instagram	1	25/abr	Música	Les Triplettes de Lisbonne	104	1	0	4		1
Instagram	1	18/abr	Música	No Tempo de Beethoven	169	0	0	4		1
Instagram	1	11/abr	Música	So Duet!	263	2	0	4		1
Instagram	1	04/abr	Música	Recital de Espineta	104	0	0	4		1
Instagram	1	28/mar	Música	Recital de Violino e Piano	78	1	0	4		1
Instagram	1	21/mar	Música	Recital de Viola D'Arco	83	0	0	4		1
Instagram	1	14/mar	Música	Quarteto de Cordas de Sintra	100	1	0	4		1
Instagram	1	07/mar	Música	Recital de Carnaval	80	0	0	4		1
Instagram	1	28/fev	Música	Recital de Canto e Espineta	110	0	0	4		1
Instagram	1	21/fev	Música	Recital de Espineta	42	1	0	4		1
Instagram	1	16/fev	Música	Recital de Carnaval	115	1	0	4		1
Instagram	1	14/fev	Música	Recital de Violino e Piano	59	0	0	4		1
Instagram	1	06/fev	Música	Recital de Piano	112	0	0	4		1
Instagram	1	31/jan	Música	Recital de Piano	97	0	0	4		1
Instagram	1	26/jan	Música	Recital de Piano e Recital de Espineta	54	0	0	4		1
Instagram	1	24/jan	Música	Quarteto de Cordas de Sintra	52	0	0	4		1
Instagram	1	17/jan	Música	Recital de Piano	78	0	0	4		1
Instagram	1	15/jan	Música	Recital de Celebração/Dia Mundial do Compositor	48	0	0	4		1
Instagram	1	10/jan	Música	Recital de Viola D'Arco	69	0	0	4		1
Instagram	1	06/jan	Música	Recital de celebração do Dia de Reis	54	0	0	4		1
Instagram	1	03/jan	Música	Recital de Piano	102	0	0	4		1
Instagram	1	05/set	Música	Recital de Piano	36	0	0	4		1
Instagram	1	13/jul	Teatro	Who's Band? Improvised Tales of Love & Tragedy	0	0	0	1260		1
Instagram	1	30/jul	Teatro	Ricardo III	0	2	0	232		1
Instagram	1	14/ago	Teatro	As Viagens de Marco Polo - Qª Ribafria	0	0	0	210		1
Instagram	1	14/ago	Teatro	As Viagens de Marco Polo - Qª Ribafria	0	0	0	309		1
Instagram	1	14/ago	Teatro	As Viagens de Marco Polo - Qª Ribafria	0	0	0	278		1
Instagram	1	05/ago	Teatro	JACK - Qª Ribafria	0	0	0	512		1
Instagram	1	31/jul	Teatro	As Viagens de Marco Polo - Qª Ribafria	0	0	0	287		1
Instagram	1	22/jul	Teatro	JACK - Qª Ribafria	0	0	0	275		1
Instagram	1	22/set	Teatro	Who's Band? Improvised Tales of Love & Tragedy	126	0	0	4		1
Instagram	1	14/set	Teatro	Who's Band? Improvised Tales of Love & Tragedy	86	0	0	4		1
Instagram	1	27/ago	Teatro	Ricardo III	27	0	0	4		1
Instagram	1	25/ago	Teatro	Ricardo III	39	0	0	4		1
Instagram	1	16/ago	Teatro	Who's Band? Improvised Tales of Love & Tragedy	12	0	0	4		1
Instagram	1	14/ago	Teatro	Ricardo III	38	0	0	4		1
Instagram	1	13/ago	Teatro	Ricardo III	74	0	0	4		1
Instagram	1	07/ago	Teatro	Ricardo III	38	0	0	4		1
Instagram	1	06/ago	Teatro	Ricardo III	53	0	0	4		1
Instagram	1	08/jul	Teatro	Ricardo III	42	0	0	4		1
Instagram	1	05/jul	Teatro	Who's Band? Improvised Tales of Love & Tragedy	23	0	0	4		1
Instagram	1	02/jul	Teatro	Ricardo III	32	0	0	4		1
Instagram	1	29/jun	Teatro	Teatro Regaleira, Ribafria e Odrinhas (JACK, Ricardo III, As Viagens de Marco Polo, Who's Band?, Trilogia da Guerra)	42	0	0	4		1
Instagram	1	29/jun	Teatro	Teatro Marionetas	39	0	0	4		1
Instagram	1	13/jun	Teatro	Agradecimentos Evento - Companhia Ópera Itc	123	1	0	4		1
Instagram	1	13/jun	Música	Serena Serenata	30	0	0	4		1
Instagram	1	08/jun	Música	Serena Serenata	36	0	0	4		1
Instagram	1	01/jun	Teatro	Teatro de Marionetas	95	0	0	4		1
Instagram	1	29/mar	Teatro	EXPOANTÉO X, Festival Internacional de Teatro de Improvisação	23	0	0	4		1
Instagram	1	29/mar	Teatro	Teatro de Marionetas	49	0	0	4		1
Instagram	1	27/mar	Teatro	Dia Mundial do Teatro	112	0	0	4		1
Instagram	2	24/jul	Teatro	JACK e Ricardo III	33	0	0	4		2
Instagram	1	16/jul	Teatro	Ricardo III	26	0	0	4		1
Instagram	1	12/out	Teatro	Agradecimentos Evento Teatro - Museu Odrinhas	31	1	0	4		1
Instagram	1	08/out	Teatro	Trilogia da Guerra - Agamémnon - Museu Odrinhas	26	0	0	4		1
Instagram	1	07/out	Teatro	Trilogia da Guerra - Agamémnon - Museu Odrinhas	19	0	0	4		1
Instagram	1	02/out	Teatro	Trilogia da Guerra - Agamémnon - Museu Odrinhas	30	0	0	4		1
Instagram	1	30/set	Teatro	Trilogia da Guerra - Agamémnon - Museu Odrinhas	24	0	0	4		1
Instagram	1	30/set	Teatro	Trilogia da Guerra - Agamémnon - Museu Odrinhas	17	0	0	4		1
Instagram	1	17/set	Teatro	Trilogia da Guerra - Agamémnon - Museu Odrinhas	20	0	0	4		1
Instagram	1	02/set	Teatro	Trilogia da Guerra - Agamémnon - Museu Odrinhas	51	0	0	4		1
Instagram	1	01/set	Teatro	Trilogia da Guerra - Agamémnon - Museu Odrinhas	18	0	0	4		1
Instagram	1	29/ago	Teatro	Agradecimentos Evento - JACK e AS VIAGENS DE MARCO POLO - Qª Ribafria	45	0	0	4		1
Instagram	1	27/ago	Teatro	As Viagens de Marco Polo - Qª Ribafria	26	0	0	4		1
Instagram	1	26/ago	Teatro	JACK - Qª Ribafria	45	0	0	4		1
Instagram	1	18/ago	Teatro	JACK - Qª Ribafria	42	0	0	4		1
Instagram	1	12/ago	Teatro	Trilogia da Guerra - Agamémnon - Qª Ribafria	31	1	0	4		1
Instagram	1	07/ago	Teatro	JACK - Qª Ribafria	21	0	0	4		1
Instagram	1	07/ago	Teatro	As Viagens de Marco Polo - Qª Ribafria	39	0	0	4		1
Instagram	1	29/jul	Teatro	JACK - Qª Ribafria	59	0	0	4		1
Instagram	1	25/jul	Teatro	As Viagens de Marco Polo - Qª Ribafria	16	0	0	4		1
Instagram	1	24/jul	Teatro	As Viagens de Marco Polo - Qª Ribafria	24	0	0	4		1
Instagram	1	16/jul	Teatro	As Viagens de Marco Polo - Qª Ribafria	38	0	0	4		1
Instagram	1	14/jul	Teatro	JACK - Qª Ribafria	57	0	0	4		1
Instagram	1	09/jul	Teatro	As Viagens de Marco Polo - Qª Ribafria	19	0	0	4		1
Instagram	1	08/jul	Teatro	JACK - Qª Ribafria	16	0	0	4		1
Instagram	1	03/jul	Teatro	JACK - Egíptada - Qª Ribafria	21	0	0	4		1
Instagram	1	03/jul	Teatro	As Viagens de Marco Polo - Qª Ribafria	29	0	0	4		1
Instagram	1	30/jun	Teatro	JACK - Qª Ribafria	21	0	0	4		1
Instagram	1	24/ago	Visita Guiada	Regaleira à Noite	244	2	0	4		1
Instagram	1	24/set	Visita Guiada	A Ribafria Revisitada - Qª Ribafria	333	0	0	4		1
Instagram	1	19/nov	Visita Guiada	Mitologia à Quinta da Regaleira	80	0	0	4		1
Instagram	1	29/out	Visita Guiada	Regaleira à Noite	260	3	0	4		1
Instagram	1	27/out	Visita Guiada	Regaleira à Noite	311	0	0	4		1
Instagram	1	26/out	Visita Guiada	Regaleira à Noite	424	2	0	4		1
Instagram	1	21/out	Visita Guiada	Visitas de Mitologia à Quinta da Regaleira	115	2	0	4		1
Instagram	1	15/out	Visita Guiada	Regaleira à Noite	319	4	0	4		1
Instagram	1	29/set	Visita Guiada	Regaleira à Noite	93	0	0	4		1
Instagram	1	24/set	Visita Guiada	Visitas de Mitologia à Quinta da Regaleira	102	0	0	4		1
Instagram	1	22/set	Visita Guiada	Regaleira à Noite	121	0	0	4		1
Instagram	1	07/set	Visita Guiada	Regaleira à Noite	480	2	0	4		1
Instagram	1	21/ago	Visita Guiada	Visitas de Mitologia à Quinta da Regaleira	162	0	0	4		1

Instagram	1	20/ago	Visita Guiada	Regaleira à Noite	130	0	0	4	1
Instagram	1	21/jul	Visita Guiada	Visitas de Mitologia à Quinta da Regaleira	79	0	0	4	1
Instagram	1	08/out	Visita Guiada	A Ribafria Revisitada - Qª Ribafria	61	0	0	4	1
Instagram	1	03/set	Visita Guiada	A Ribafria Revisitada - Qª Ribafria	112	0	0	4	1
Instagram	1	30/jul	Visita Guiada	A Ribafria Revisitada - Qª Ribafria	110	0	0	4	1
<b>Totais</b>	<b>293</b>				<b>48911</b>	<b>293</b>	<b>0</b>	<b>6482</b>	<b>124</b>

Nota: Recolha de dados (<https://www.regaleira.pt>) período 01 a 18/JUL/2023)

Categoria	Publicações em (%)	Quantidades	Nº	Legenda Fotografias Patrimoniais	Fotografias Patrimoniais em (%)	Quantidades
Fotografia Patrimonial	38,00%	111	1	Monumento Exterior (Fachadas)	22,00%	24
Visita Guiada	6,00%	18	2	Monumento Interior (Salas)	3,00%	4
Música	25,00%	74	3	Jardim (flora/fauna)	75,00%	83
Informação	9,00%	27				
Conferência	1,00%	2				
Teatro	16,00%	48	4	Eventos/Informação		
Ópera/Poesia	0,00%	0				
Videos	5,00%	13				

Nº	Categorias Videos	Videos em (%)	Quantidades
1	Eventos Musicais	23,00%	3
2	Teatro	62,00%	8
3	Informações Gerais	15,00%	2



# Anexo G

## Instagram Período - janeiro a junho de 2022

Rede Social	Publicações								Categorização/ Característica		Participação do Patrimônio Cultural	
	Quantidade	Data	Categoria	Gênero	Gostos	Comentários	Partilhas	Visualizações	Imagem	Vídeo	Principal	Secundário/ Cenário
Instagram	1	07/fev	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	327	3	0		1		1	
Instagram	1	15/fev	Fotografia Patrimonial	Palácio Regaleira Noturna	338	2	0		1		1	
Instagram	1	22/fev	Fotografia Patrimonial	Fachada Entrada e Palácio	447	4	0		1		1	
Instagram	1	05/mar	Fotografia Patrimonial	Gárgula	174	0	0		1		1	
Instagram	1	12/mar	Fotografia Patrimonial	Fachada Capela	194	1	0		1		1	
Instagram	1	21/mar	Fotografia Patrimonial	Dia Mundial da Poesia (Fachada)	236	0	0		1		1	
Instagram	1	28/mar	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	305	2	0		1		1	
Instagram	1	30/mar	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio	235	1	0		1		1	
Instagram	1	03/abr	Fotografia Patrimonial	Regaleira Noturna	350	4	0		1		1	
Instagram	1	05/abr	Fotografia Patrimonial	Fachada Capela	548	2	0		1		1	
Instagram	1	14/abr	Fotografia Patrimonial	Fachada Palácio Capela	248	2	0		1		1	
Instagram	1	18/abr	Fotografia Patrimonial	Paisagem e Fachada	286	0	0		1		1	
Instagram	1	26/abr	Fotografia Patrimonial	Conjunto Fachada e Capela	349	1	0		1		1	
Instagram	1	17/mai	Fotografia Patrimonial	Fachada	243	1	0		1		1	
Instagram	1	31/mai	Fotografia Patrimonial	Fachada Quinta	215	1	0		1		1	
Instagram	1	01/jun	Fotografia Patrimonial	Fachada - Dia Mundial da Criança	97	3	0		1		1	
Instagram	1	13/jun	Fotografia Patrimonial	Capela da Regaleira	77	1	0		1		1	
Instagram	2	27/jun	Fotografia Patrimonial	Fachada Capela	127	1	0		1		2	
Instagram	1	28/fev	Fotografia Patrimonial	Interior Sala Palácio	375	1	0		2		1	
Instagram	1	10/jun	Fotografia Patrimonial	Interior Capela - Dia de Portugal	208	4	0		2		1	
Instagram	1	03/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim com Monumento	581	3	0		3		1	
Instagram	1	06/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim Torre da Regaleira	360	1	0		3		1	
Instagram	1	10/jan	Fotografia Patrimonial	Poço Iniciliático	498	1	0		3		1	
Instagram	1	13/jan	Fotografia Patrimonial	Poço Iniciliático	408	1	0		3		1	
Instagram	1	15/jan	Fotografia Patrimonial	Fachada Monumento Jardim	428	0	0		3		1	
Instagram	1	17/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	327	1	0		3		1	
Instagram	1	20/jan	Fotografia Patrimonial	Lago da Gruta do Labirinto	391	3	0		3		1	
Instagram	1	22/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim - Regaleira Noturna	276	1	0		3		1	
Instagram	1	24/jan	Fotografia Patrimonial	Estatua Jardim	124	1	0		3		1	
Instagram	1	28/jan	Fotografia Patrimonial	Pássaro	120	2	0		3			1
Instagram	1	30/jan	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	332	0	0		3		1	
Instagram	1	31/jan	Fotografia Patrimonial	Lago Gruta	286	3	0		3		1	
Instagram	1	04/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim - Regaleira Noturna	747	4	0		3		1	
Instagram	1	06/fev	Fotografia Patrimonial	Patos no Jardim	401	6	0		3			1
Instagram	1	11/fev	Fotografia Patrimonial	Gárgula e Flores	359	7	0		3		1	
Instagram	1	14/fev	Fotografia Patrimonial	Gatos (Dia de São Valentim)	593	12	0		3		1	
Instagram	1	19/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim	247	3	0		3		1	
Instagram	1	27/fev	Fotografia Patrimonial	Jardim com Capela	232	0	0		3		1	
Instagram	1	03/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Regaleira Noturna	326	1	0		3		1	
Instagram	1	08/mar	Fotografia Patrimonial	Dia Internacional da Mulher (Flores)	177	2	0		3		1	
Instagram	1	15/mar	Fotografia Patrimonial	Estatua Jardim	411	3	0		3		1	
Instagram	1	16/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim - Portal dos Guardões	253	0	0		3		1	
Instagram	1	19/mar	Fotografia Patrimonial	Dia do pai (Flores)	348	0	0		3		1	
Instagram	1	23/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim	484	0	0		3		1	
Instagram	1	29/mar	Fotografia Patrimonial	Regaleira Noturna	283	1	0		3		1	
Instagram	1	31/mar	Fotografia Patrimonial	Jardim com Capela	434	7	0		3		1	
Instagram	1	08/abr	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	175	4	0		3		1	
Instagram	1	11/abr	Fotografia Patrimonial	Estatua Jardim	233	4	0		3		1	
Instagram	1	01/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim - Flores	93	0	0		3		1	
Instagram	1	02/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim com Capela	251	3	0		3		1	
Instagram	1	07/mai	Fotografia Patrimonial	Jardim com Capela	136	0	0		3		1	
Instagram	1	09/mai	Fotografia Patrimonial	Torre no Jardim	214	0	0		3		1	
Instagram	1	13/mai	Fotografia Patrimonial	Paisagem e Fachada	168	1	0		3		1	
Instagram	1	28/mai	Fotografia Patrimonial	Lago Gruta	229	1	0		3		1	
Instagram	1	15/jun	Fotografia Patrimonial	Gruta do Oriente	178	1	0		3		1	
Instagram	1	20/jun	Fotografia Patrimonial	Jardim - Vegetação	187	1	0		3		1	
Instagram	1	29/jun	Fotografia Patrimonial	Dia de S. Pedro - Gruta Lago	119	0	0		3		1	
Instagram	1	02/fev	Informação	Escultura do Leão - Q1ª Regaleira	0	1	0	703		1	1	
Instagram	1	26/jun	Música	Música na Quinta	0	2	0	303		1		1
Instagram	3	26/jun	Música	Música na Quinta	0	2	0		4			3
Instagram	1	10/abr	Música	Recital de Flauta e Piano	48	0	0		4		1	
Instagram	1	17/abr	Música	Recital de Piano	59	0	0		4		1	
Instagram	1	23/abr	Música	Recital de Canto	53	0	0		4		1	
Instagram	1	25/abr	Música	Recital de Piano	40	1	0		4		1	
Instagram	1	30/abr	Música	Recital de Piano	32	0	0		4		1	
Instagram	1	08/mai	Música	Recital de Flauta e Piano	32	0	0		4		1	
Instagram	1	15/mai	Música	Recital de Piano	31	0	0		4		1	
Instagram	1	22/mai	Música	Recital de Cordas	74	0	0		4		1	
Instagram	1	29/mai	Música	Recital de Ópera	38	1	0		4		1	
Instagram	1	05/jun	Música	Recital de Piano	31	0	0		4		1	
Instagram	1	12/jun	Música	Recital de Violoncelo	174	0	0		4		1	
Instagram	1	17/jun	Música	As Quatro Estações de Vivaldi	43	1	0		4		1	
Instagram	1	19/jun	Música	Recital de Piano	30	0	0		4		1	
Instagram	1	23/jun	Música	Música na Quinta	26	0	0		4		1	
Instagram	1	24/jun	Música	As Quatro Estações de Vivaldi	25	0	0		4		1	
Instagram	1	25/jun	Música	As Quatro Estações de Vivaldi	224	2	0		4		1	
Instagram	1	26/jun	Música	Música na Quinta	22	0	0		4		1	
Instagram	1	02/jun	Teatro	Inferno	54	0	0		4		1	
Instagram	1	09/fev	Visita Guiada	"Visita Guiada ou Livre?"	0	1	0	563		1	1	
Instagram	1	02/fev	Visita Guiada	Visitas Guiadas Diurnas	339	1	0		4		1	
Instagram	1	17/mar	Visita Guiada	Mitos Clássicos nos Jardim da Regaleira	215	0	0		4		1	
Instagram	1	21/abr	Visita Guiada	Regaleira à Noite	141	0	0		4		1	
Instagram	1	27/abr	Visita Guiada	Regaleira à Noite	442	7	0		4		1	
Instagram	1	05/mai	Visita Guiada	Regaleira à Noite	141	3	0		4		1	
Instagram	1	19/mai	Visita Guiada	Regaleira à Noite	116	1	0		4		1	
Instagram	1	26/mai	Visita Guiada	Regaleira à Noite	206	2	0		4		1	
Instagram	1	08/jun	Visita Guiada	Regaleira à Noite	234	2	0		4		1	
Instagram	1	18/jun	Visita Guiada	Mitos Clássicos nos Jardim da Regaleira	94	0	0		4		1	
Instagram	1	22/jun	Visita Guiada	Regaleira à Noite	334	2	0		4		1	
Instagram	1	30/jun	Visita Guiada	Regaleira à Noite	171	0	0		4		1	
<b>Totais</b>	<b>93</b>				<b>2010</b>	<b>141</b>	<b>0</b>	<b>1569</b>	<b>87</b>	<b>3</b>	<b>68</b>	<b>25</b>

(Nota: Recolha de dados (<https://www.regaleira.pt/periodo-01-a-18JUL2023>))

Categoria	Publicações em (%)	Quantidades	Nº	Legenda Fotografias Patrimoniais	Fotografias Patrimoniais em (%)	Quantidades
Fotografia Patrimonial	62,00%	58	1	Monumento Exterior (Fachadas)	33,00%	19
Visita Guiada	12,00%	11	2	Monumento Interior (Salas)	3,00%	2
Música	22,00%	20	3	Jardim (Flora/fauna)	64,00%	37
Informação	0,00%	0				
Conferência	1,00%	0	4	Eventos/Informação		
Teatro	1,00%	0				
Ópera/Poesia	0,00%	0				
Vídeos	3,00%	3				

Nº	Categorias Vídeos	Vídeos em (%)	Quantidades
1	Eventos Musicais	33,30%	1
2	Visitas Guiadas	33,40%	1
3	Informações Gerais	33,30%	1